



Pesquisa e organização do conhecimento

Área Científica: Ciência da Informação – 322

LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Docentes:

Irma da Silva Brito; Adriana Raquel Neves Coelho; Hernâni Zão Oliveira; Hugo Leiria Neves; Pedro Miguel Lopes de Sousa; Sílvia Manuela Dias Tavares da Silva

Regente: Irma da Silva Brito, PhD

Coimbra, outubro de 2022



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**
www.esenfcp.pt

Pesquisa e organização do conhecimento

Documento orientador para a organização da Unidade Curricular de Pesquisa e Organização do Conhecimento do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, onde explicita a estrutura, o conteúdo, as estratégias, avaliação e exercícios de apoio às aulas teóricas e teórico-práticas.

Coimbra, outubro de 2022



FICHA TÉCNICA

TÍTULO:

Pesquisa e Organização do Conhecimento [UC-POC]

Guia da unidade curricular do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

AUTORES:

Irma Brito (Coord.); Adriana Coelho; Hernâni Oliveira; Hugo Neves; Pedro Sousa; Sílvia Silva

ISBN:

978-989-33-3830-8



SUMÁRIO

Estrutura da Unidade Curricular e Objetivos

Saiba o que vai aprender ao longo da unidade curricular e o que se espera que consiga fazer no final.

Plano das Aulas

Preveja como vão decorrer as aulas.

Conteúdos da Unidade Curricular

Descrição dos conteúdos dos 4 módulos de aprendizagem e a respetiva apresentação das atividades de ensino aprendizagem.

Estratégias de Ensino Aprendizagem e Avaliação

Síntese sobre o processo de ensino aprendizagem e a avaliação.

Resumo da Unidade Curricular

Relembre os principais conceitos da disciplina.

Apêndices

Consulte os guias dos trabalhos (individual e de grupo) e exercícios.
Use o instrumento de autoavaliação da competência informacional.



ABREVIATURAS E SIGLAS

AHRQ	Agency for Healthcare Research and Quality
APA	American Psychology Association (APA)
BUEC	Balcão Único da ESEnfC
CTA	Call To Action
DeCS	Descritores de Ciências da Saúde
DGS	Direção geral da Saúde
DOI	Digital Online Identifier
ESEnfC	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
GETE	Guia de Elaboração de Trabalhos Escritos
ICN	International Council of Nurses
INE	Instituto Nacional de Estatística
MeSH	Medical Subject Headings
OMS	Organização Mundial de Saúde
OE	Ordem dos Enfermeiros
RCAAP	Repositório Científico Acesso Aberto de Portugal
RIS	Research Information Systems
T	Teóricas
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TP	Teórico-Práticas
UC-POC	Unidade Curricular – Pesquisa e Organização do Conhecimento
UICISA:E	Unidade de Pesquisa em Ciências da Saúde: Enfermagem
VPN	Virtual Private Network



SUMÁRIO

1. OS PROFESSORES.....	6
2. ESTRUTURA DA UNIDADE CURRICULAR E OBJETIVOS.....	9
3. PLANO DE AULAS, AVALIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO.....	14
4. CONTEÚDOS DA UNIDADE CURRICULAR	15
4.1. MÓDULO 1. FONTES E TECNOLOGIAS DE CRIAÇÃO E OBTENÇÃO DA INFORMAÇÃO	15
4.2. MÓDULO 2. PROCESSOS HUMANOS E ORGANIZACIONAIS DE PRODUÇÃO E ARMAZENAMENTO DE INFORMAÇÃO	20
4.3. MÓDULO 3. FERRAMENTAS DE PESQUISA E ANÁLISE DE INFORMAÇÃO	26
4.4. MÓDULO 4. CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO NO DOMÍNIO CIENTÍFICO DA ENFERMAGEM	36
5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO	65
6. RESUMO DA UNIDADE CURRICULAR.....	71
BIBLIOGRAFIA.....	72
APÊNDICES	75
APÊNDICE I. Guia de elaboração do trabalho individual.....	76
APÊNDICE II. Guia de elaboração do trabalho de grupo	78
APÊNDICE III. Guia de aula teórico-prática 1	82
APÊNDICE IV. Guia de aula teórico-prática 2	84
APÊNDICE V. Guia de aula teórico-prática 3	85
APÊNDICE VI. Guia de aula teórico-prática 4	86
APÊNDICE VII. Instrumento de autoavaliação de Perfil de Competências Digitais (PCD)..	88



LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Programa da UC-POC, disponível na BUEC da ESEnfC	11
Figura 2	Planeamento da UC-POC, disponível na BUEC da ESEnfC.	14
Figura 3	O conhecimento em enfermagem e a natureza dos seus saberes.....	16
Figura 4	Lista de verificação dos aspetos éticos de um trabalho académico	17
Figura 5	Exemplo de plataformas: EBSCO e OVID.....	21
Figura 6	Tipos de literatura cinzenta.	22
Figura 7	Estrutura de um artigo científico.....	24
Figura 8	Exemplo de pesquisa na PubMed	30
Figura 9	Exemplo de pesquisa na EBSCO.....	31
Figura 10	Exemplo de exportação na EBSCO.....	31
Figura 11	Integração do Mendeley no Microsoft Word	34
Figura 12	Conexões entre a Teoria da Aprendizagem Significativa e os Conteúdos de Aprendizagem	69
Figura 13	Grelha de observação da participação na UC-POC	70

1. OS PROFESSORES

Quem são os professores desta disciplina?



Irma da Silva Brito. Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), fundadora e pesquisadora da Unidade de Pesquisa em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E) e codiretora do Centro Colaborador para Prática e Pesquisa em Enfermagem da Organização Mundial de Saúde. Integra o Comitê Executivo da Colaboração Internacional em Pesquisa Participativa em Saúde, onde também coordena o Grupo Internacional de Educação em Pesquisa-ação Participativa em Saúde. É consultora em enfermagem comunitária no âmbito de projetos nacionais e internacionais. Começou a carreira profissional em 1985, em cuidados primários e ingressou na docência em 1991. Em 2002 criou o seu primeiro grupo de Educação pelos Pares, atividade que ainda mantém no projeto *Antes que te queimes*. De 2009 a 2014, foi docente no primeiro curso de graduação em enfermagem da Universidade de Cabo Verde. Desde 2009 é professora visitante em várias universidades do Brasil e Angola. Coordenando o projeto estruturante PEER (UICISA:E), desde 2017 lidera o reconhecimento de várias escolas de enfermagem portuguesas como ambientes de promoção da saúde/salutogénicos, aplicando um modelo de intervenção baseado na comunidade, que ela própria desenvolveu (PEER-IESS). Desde 2004 colabora com IREFREA Portugal na conceção, implementação e avaliação de projetos comunitários em Portugal, Europa, Angola, Brasil, Cabo Verde, Líbano e Irão. Especializou-se em Enfermagem Comunitária em 1995; fez o mestrado de Saúde Pública na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 2008; fez o doutoramento em enfermagem na Universidade do Porto; fez pós-graduação em Gestão de Tecnologias de E-Learning: Formação de E-Formadores; fez pós-doutorado em 2018 em “Pesquisa-ação participativa em enfermagem comunitária, em contexto escolar”.



Adriana Raquel Neves Coelho. Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Doutorada em Ciências da Enfermagem no ICBAS-UP. Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária e Enfermagem Médico-Cirúrgica – Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa. Mestre em Investigação em Ciências da Saúde e Mestre em Cuidados Paliativos. É investigadora integrada na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E) e no Centro Português para a Prática Baseada na Evidência: um Centro de Excelência do Instituto Joanna Briggs,



Hernâni Barros Zão Corga Oliveira. Hernâni Zão Oliveira é licenciado em Biologia e Jornalismo pela Universidade do Porto. É investigador e professor da Universidade de Évora e professor convidado na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Possui dois mestrados concluídos na mesma instituição: um em Oncologia Molecular e outro em Educação para a Saúde. Hernâni co-coordenou o Creative Laboratory for Health Literacy, no âmbito da sua tese de doutoramento em Health Literacy e Digital Media, em parceria com a Universidade do Texas, em Austin. É, desde 2019, fundador da startup BRIGHT, um projeto que visa o desenvolvimento de produtos inovadores na área da capacitação cidadã em saúde. Os seus produtos têm ganho destaque nacional e internacional, com prémios como o Grande Prémio Astellas Oncology C3 ou o Prémio de Empreendedorismo Social Diogo Vasconcelos.



Hugo Leiria Neves. Professor Adjunto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, unidade científico-pedagógica de Enfermagem de Reabilitação. Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação, com Mestrado em Enfermagem pelo Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa, e Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação pela Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa. É investigador integrado na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E) e no Centro Português para a Prática Baseada na Evidência, um Centro de Excelência do Instituto Joanna Briggs.



Pedro Miguel Lopes de Sousa. Professor Adjunto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, unidade científico-pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, com Doutoramento em Enfermagem pela Universidade de Lisboa, Mestrado em Psicologia Pedagógica pela Universidade de Coimbra e Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica pela Escola Superior de Saúde da Guarda. Investigador na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde Enfermagem (UICISA:E) e no Center for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare).



Sílvia Manuela Dias Tavares da Silva. Professora Adjunta da Escola

Superior de Enfermagem de Coimbra atualmente, tendo sido docente noutras instituições de Ensino superior desde 2007. Concluiu o Doutoramento em Investigação Aplicada em Medicina Preventiva, Saúde Pública e Cirurgia pela Universidade de Santiago de Compostela (2014), Título de Especialista em Enfermagem (Decreto-Lei n.º 206/2009) (2017), Mestrado em Saúde Pública pela Universidade de Coimbra (2006). É Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública (2006) tendo exercido cerca de 20 anos nos Cuidados de Saúde Primários como enfermeira de Família, também na Unidade de Cuidados na Comunidade e na Equipa de Coordenação Local da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados da qual foi coordenadora. Nestas equipas, teve oportunidade de desenvolver projetos de intervenção comunitária dirigidos a grupos específicos da comunidade com especial ênfase na promoção da saúde. Fez Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Saúde (2015) e colabora com a Universidade de Santiago em Cabo Verde. É Investigadora na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde Enfermagem (UICISA:E) e na Unidade de Investigação RECI – Research in Education and Community Intervention.



2. ESTRUTURA DA UNIDADE CURRICULAR E OBJETIVOS

Quais os saberes e competências a adquirir?

E o que se espera que consiga fazer no final da disciplina?

Vivemos numa sociedade da informação!

A educação moderna preconiza que, para os estudantes do ensino superior terem sucesso académico, devem ser capazes de responder a situações complexas e ter plasticidade. Tal permitirá mais facilmente aperfeiçoar métodos de trabalho e mesmo mudar o âmbito das atividades profissionais.

Este sucesso exige: características de personalidade de abertura à experiência, flexibilidade, segurança, responsabilidade; e capacidades de adquirir e aplicar conhecimentos em situações desconhecidas. Revela-se na capacidade de construir e comunicar com outras pessoas, quer individualmente como em grupo, e depende da literacia informacional.

Por conseguinte, a principal missão desta unidade curricular não será prover apenas conhecimentos, mas pugna que os estudantes possam adquirir **literacia informacional para conseguirem fundamentar a capacidade de agir com competência numa situação particular, relacionada com a enfermagem e não só!**

Plasticidade

Qualidade da pessoa que se adapta bem a várias circunstâncias: é flexível e dispõe-se a assumir e a desempenhar novas funções

Literacia informacional

Saber escolher fontes de informação
Obter e criar novos conhecimentos
Utilização ética da informação e dos dados

A questão da aprendizagem de competências tornou-se um tema de discussão a nível mundial e parece estar mais relacionado com a transição para o ensino superior (Gale, 2012). Então a modernização da educação no ensino superior incrementa a necessidade de compreender as especificidades do processo de ensino/ aprendizagem numa "economia do conhecimento", porque vivemos numa sociedade de informação. A capacitação de futuros profissionais requer a formação de pessoas adaptadas às realidades em rápida mutação para buscarem soluções para novos problemas. Por isso não podem só receber, armazenar e reproduzir informação, mas devem aprender também a produzir nova informação, a gerir fluxos de informação e tratá-los eficazmente, ou seja, **ter literacia informacional**.



Para adquirir **literacia informacional**, as pessoas têm responsabilidade na escolha das fontes de informação, na obtenção e criação de novos conhecimentos, na compreensão dos contornos e da dinâmica em constante mudança deste mundo da informação, e ainda na utilização ética da informação e dos dados. O conceito de competência informacional surge da necessidade de se exercer o domínio sobre o sempre crescente universo informacional, incorporando habilidades, conhecimentos e valores relacionados com a busca, acesso, avaliação, organização e difusão da informação e do conhecimento. São habilidades para interagir com o ambiente informacional, principalmente em meio virtual (Dunn & Adamson, 1995).

Competência informacional. Na aprendizagem de como pesquisar e organizar o conhecimento no domínio da enfermagem, consideram-se três dimensões distintas onde a criação e o uso da informação desempenham um papel estratégico (Association of College and Research Libraries, 2013). Estas dimensões estão interligadas pois o estudante: 1) organiza e processa informação para gerar aprendizagem de novos conhecimentos/capacidades e melhorar os processos; 2) usa eticamente a informação para compreender o seu ambiente externo e recursos pessoais; 3) pesquisa e avalia informações credíveis, alternativas plausíveis, resultados e sua importância para a tomada de decisão.

Este documento, reconhecido pelo International Council of Nurses (ICN), define 5 padrões que evidenciam Competência Informacional. O/A enfermeiro/a com literacia...

- S1.** Determina a natureza e extensão da informação necessária.
- S2.** Acede à informação necessária de forma eficaz e eficiente.
- S3.** Avalia criticamente a informação obtida e as suas fontes e, como resultado, decide se deve ou não modificar a consulta inicial e/ou procurar fontes adicionais e então desenvolver um novo processo de investigação.
- S4.** Individualmente ou como membro de um grupo, utiliza a informação de forma eficaz para atingir um objetivo específico.
- S5.** Compreende as muitas das questões económicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação e respetivo acesso e utiliza a informação de forma ética e legal.

In (Association of College and Research Libraries, 2013)

Objetivos de aprendizagem

O estudante, no final da Unidade Curricular – Pesquisa e Organização do Conhecimento (UC-POC) deverá ser capaz de pesquisar, analisar, construir e mobilizar conhecimentos para desenvolvimento pessoal, das práticas profissionais, da disciplina e dos sistemas de saúde. Objetiva-se que deverá saber:

01. Identificar fontes e tecnologias de criação e obtenção de informação útil na aprendizagem;
02. Identificar processos humanos e organizacionais pelos quais a informação útil para a enfermagem é produzida e armazenada;
03. Utilizar ferramentas de pesquisa e análise de informação no domínio científico da enfermagem;
04. Aplicar colaborativamente ferramentas da web para construção de materiais de disseminação de informação no domínio científico da enfermagem.

Uma visão holística do uso da informação permitirá criar significado, construir conhecimento e desenvolver uma aprendizagem reflexiva. Essa aprendizagem de pesquisar, analisar, construir e mobilizar conhecimentos assume um processo sequencial que se inicia com a identificação da origem do conhecimento (O1), como obtê-lo em fontes fidedignas (O2); como a analisar e interpretar (O3) e como comunicar e disseminar essa informação (O4).

Consulte no Balcão Único da ESEnFC (BUEC) todo o programa da disciplina (figura1).

▼ Plano de Estudos

Ano 1

Ano 2

Ano 3

Ano 4

1º Semestre

2º Semestre

Disciplinas

Área

T

PL

TP

L

P

EC/TC

S/E

OT

O

TA

ECT

Anatomofisiologia I

720 - Saúde

52.00

0

20.00

0

0

0

0

0

0

90.00

6.00

Bioquímica e Biofísica

421 - Biologia e Bioquímica

44.00

0

16.00

0

0

0

0

0

0

48.00

4.00

Ética e Deontologia I

226 - Filosofia e Ética

18.00

0

12.00

0

0

0

0

0

0

24.00

2.00

Fundamentos de Enfermagem

723 - Enfermagem

50.00

20.00

20.00

0

0

0

0

0

0

72.00

6.00

Microbiologia Clínica

421 - Biologia e Bioquímica

48.00

0

12.00

0

0

0

0

0

0

48.00

4.00

Pesquisa e Organização do Conhecimento

723 - Enfermagem

10.00

0

14.00

0

0

0

6.00

0

0

24.00

2.00

Psicologia do Desenvolvimento

311 - Psicologia

31.00

0

14.00

0

0

0

0

0

0

36.00

3.00

Socioantropologia da Saúde

312 - Sociologia e outros estudos

29.00

0

16.00

0

0

0

0

0

0

36.00

3.00

<

>

Informação da Disciplina

Conteúdos

Docentes

Coordenadores

▼ Objectivos de aprendizagem

O estudante, no final da UC deverá ser capaz de pesquisar, analisar, construir e mobilizar conhecimentos para desenvolvimento pessoal, das práticas profissionais, da disciplina e dos sistemas de saúde. Para tal, objectiva-se que deverá saber:

1. Aplicar as normas e regras de redação de textos e apresentações científicas.

2. Identificar fontes e tecnologias de criação e obtenção de informação útil na aprendizagem.

3. Identificar processos humanos e organizacionais pelos quais a informação útil para a enfermagem é produzida e armazenada.

4. Utilizar ferramentas de pesquisa, análise e divulgação de informação no domínio científico da enfermagem.

5. Aplicar colaborativamente ferramentas da web para construção de materiais de disseminação de informação no domínio científico da enfermagem.

▼ Conteúdos programáticos

1. Fontes e tecnologias de criação e obtenção de informação

1.1. Tecnologias de recolha de informação por observação, conversação ou documental

1.2. Ética na informação e normas de referência

1.3. Aplicativos de referência

1.4. Organização de texto científico: normas de redação e referência

2. Processos humanos e organizacionais de produção e armazenamento de informação

2.1. Organização e análise da informação e do conhecimento relevante para a enfermagem

2.2. Bases de dados documentais, bibliográficas e bibliotecas digitais

2.3. Ferramentas de pesquisa e análise de informação

2.4. Modos de acesso on-line a recursos de pesquisa bibliográfica

3. Pesquisa bibliográfica on-line com formulários avançados e de metapesquisa

3.1. Seleção e armazenamento para posterior análise: aplicativos da web

3.2. Construção de materiais de disseminação de informação

4.1. Técnicas para construção de materiais

4.2. Estratégias de marketing no contexto de mídia digital

4.3. Projeto de grupo

▼ Detalhes

Área da Disciplina

723 - Enfermagem

▼ Estatísticas

Type da Disciplina

Normal

ECTS

2.00

Semestre

1º Semestre

Carga Horária Total

54.00

Teóricas

10.00

Teórico-Práticas

14.00

Seminário / Estágio

6.00

Trabalho Autônomo

24.00

Figura 1. Programa da UC-POC, disponível na BUEC da ESEnFC. Fonte: BUEC, 2021.



A que nos propomos nesta unidade curricular?

Objetivamos que os estudantes, no final da UC-POC devem adquirir literacia informacional e demonstrarem ser capazes de pesquisar, analisar, construir e mobilizar conhecimentos para desenvolvimento pessoal, das práticas profissionais, da disciplina e dos sistemas de saúde. Para tal foi necessário organizar as aulas com base na aprendizagem significativa.

Dar sentido ao conteúdo. Toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional, por isso propomos temas sobre os quais devem aprender a pesquisar e organizar informação e conhecimento e que se enquadram como foco de intervenção de enfermagem. No ano letivo 2021-22 escolhemos um tema com sentido para os estudantes de enfermagem: a transição para a profissão. Propomos que entrevistem um enfermeiro e questionem sobre as razões que o levaram a ser enfermeiro(a) e as alegrias e dificuldades da profissão. E depois elaborem um trabalho de grupo sobre uma subtemática relacionada com ser enfermeiro.

Especificar. Após contextualizar o conteúdo, o estudante deverá perceber as características específicas do que está a estudar: pesquisar e organizar informação sobre uma temática relevante para a enfermagem e saber disseminar a síntese dessa informação aos seus pares.

Compreender. É quando se dá a construção do conceito, que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos contextos. A elaboração de mapas conceituais apoiará esta etapa.

Definir. Significa explicar os conceitos que integram o mapa conceitual. Os estudantes devem definir com suas palavras, de forma a que os conceitos lhe sejam claros.

Argumentar. Após definir, os estudantes têm de relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre por meio de texto falado, escrito, verbal e não verbal (projeto individual/grupo).

Discutir. Nesta etapa, os estudantes devem formular uma síntese da informação, ou seja, uma cadeia de raciocínio para argumentação. Aqui propomos o desafio de apresentar os trabalhos em aulas Teórico-práticas ou seminário, no formato PITCH, Póster, Apresentação Oral, Video/Podcast.

Levar para a vida. A última etapa é a da (re)construção do conhecimento, ou seja, a transformação pessoal. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção na realidade, neste caso durante o curso e para além dele, aplicando o aprendido.



Essa aprendizagem materializa-se em duas atividades principais: o trabalho individual e um trabalho de grupo. Durante as aulas teórico-práticas são realizados exercícios para adquirir, treinar e consolidar conhecimentos e habilidades. Esses exercícios devem ser feitos na aula e completados em trabalho autônomo do estudante.



Trabalho individual. Contate e entreviste um(a) enfermeiro(a). Pergunte-lhe qual a posição profissional e na carreira. Respeitando o sigilo e o consentimento informado coloque as questões recomendadas na aula. Dessa conversa, identifique uma temática e faça a busca, em bases de dados científicas, de um artigo para argumentar sobre o assunto. Redija o trabalho escrito, cumprindo as normas de elaboração de trabalhos escritos (Conselho Pedagógico, 2016).

Para o desenvolvimento desta atividade será necessário:

1. Elaborar um guia de entrevista;
2. Contatar uma pessoa que é enfermeiro(a) e marcar a hora/dia da entrevista;
3. No início da entrevista, solicitar autorização escrita para utilizar os dados recolhidos e fotos num trabalho acadêmico;
4. Realizar a entrevista, recolher a foto e registar as respostas;
5. Com recurso a um artigo científico, fazer uma reflexão crítica resumida, citando ou parafraseando esse documento;
6. Escrever um trabalho segundo as normas de trabalhos escritos da ESEnfC;
7. Corrigir criticamente o trabalho de um colega (avaliação interpares, *critical friendship*).



Trabalho de grupo. Todos os anos há uma temática central cujas recomendações são apresentadas na aula. Cada grupo escolhe uma subtemática e elabora um mapa conceitual que vai orientar a busca de artigos em bases de dados científicas para argumentar sobre o assunto. Cada grupo redige um trabalho escrito, cumprindo as normas de elaboração de trabalhos escritos (Conselho Pedagógico, 2016) e transforma esse trabalho num vídeo ou *podcast* para apresentarem em seminário.

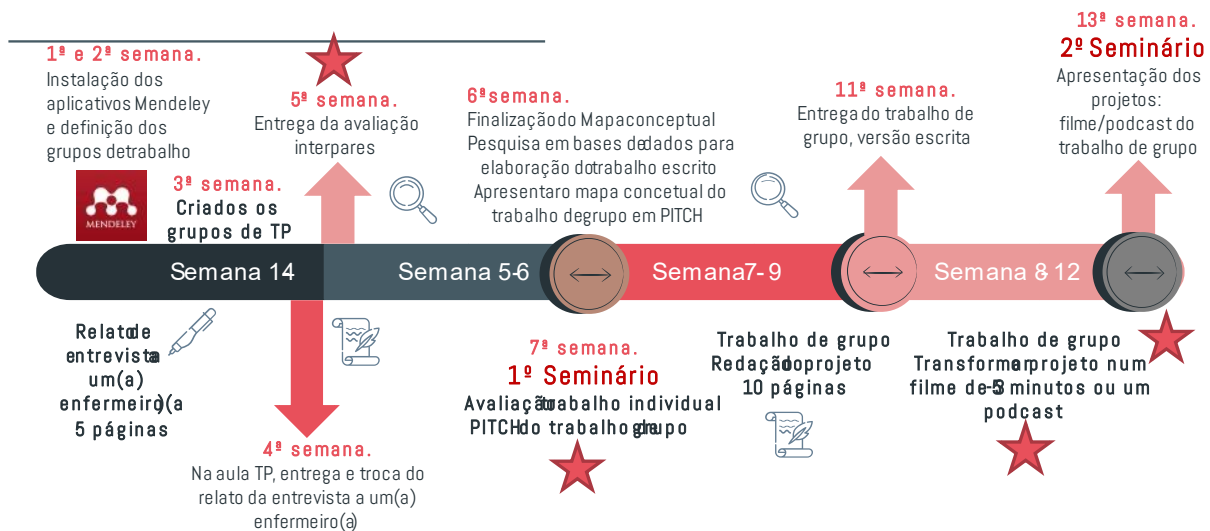
Para o desenvolvimento desta atividade será necessário trabalho de grupo para:

1. Escolher subtemática;
2. Elaborar o mapa conceitual com <https://coggle.it/> ou outra ferramenta;
3. Apresentar o mapa conceitual em PITCH no primeiro seminário;
4. Pesquisar e analisar artigos científicos em bases de dados científicas sobre a subtemática;
5. Elaborar trabalho escrito em grupo, cooperando através do www.google.com;
8. Desenhar o roteiro do vídeo/podcast;
9. Criar um vídeo/podcast fundamentado no trabalho escrito;
10. Apresentar o trabalho de grupo em seminário.

3. PLANO DE AULAS, AVALIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Preveja como vão decorrer as aulas

Plano de aulas e participação ★



Instrumentos de avaliação

Figura 2. Planeamento da UC-POC, disponível na BUEC da ESEnfC.



4. CONTEÚDOS DA UNIDADE CURRICULAR

4.1. MÓDULO 1. FONTES E TECNOLOGIAS DE CRIAÇÃO E OBTENÇÃO DA INFORMAÇÃO

A organização do conhecimento é uma área que tem bases teóricas, incluindo as diversas abordagens epistemológicas, o que tem implicações na elaboração de sistemas de busca e organização e classificação do conhecimento. O enfermeiro interage com uma pessoa, família, grupo ou comunidade em situações de saúde/doença dentro do seu contexto sociocultural em que vivencia (ou antecipa) algum tipo de transição de vida.

Transição é uma mudança significativa na vida, através da alteração de processos, papéis ou estados, como resultado de estímulos e de novos conhecimentos, o que poderá ter como consequência a mudança de comportamentos e uma outra definição de si no contexto social. Implica que a pessoa terá que estar consciente das mudanças que estão a ocorrer (Chick & Meleis, 1986). As pessoas passam por transições quando necessitam de adaptar-se a novas situações ou circunstâncias, de modo a incorporarem o evento de mudança nas suas vidas (Schumacher & Meleis, 1994).

As interações enfermeiro-pessoa/grupo-alvo são organizadas em torno de um propósito. O/a enfermeiro/a utiliza ações terapêuticas para melhorar, trazer ou facilitar a saúde e bem-estar (Meleis, 2012). Tal processo de cuidar exige conhecimentos complexos.

A enfermagem objetiva processos e experiências de pessoas/grupos que vivenciam transições nas quais a saúde e o bem-estar perceptível é o resultado em saúde (Meleis, 2012). Assistir as pessoas para a transição em direção a um sentido de domínio envolve aquisição de informação e literacia em saúde (Nutbeam, 2000) e aprender formas de se adaptar à mudança através de uma consciência intensificada do eu (Freire, 1990).

Os sistemas de busca e organização e classificação do conhecimento, face à multidisciplinaridade dos temas de pesquisa e às questões de classificação dos registos, colocam desafios diversos, seja em meio convencional, como em meio digital.

Neste módulo recorreremos a atividades práticas para melhor compreender esta temática.



Tecnologias de recolha de informação: observação, conversação ou documental



Figura 3. O conhecimento em enfermagem e a natureza dos seus saberes.

Para compreender que os processos de recolha de informação baseiam-se em 3 principais fontes (observação, a conversação e documentos), os estudantes realizam um trabalho individual com entrevista (conversação e observação) e um trabalho de grupo sobre a temática “Ser Enfermeiro”. O apêndice I é o guia de orientação do trabalho individual e o apêndice II é o guia de orientação do trabalho de grupo.


Ética no uso da informação

Usar informação requer atitudes éticas na sua recolha, análise e disseminação. Existem normas que auxiliam a não cometer erros de respeito pela autoria e verdade da informação. As listas de verificação dos aspetos éticos de um trabalho académico são muito úteis (figura 4) e auxiliam na redução de situações classificadas como fraude ou mesmo **crime de plágio**, entendido como o ato de alguém apresentar como seu o trabalho ou obra de outra(s) pessoa(s), sem lhe atribuir os devidos créditos (referência documental).

Plágio

Utilização não ética da informação e dos dados, apresentando como seu o trabalho ou obra de outra(s) pessoa(s)

O Guia de Elaboração de Trabalhos Escritos (GETE) da ESEnfC (Conselho Pedagógico, 2016) dá orientações específicas e que têm de ser cumpridas em todos os trabalhos escritos.



Área	critério	S	N	NA
1. Na formulação do problema	1.1. é suficientemente concreto? é relevante? é viável (realizável no tempo disponível)?			
	1.2. é claro o valor dos resultados, como e por quem poderão ser utilizados?			
	1.3. está fundamentado e recorre a trabalhos de outros autores (corretamente identificados), assinalando a pertinência do problema?			
2. Na referenciação	2.1. todas as citações estão devidamente referenciadas?			
	2.2. todos os autores citados no corpo do trabalho se encontram nas referências bibliográficas?			
	2.3. as fontes são fiáveis ³⁷ e válidas?			
3. Na formalização do estudo	3.1. devidamente informado e autorizado pelo órgão máximo da instituição?			
	3.2. foram respeitados os princípios assumidos?			
	3.3. é claro para quem lê quais os processos seguidos/ utilizados e os fundamentos para tal?			
4. Da relação com participantes	4.1. é expresso o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos?			
	4.2. existe consentimento aos referenciadores, se fôr o caso?			
5. Dos dados	5.1. são explícitos os dados objetivos e os passos para as conclusões/inferências?			
	5.2. estão tratados de forma que assegura o anonimato dos participantes?			
6. Do texto	6.1. é redigido de forma clara e objetiva?			
	6.2. existem afirmações críticas fundamentadas?			
	6.3. não existem juízos de valor e interpretações valorativas pessoais			
	6.4. não existem avaliações ³⁸ inadequadas?			
7. Do trabalho no global	7.1. identificados os contributos ³⁹ e feitos os devidos agradecimentos?			
	7.2. sem desvios ⁴⁰ de conduta académica?			
	7.3. cumpridos os princípios de integridade académica?			
	7.4. estão corretos os elementos formais da capa, quer quanto ao tipo de trabalho, quer a identificação do orientador (e co-orientador, se fôr o caso)?			

Figura 4. Lista de verificação dos aspetos éticos de um trabalho académico. Fonte: Adaptado de Nunes, 2020.

Aplicativos de referenciação

A referenciação é uma tarefa exigente, mas há aplicativos de referenciação que facilitam muito o trabalho. Na ESEnfC adotamos a norma American Psychology Association (APA) mas em outras instituições, nomeadamente revistas/eventos científicos, há outras normas.

Nesta unidade curricular iremos usar o aplicativo de referenciação Mendeley. Deve instalar no seu computador esta web ferramenta.



Normas de redação e referência

Cumprir normas exige atenção e muito treino. Então instale no ambiente de trabalho o documento GETE para o ter sempre à mão. Cumpra sempre essas instruções na elaboração de trabalhos (Conselho Pedagógico, 2016). Na avaliação do trabalho individual propomos um processo de *Critical Friendship* (Costa & Kallick, 1993) ou seja, aos pares os estudantes vão avaliar o trabalho desenvolvido por cada um. Esta teoria tem-se revelado muito útil como pedagogia inovadora nos programas de ensino à distância pois conta com os próprios estudantes que atuam como avaliadores, melhorando as suas competências na temática. O envolvimento dos estudantes em relações de amizade crítica, permite-lhes desenvolver a sua escrita crítica e capacidades de revisão por pares, dentro do seu próprio grupo.

A elaboração de um trabalho académico deve ser um processo credível.



Proposta de atividades sobre a temática

A1. “Relato de uma Entrevista”. Entrevistar um(a) enfermeiro(a); elaborar trabalho escrito com relato da entrevista e síntese de um artigo científico; avaliar o trabalho de outro colega.

O trabalho individual “**Relato de uma Entrevista**” objetiva a aprendizagem de como recolher, analisar e sintetizar informação recolhida por observação, conversação e documentos. Para a realização da entrevista deve ter em atenção a orientação fornecida na aula. O artigo a selecionar serve para fundamentar a sua análise crítica a uma temática presente no relato da entrevista. Terá de estar corretamente citado e referenciado.

Para a apresentação do trabalho individual “Relato de uma Entrevista” deve ter em conta o GETE em vigor na ESEnfC, publicado em 2016 (Conselho Pedagógico, 2016). Este trabalho deve conter na sua estrutura uma Capa, Folha de Rosto, Sumário, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Referências Bibliográficas ou Bibliografia e Anexos/Apêndices, conforme for a sua opção.

A avaliação do “Relato de uma Entrevista” será realizada por outro estudante, selecionado de forma aleatória na aula TP. Este processo de avaliação por pares designa-se por *Critical Friendship*, segundo Costa & Kallick (1993). Será realizado através da troca dos trabalhos impressos entre estudantes de cada subturma (TP) que, depois de corrigidos segundo a Ficha de Avaliação – Relato da Entrevista, submetem a avaliação no formulário <https://forms.gle/33bs6BNoKQ5WfML6A> e participam no seminário 1 onde serão revistos os pontos positivos/negativos e discutidos os aspetos a melhorar em futuros trabalhos escritos.



A2. “Trabalho de grupo”. Escolher sub-temática; definir o objetivo do trabalho de grupo; elaborar o mapa conceitual com <https://coggle.it/> ou outra web ferramenta; apresentar o mapa conceitual em PITCH na aula de seminário 1; pesquisar e analisar artigos científicos; elaborar pôster na aula; elaborar o trabalho escrito em grupo usando uma web ferramenta de partilha (por exemplo um *google docs*); desenhar o roteiro do vídeo/*podcast*; realizar vídeo/*podcast*; apresentar o trabalho de grupo em seminário 2.

Autoavaliação

No final deste módulo deve ser capaz de:

- Identificar fontes e tecnologias de criação e obtenção de informação útil para a aprendizagem;
- Usar aplicativos da web para referência e partilha de documentos;
- Selecionar um artigo científico;
- Refletir criticamente sobre um tema verbalizado na entrevista, usando um artigo científico;
- Cumprir normas de escrita científica e normas éticas de uso de informação;
- Redigir um trabalho escrito segundo as normas GETE da ESEnfC.



4.2. MÓDULO 2. PROCESSOS HUMANOS E ORGANIZACIONAIS DE PRODUÇÃO E ARMAZENAMENTO DE INFORMAÇÃO

Para explorar todo o potencial das ferramentas de pesquisa, é essencial conhecer como é recolhida, descrita e estruturada a informação. Localizar e descobrir informação depende, principalmente, do uso eficiente das ferramentas de pesquisa. Os livros científicos, em muitos casos publicações com um editor científico, compostos por várias partes de diferentes autores (capítulos), eram a fonte privilegiada de informação. Os livros são, geralmente, trabalho de compilação de informação feito por peritos e revisto por outros peritos. Contudo essa forma de armazenamento de informação facilmente se torna obsoleta, porque o tempo entre a recolha de informação e sua publicação é longo. Por isso, hoje em dia há fontes de informação científica diversa, disponível online. Podem ser, por exemplo, dados estatísticos, artigos científicos, a versão publicada dos conteúdos de conferências académicas e científicas (atas de eventos científicos), teses de mestrado ou de doutoramento, relatórios, a opinião de peritos, etc.

Organização e síntese da informação e do conhecimento relevante para a enfermagem

Essa informação relevante para a enfermagem pode estar organizada em **bases de dados científicas**, ou seja, coleções de referências bibliográficas de artigos científicos. Estas bases de dados reúnem revistas de diferentes editores e constituem-se como um ponto de acesso global a grande parte da literatura científica publicada. Devido à sua abrangência, são as ferramentas mais adequadas para a realização de uma revisão bibliográfica, num determinado assunto. Facilitam o acesso a bibliografia internacional, permitindo o controlo de qualidade dos conteúdos incluídos.

Bases de dados documentais, bibliográficas e bibliotecas digitais

São inúmeras as fontes de informação relevante para a enfermagem, mas apresentamos alguns exemplos de fontes de informação científica úteis para a enfermagem em Portugal (Biblioteca da Universidade de Aveiro, 2013; Frederiksen & Phelps, 2020):

Dados estatísticos

- Portal do Instituto Nacional de Estatística (INE) – <https://ine.pt/>
- Portal da Pordata – <https://www.pordata.pt/>

Websites institucionais/organizações

- Organização Mundial de Saúde (OMS) – <https://www.euro.who.int/en/home>
- Direção geral da Saúde (DGS) – <http://www.dgs.pt>
- Ordem dos Enfermeiros (OE) – <https://www.ordemenfermeiros.pt/>
- Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) – <https://www.ahrq.gov/>

Teses/Dissertações

- Repositórios nacionais (Universidades, Politécnicos, ...)
- RCAAP – Repositório Científico Acesso Aberto de Portugal – www.rcaap.pt
- Networked Digital Library of Theses and Dissertations – <http://www.ndltd.org/>
- ProQuest Dissertations and Theses Database – <https://www.proquest.com/>
- EThOS – Beta – Electronic Thesis Online System – <https://ethos.bl.uk/>

Bases de dados científicas

- Medline (base de dados geral de medicina)
- CINAHL (base de dados geral de enfermagem)
- EMBASE (base de dados geral de Mmedicina)
- BNI (base de dados geral de enfermagem)
- LILACS – América Latina
- SciELO – Brasil, Argentina, Portugal
- PsycINFO – Psicologia e Psiquiatria
- Web of Science (multidisciplinar)

Existem também as **Plataformas/Interfaces/Sistemas agregadores**. Estas agregam num único ponto de pesquisa várias bases de dados e outras plataformas. Geralmente são adequados quando o objetivo é ter uma visão geral sobre a publicação recente de um determinado assunto. São muito abrangentes e têm como grande vantagem a poupança de tempo. Como desvantagem pode referir-se o facto de não terem uma linguagem de indexação e informação estruturada própria, já que recolhem informação de bases de dados com linguagens e campos diferentes. Na figura 5 dão-se exemplos e mostra-se as plataformas EBSCO e OVID:

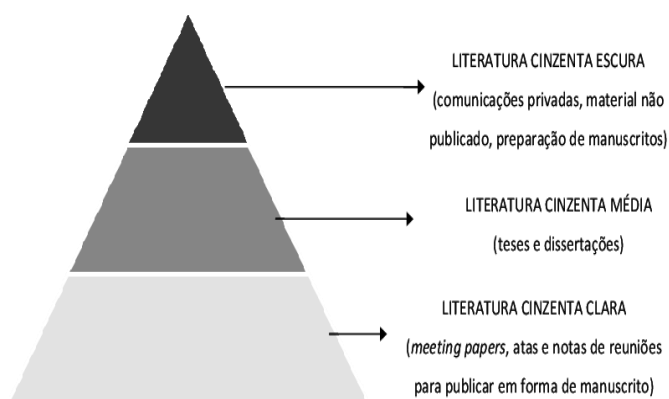


EBSCO – <http://search.ebscohost.com>
Biblioteca Virtual de Saúde – <https://bvsalud.org>
B-On – www.b-on.pt
Pubmed (<https://ovidsp.ovid.com/>)
OVID (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>)

Figura 5. Exemplo de plataformas: EBSCO e OVID.
Fonte: Autores.

A importância da literatura cinzenta

Com o movimento “open access”, os repositórios vêm abrir novos canais de difusão da produção científica, permitindo aos autores uma maior disseminação das versões dos seus artigos e capítulos de livros publicados no âmbito do sistema tradicional de publicação científica, mas também da chamada “literatura cinzenta”, e a consequente promoção da visibilidade da mesma.




Literatura cinzenta inclui os resultados de investigação não publicados pelos meios tradicionais de certificação da publicação científica. Em muitos casos constitui a melhor forma de atualização em relação a determinados tópicos ou assuntos. Na figura 6 apresenta-se uma forma de classificar a literatura cinzenta.

Figura 6. Tipos de literatura cinzenta. Fonte: Adaptado de Leite, Assis, & Melo, 2015.

Descritores e palavras-chave

As bases de dados científicas são fontes de informação organizadas, que utilizam algum tipo de indexação e fazem uso de terminologia e vocabulários estruturados. A categorização de informação é importante para controlar os dados, fornecer consistência e diminuir as diferenças ortográficas e culturais. A PUBMED, EMBASE, CINAHL e outras bases de dados têm padronizados termos de indexação próprios.

- **Palavras-chave.** São termos simples ou uma expressão composta, definidos pelo próprio autor do artigo/documento, para definir os assuntos principais.
- **Descritores.** São termos indexados que permitem descrever, organizar e prover acesso à informação. Permitem ao pesquisador recuperar a informação com o termo exato utilizado para descrever o conteúdo daquele documento científico. Funcionam como mapas que guiam os utilizadores até à informação.
- **DeCS (Descritores de Ciências da Saúde).** Vocabulário estruturado que contém a terminologia padrão em ciências da saúde, em português, espanhol e inglês, utilizada para a indexação e navegação nas fontes de informação da Biblioteca Virtual em Saúde (<https://decs.bvsalud.org>) – ver guia de utilização do DeCS (2020) em <https://decs.bvsalud.org/wp-content/uploads/2020/09/GuiaPT.pdf>

- 
- **MeSH (Medical Subject Headings)**. Organização hierárquica de descritores, coordenada pela National Library of Medicine dos EUA (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/>).

Pesquisa em bases de dados

Agora já se sabe que é preferível recolher informação relevante para a enfermagem em bases de dados estatísticas ou científicas, pois são fontes de informação organizadas e credíveis. Mas urge definir bem a estratégia de pesquisa, quando está definida a área temática de conhecimento da pesquisa e definido o respetivo mapa conceitual que apoia a escolha das palavras-chave/descriptores que serão utilizados na pesquisa.

Podemos utilizar uma **lógica booleana de pesquisa**, em que as palavras-chave são ligadas com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Note-se que a estratégia de uso desses operadores irá determinar a existência de muitos ou poucos resultados (artigos encontrados):

- Quando se utiliza o “AND” na vinculação das palavras-chave, a ação de pesquisa é restritiva, pois a pesquisa só encontrará documentos que incluam em simultâneo os termos listados;
- Quando se utiliza o “OR” na vinculação das palavras-chave, a ação da pesquisa é aberta, pois encontrará artigos que tenham pelo menos uma das palavras-chave listadas;
- É também possível excluir palavras da pesquisa utilizando o conector “NOT”.

O uso de **Símbolos & Truncaturas** também ajuda no refinamento da informação:

- Asterisco (*) – recupera todas as palavras com a mesma raiz, ou seja, com a mesma origem (exemplo: child* = child, children, childhood, etc ...);
- Truncatura (? ou \$) – colocado em substituição da letra em qualquer parte da palavra (exemplos: randomi?ed = randomized, randomized; teen\$ = teen, teenagers);
- Aspas – permite indicar termos compostos (exemplo: “Palliative care”).

Em suma, para buscar informação em bases de dados documentais é necessário...

- Decidir qual o objetivo da pesquisa de informação e o nível de exaustividade pretendido pois as fontes de informação a utilizar e o tipo de estratégia de pesquisa variam de acordo com esses objetivos;
- Traduzir os termos para língua inglesa para pesquisar em bases de dados internacionais;

- Usar truncaturas, operadores booleanos e aspas quando necessário;
- Selecionar os termos de pesquisa com base nos descritores e palavras-chave que identificam o assunto (palavras de relevância, ou de maior importância, na procura de um assunto). Tenha em conta: sinónimos, plural/singular, abreviaturas e variantes linguísticas;
- Registar todos os passos da pesquisa.

A informação científica

Os artigos científicos são atualmente o meio mais usado para a comunicação formal da ciência. Permite aos investigadores comunicar aos seus pares os resultados da investigação, em publicações com mecanismos de certificação do conhecimento (*Peer Review*).

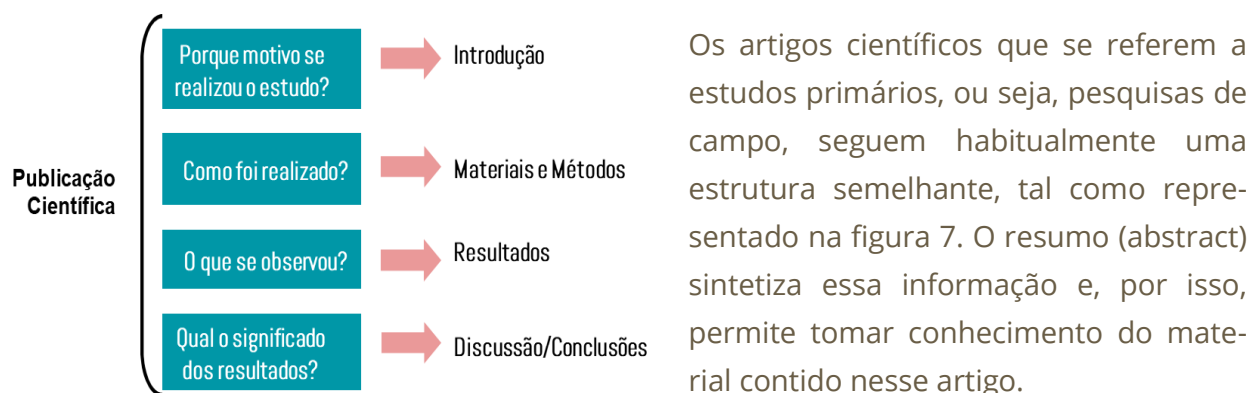


Figura 7. Estrutura de um artigo científico. Fonte: autores.

Links úteis:

- Fontes de informação. https://www.youtube.com/watch?v=I5m6qD1Ik_Q (4'22")
- Pordata:
 - <https://www.youtube.com/watch?v=B7JBqzzoR28> (3'28")
 - <https://www.youtube.com/watch?v=CttXEbCf9RU> (49")
- Estatísticas interativas:
 - <https://www.who.int/data/gho/whs-2020-visual-summary>
 - <https://gco.iarc.fr/>
- Pesquisa em bases de dados:
 - <https://www.youtube.com/watch?v=Xm0H7jiKPKI> (3'37")
 - <https://www.youtube.com/watch?v=c4WZoFSgIEI> (3'13")
 - <https://www.youtube.com/watch?v=X6qkLPLz4IE> (4'18")
- Tutorial Ebsco. https://connect.ebsco.com/s/article/Introduction-to-EBSCOhost-Tutorial?language=en_US (4'17")
- Tutorial Scielo. <https://www.youtube.com/watch?v=nLvNi9sVTOW> (5'37")



Proposta de atividades sobre a temática

A2.1. Pesquisa em plataformas institucionais (OE, DGS e OMS)

Exercícios de treino de busca de informação em bases de dados documentais, bibliográficas e bibliotecas digitais para realizar nas aulas teórico práticas (Apêndice 3)

1. Analisar o número de enfermeiros a nível “NACIONAL”
 - Comparar o número de enfermeiros por secção regional quanto ao sexo
 - Identificar o total de enfermeiros ≥ 50 anos de idade
 - Recorrendo ao Excel, elaborar dois gráficos, de diferente tipo, e colar em Word com a correta referência (título, fonte e legenda)
 - Identificar o distrito com maior número de enfermeiros
 - Identificar qual o distrito com maior rácio total de enfermeiros por 1.000 habitantes
2. Explorar informação estatística na área da saúde em Portugal tal como disposto no Despacho n.º 9635/2013, de 23 de julho.
 - 2.1. Identificar três conceitos chave sobre a temática em estudo.
 - 2.2. Identificar dados estatísticos nacionais sobre o “Programa ZXY” e o “Programa XPTO”
3. Analisar os dados de saúde referentes a Portugal na perspetiva do ODS
 - 3.1. Identificar os indicadores de saúde de Portugal sobre “universal health coverage”

A2.1. Análise de artigo científico

1. Introduzir no Mendeley o artigo:
<https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.14.2940>
2. Responder às seguintes questões:
 - Qual o objetivo do estudo? O que justifica a realização deste estudo?
 - Qual a metodologia utilizada? Qual o tamanho da amostra?
 - Quais os principais resultados? Qual a relevância dos resultados obtidos?
3. Fazer a referência ao artigo utilizado em documento Microsoft Word®, e introduzir a respetiva referência bibliográfica, segundo as normas APA (ver GETE)

Autoavaliação

No final deste módulo deve ser capaz de:

- Identificar processos humanos e organizacionais pelos quais a informação útil para a enfermagem é produzida e armazenada;
- Distinguir fontes de informação credível para enfermagem;
- Realizar exercícios de busca de informação em bases de dados documentais.



4.3. MÓDULO 3. FERRAMENTAS DE PESQUISA E ANÁLISE DE INFORMAÇÃO

Com o crescimento tecnológico, a introdução e o acesso à informação tornam-se universais. Palavras como “pesquisar” e até mesmo “googlar”, passaram a fazer parte do nosso quotidiano. Contudo, a facilidade de acesso à informação não garante a qualidade da mesma, pelo que existe uma clara necessidade de os utilizadores desenvolverem competências que permitam uma pesquisa eficiente da informação, ao qual se deve aliar o desenvolvimento de competências na análise da mesma.

A atividade de revisão bibliográfica trata-se de uma tarefa de grande importância por gerar uma melhor compreensão do conhecimento envolvido em determinados assuntos. Não se trata de um processo assente somente em pesquisas científicas, apesar de ser nessa área que se torna fundamental a sua realização.

Conhecer e aceder às múltiplas ferramentas de pesquisa, otimizar a pesquisa e analisar a informação obtida são, atualmente, características diferenciadoras do enfermeiro. Estas competências permitirão o desenvolvimento de uma prática baseada na melhor evidência, apoiando o processo de tomada de decisão do enfermeiro, incrementando (continuamente) qualidade à prestação de cuidados à pessoa/família e grupo/comunidade.

Acesso on-line a recursos de pesquisa bibliográfica

O acesso aos recursos de pesquisa bibliográfica pode ser limitado por determinados fatores. Entre estes fatores encontra-se o local (físico) onde procuramos aceder a esses recursos. Um acesso *on campus* (na escola) permite o acesso a determinados conteúdos que não estarão disponíveis *off campus* (fora da escola). A ESEnC possui múltiplos recursos de pesquisa bibliográfica de acesso exclusivo ou com conteúdos exclusivos quando acedidos *on campus*. Entre eles podemos encontrar:

- B-on – e-learning B-on
- Web of Science
- EBSCO Host Web e Nursing Reference Center
- Science Direct
- Scopus

O acesso a estes recursos pode ser obtido quando conectados às redes “eduroam” ou “esenfc-wifi” nos polos A, B e C, ou através dos computadores existentes na Biblioteca do Polo A (piso 3) ou na Biblioteca do Pólo B (piso 1) onde existem 4 salas de trabalho em grupo.



Alguns dos recursos supracitados podem ser acedidos *off campus* (ex: Science Direct), mas com menos recursos e menos artigos em formato de texto completo.

É possível “simular” o ambiente *on campus* noutros locais físicos (ex. em casa). O método mais eficaz para se aceder a este ambiente simulado será através da criação de um acesso Virtual Private Network (VPN). Este acesso, com elevado nível de segurança para os utilizadores, permite aceder ao sistema interno da escola, simulando uma ligação à rede local da Escola, permitindo aceder aos recursos da instituição. O acesso à VPN implica, ao serem solicitadas as credenciais de acesso, a introdução do login e a password da pasta académica BUEC.

O recurso ao VPN implica a instalação de software específico que pode ser acedido através de:

WINDOWS

Manual de Instalação – [Descarregar](#)

Instalação Windows 10/2016/2019 – [Descarregar](#)

Instalação Windows 7/8/8.1 – [Descarregar](#)

Instalação Windows Vista 64bits – [Descarregar](#)

Instalação Windows Vista 32bits – [Descarregar](#)

MAC OS

Manual de Instalação – [Descarregar](#)

Instalação Mac OS – [Descarregar](#)

Além dos recursos indicados, existem outras ferramentas de pesquisa de acesso público. Entre estes podemos encontrar:

- RCAAP
- PEDro
- Google Scholar
- OpenAIRE
- OpenDOAR
- Biblioteca Virtual em Saúde
- IBECs
- LILACS
- Medline (PubMed)
- SciELO Portugal
- Free Medical Journals
- DOAJ



Pesquisa bibliográfica on-line, utilizando formulários avançados e recursos de metapesquisa

A pesquisa bibliográfica on-line requer o desenvolvimento de competências que implicam o treino e, por vezes, o recurso a várias estratégias de pesquisa, com testagem de múltiplas frases booleanas até obtenção dos resultados com maior potencial de equilíbrio entre a abrangência (sensíveis) e a especificidade. Deste modo, pretende-se que a pesquisa gere resultados que incluam o máximo potencial de artigos que respondam ao tema pesquisado, com o menor número de artigos que não sejam adequados. Para se atingir esta finalidade, deve haver um equilíbrio entre a sensibilidade e a especificidade. Para tal, a frase de busca (frase booleana) deverá conter o máximo de sinónimos dos conceitos-chave, em linguagem natural e descritores, permitindo o recurso a diferentes combinações, símbolos e/ou truncaturas na pesquisa.

Também a seleção dos recursos será pertinente na obtenção deste equilíbrio. A escolha das plataformas e respetivas bases de dados poderá influenciar os resultados obtidos. Como exemplo, a integração de uma base de dados de artigos científicos na área das Matemáticas, não fará sentido se desejamos obter artigos referentes ao tema ser enfermeiro.

Além deste aspeto, as plataformas de pesquisa permitem o recurso a formulários avançados que ajudam a filtrar resultados. Filtrar a pesquisa da frase ao título ou resumo através dos formulários disponíveis ajudará a aumentar a especificidade dos resultados, podendo esta ser uma excelente estratégia a incluir aquando do uso destes recursos. Outros aspetos podem ser utilizados: limite de datas (ex: os últimos 5 anos); língua do artigo; tipo de estudo (ex: revisões sistemáticas); tipo de população (ex: adolescentes); e outras opções que poderão ser específicas de cada base de dados e/ou plataforma.

Contudo, o utilizador destes recursos deverá estar sempre consciente das implicações do uso destes formulários, podendo os mesmos remover determinados artigos que poderão ser úteis. Como exemplo, o recurso a um limite temporal de 5 anos pode retirar dos resultados artigos de elevado impacto e que poderão ser as referências principais naquele determinado assunto. Significa isto que estas opções devem ser devidamente fundamentadas quando na apresentação da estratégia de pesquisa. Outro aspeto importante refere-se aos recursos de meta-pesquisa. De modo a melhor contextualizarmos, o recurso a plataformas como, por exemplo, a EBSCO Host Web, permite a pesquisa em múltiplas bases de dados simultaneamente. Estes recursos de meta-pesquisa permitem agregar, de uma só vez, resultados de bases de dados como, por exemplo, Medline, CINAHL, entre outras. Além desta agregação, estas plataformas têm a capacidade de incorporar resultados semelhantes, reduzindo a probabilidade de obtenção de artigos duplicados, caso a pesquisa fosse feita de modo individual.



Apesar das suas vantagens, a pesquisa nalgumas bases de dados beneficia da personalização e da adaptação da frase booleana às especificidades dessas mesmas bases de dados. Como exemplo, o recurso a descritores como sejam os CINAHL Headings, implica que a pesquisa incorpore esses termos na construção da frase booleana. É muito importante um olhar crítico aos resultados obtidos aquando do uso destes recursos. Se os resultados não são adequados ao pretendido (qualidade/quantidade), as opções acima mencionadas devem ser reanalisadas de modo a obter-se o máximo de resultados adequados (qualidade/quantidade).

Armazenamento para posterior análise: aplicativos web

Após o desenvolvimento de uma estratégia de pesquisa adequada, associada ao uso de recursos potencializadores de resultados com maior nível de especificidade e sensibilidade, coloca-se a questão do armazenamento dos mesmos para posterior análise.

A integração dos resultados da pesquisa pode ser realizada de múltiplas formas, sendo a criação de ficheiros com formato Research Information Systems (RIS) o ideal para exportação para aplicativos web. Os dois exemplos abaixo apresentados serão realizados tendo por base as duas plataformas mais utilizadas na escola para pesquisa de artigos científicos: a PubMed e a EBSCO.

Pubmed

NIH National Library of Medicine
National Center for Biotechnology Information

PubMed.gov

nursing[tiab] AND evidence-based practice[tiab]

Search

Advanced Create alert Create RSS User Guide

Save Email Send to

Sorted by: Best match Display options

2,818 results

Page 1 of 282

RESULTS BY YEAR

1996 2021

TEXT AVAILABILITY

☐ Abstract

☐ Free full text

☐ The History of Evidence-Based Practice in Nursing Education and Practice.

1 Mackey A. Bassendowski S.

Cite J Prof Nurs. 2017 Jan-Feb;33(1):51-55. doi: 10.1016/j.profnurs.2016.05.009. Epub 2016 May 18.

PMID: 28131148

Share Evidence-based practice is foundational to undergraduate and graduate nursing education and is a way for the nursing discipline to minimize the theory to practice gap. This article discusses the concept of evidence-based...

☐ Evidence-Based Practice and Quality Improvement in Nursing Education.

2 Balakias K. Smith JR.

Cite J Perinat Neonatal Nurs. 2016 Jul-Sep;30(3):191-4. doi: 10.1097/JPN.0000000000000197.

PMID: 27465447

Após a pesquisa (figura 8), clicar em “Send to” -> “Citation Manager” -> (Selection) “All results” -> Create file

Figura 8. Exemplo de pesquisa na PubMed. Fonte: autores.

EBSCO

The screenshot shows the EBSCO database search results page. The search query is "(TI nursing OR AB nursing) AND (TI "evidence-based practice" OR U)". The results show two articles:

- 1. Evidence-based practice beliefs and implementations: a cross-sectional study among undergraduate students.** (Includes abstract) Abu-Baker, Nesim N.; Abu-Kind, Saleh; Obeidat, Iana P.; Assamman, Khoulou; BMC Nursing. 1/12/2021. 20(1): 1-6. 1472-4950. Assuntos: Students, Nursing, Students, Undergraduate, Student Attitudes, Nursing Practice, Evidence-Based, Health Beliefs, More. F. (Article - research, tables/charts) ISSN: 0962-1067
- 2. Beliefs and implementation of evidence-based practice among nurses in the nursing homes of a S observational cross-sectional study.** (Includes abstract) Penechoud, Elodie; Fernandes, Sofia; Viotto, Henk; Pereira, Filipa. Journal of Clinical Nursing (John Wiley & Sons, Inc. (Article - research, tables/charts) ISSN: 0962-1067

Figura 9. Exemplo de pesquisa na EBSCO.

Após a pesquisa (figura 9), clicar em “Partilhar” -> (Exportar resultados) “Envio por e-mail de uma hiperligação para transferência dos resultados exportados (até X)”

The screenshot shows the EBSCO database export manager page. The page has the following fields and options:

- E-mail de:** support@ebSCO.com
- Enviar e-mail a:** (Empty field)
- Assunto:** (Empty field)
- Comentários:** (Empty text area)
- Enviar por e-mail de uma hiperligação para um ficheiro de citações em:**
 - ☒ Formato RIS (por exemplo, CITAUI, EasyBib, EndNote, ProCite, Reference Manager, Zotero)
 - ☐ Formato genérico de gestão bibliográfica
 - ☐ Citações em formato XML
 - ☐ Citações em formato BibTeX
 - ☐ Citações em formato MARC21

Figura 10. Exemplo de exportação na EBSCO.

Conforme visualizado na figura 10, colocar o email a quem se pretende enviar (pode ser o institucional) e **selecionar Formato RIS**. O ficheiro será recebido compactado em formato zip no email indicado.

Após a criação destes ficheiros, os mesmos devem ser importados para um gestor de referenciação podendo os mesmos serem aplicativos web, servindo para o propósito de seleção e armazenamento dos resultados para posterior análise.

Aplicativos Web – Mendeley

Nos últimos anos temos observado a adaptação e desenvolvimento de múltiplos aplicativos capazes de responder a esta necessidade de armazenamento. Um dos aplicativos mais conhecidos e utilizados é o Mendeley, sendo este um aplicativo gratuito e com elevadas potencialidades. Este aplicativo web requer o registo no site www.mendeley.com, sendo este gratuito. Outra grande vantagem relaciona-se com a capacidade de sincronização dos



resultados numa nuvem, o que permite a partilha, entre dispositivos e com colegas de trabalho, dos resultados e das alterações realizadas.

Para além do aplicativo web, o Mendeley pode ser instalado em modo off-line e integrado no Microsoft Word, permitindo a citação direta no texto e a criação de uma bibliografia adaptada às normas de referência em vigor (ex: normas APA). Existem duas versões do Mendeley com idênticas funcionalidades:

- Mendeley reference manager – link
- Mendeley desktop manager (preferencial) – link

Apesar das suas similitudes, a versão desktop manager funciona melhor em modo off-line, apresentando uma interface mais intuitiva. Além destes aspetos, observa-se maior compatibilidade entre MS Word *plugin* e a versão do Microsoft Word 365 instalado com as credenciais de estudante.

O uso do aplicativo é bastante intuitivo, podendo este ser entendido como uma espécie de arquivo de referências e de documentos semelhantes ao que encontramos nas bibliotecas. Não só é possível organizar as pesquisas por pastas, como dentro destas criar subpastas. Como exemplo, é possível criar uma pasta com o nome de “Enfermagem” e dentro desta criar subpastas como “Pesquisa e Organização do Conhecimento”, “Fundamentos de Enfermagem de Reabilitação”, “Psicologia”, etc.

Para além da criação de pastas dentro de uma biblioteca individual, existe a possibilidade da criação de grupos. Esta opção permite a partilha de pastas e referências (onde se inclui o texto completo em PDF) entre vários estudantes/utilizadores. Para se realizar a partilha, o responsável pelo grupo deve criar e indicar os emails (registados no Mendeley) dos restantes colegas com quem pretende partilhar.

Inserir referências

Do ficheiro RIS obtido nas pesquisas realizadas nas plataformas EBSCO e PubMed, o modo mais simples para inserção no Mendeley é através do “Add file”.



Introdução de referências

Existem várias modalidades de introdução de referências:

- **Add file** – em que o estudante indica um ficheiro a ser adicionado (ex. PDF ou RIS). Este tipo de introdução pode ser simulado pelo drag-and-drop do ficheiro no aplicativo;
- **Add folder** – em que o estudante indica uma pasta onde contém as referências a serem introduzidas (podem coexistir vários tipos de ficheiros nesta pasta);
- **Watch folder** – em que o estudante indica uma pasta a ser monitorizada pelo Mendeley. Qualquer adição a esta pasta de um documento será automaticamente inserida como nova referência sem necessidade de ser adicionada manualmente;
- **Add entry manually** – em que o estudante insere manualmente os elementos do artigo (ex: título, autor, ano, Digital Online Identifier (DOI), etc.).

Uma forma rápida de introduzir uma referência pode ser obtida através do campo “Add entry manually” e introduzir no campo DOI este identificador que se encontra normalmente no início do artigo, seguido de um clique em cima do símbolo da lupa (ex: no campo DOI: 10.12707/RIV14081).

Com exceção da última opção (“Add entry manually”), as restantes opções de introdução de referências, especialmente de ficheiros PDF, implicam uma verificação dos campos incluídos automaticamente pelo Mendeley. Sem esta verificação, tanto as citações como as respetivas referências poderão ser mal introduzidas. Um aspeto muitas vezes negligenciado nesta verificação refere-se ao tipo de fonte (ex: web page, artigo – journal article, artigo de jornal – newspaper article), o qual poderá influenciar o modo como a referência é realizada no texto. Para mais informações sobre quais os campos que deverão estar preenchidos em cada tipo de referência, sugerimos o recurso ao documento existente no seguinte [link](#).

Para além dos recursos já mencionados, existem outras potencialidades dentro do aplicativo (ex: colocação de *hashtags*, pesquisa dentro dos PDFs, entre outros). Para recursos mais avançados, recomendamos a visualização dos seguintes vídeos:

[Search on Mendeley Desktop and Mendeley Web \(Mendeley Minute\)](#)

[Como usar o MENDELEY // LER e ORGANIZAR Textos em PDF #1](#)

Instalação do plugin do Microsoft Word e do Web Importer

Após a instalação do aplicativo Mendeley, os utilizadores podem instalar dois recursos associados através do menu *Tools*:

- **Install Web Importer** – Permite importar referências existentes numa página web diretamente para o Mendeley;
- **Install Microsoft Word Plugin** – Permite a referenciação automática com Microsoft Word.

Ambos os *plugins* são muito úteis, sendo o primeiro mais uma alternativa às opções mencionadas na introdução de referências, e o segundo uma ferramenta muito útil na criação de referências de modo automático nos documentos a serem desenvolvidos. Após a instalação do *plugin* para o Microsoft Word, irá aparecer um novo submenu relativo ao Mendeley *Cite-O-Matic*, dentro do menu Referências (figura 11). É importante garantir que o estilo (*style*) selecionado é referente à norma que se pretende utilizar.

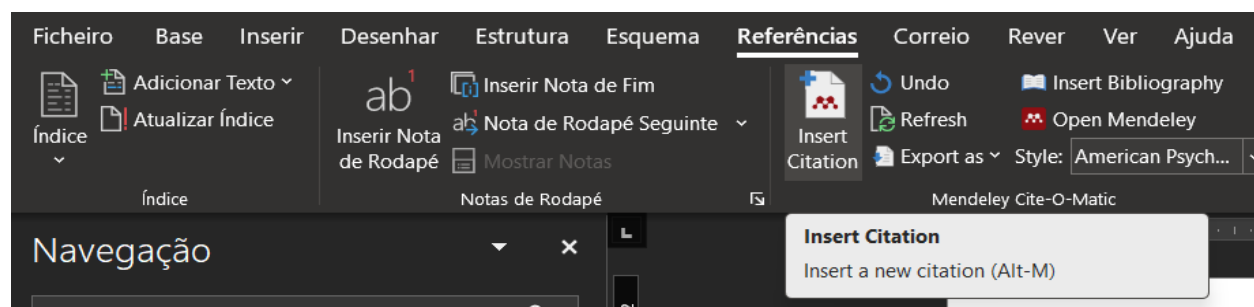


Figura 11. Integração do Mendeley no Microsoft Word.

O modo de inserção de referências é intuitivo. Para tal, basta clicar no botão *Insert Citation*, escrever algum elemento identificador da referência que pretende introduzir (esta opção irá pesquisar as referências que apresentam esse identificador), e clicar na referência a integrar. Caso exista mais que uma referência a ser introduzida na frase, basta pesquisar por um elemento capaz de identificar a referência (ex: autor, título do artigo), clicar em cima da referência pretendida, e assim continuamente. Para voltar à introdução de texto no Word clique em OK. A(s) referência(s) introduzidas ficarão com um sombreado cinzento quando o ponto de inserção de texto se encontra no espaço da referência, alterando-se o ícone de *Insert Citation* para *Edit Citation*. Quando se clica nesta opção, torna-se possível remover referências ou adicionar elementos (ex: página, prefixo, sufixo), suprimir autor, ou mesmo adicionar novas referências à citação.



Para mais esclarecimentos ou outras opções ao nível da referência automática através do Mendeley, recomendamos a visualização do seguinte vídeo:

[MENDELEY | Tutorial PASSO A PASSO de COMO USAR Referências AUTOMÁTICAS](#)

Para obter mais informação sobre este assunto também pode usar

<https://www.citethisforme.com/>



Proposta de atividades sobre a temática

A3.1. Realização de pesquisa bibliográfica na PubMed e Google Académico

1. Elaborar a questão de pesquisa com recurso a operadores booleanos, usando o tema de trabalho de grupo
2. Definir palavras-chave em linguagem natural
3. Usar links de “Descritores em Ciências da Saúde”
4. Aplicar pesquisa na PubMed e Google Académico, utilizando filtros temporais
5. Introduzir fontes identificadas como potencialmente relevantes para gestor bibliográfico Mendeley

Autoavaliação

No final deste módulo deve ser capaz de:

- Utilizar ferramentas de pesquisa e análise de informação no domínio científico da enfermagem
- Armazenar resultados de pesquisa em aplicativos web
- Criar referência automática com recurso ao Mendeley em documentos Word.



4.4. MÓDULO 4. CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO NO DOMÍNIO CIENTÍFICO DA ENFERMAGEM

Era uma vez...

Na sala de trabalho, um enfermeiro diz a outro: “Acabou de sair um artigo científico que prova que, nos utentes com febre, se deve iniciar a intervenção terapêutica com medidas não medicamentosas tais como alívio da roupa, arejamento do espaço e reforço da hidratação; e só depois avançar em segunda linha para as medicamentosas, como administração de antipiréticos”.

O colega rapidamente responde: “Isso até já a minha avó sabia!”

O primeiro enfermeiro comenta calmamente: “Foi pena a tua avó não ter publicado. (Fonseca, 2015)”

O processo de disseminação da informação é uma estratégia para que haja “conhecimento na cabeça de mais pessoas”, para que se divulgue o que é reconhecido como conhecimento e, acima de tudo, para que se melhorem as práticas. No processo de disseminação do conhecimento científico, a publicação de artigos científicos em periódicos (revistas, jornais...) com revisão por pares, continua a ser a forma privilegiada de informação entre os pares. Tal também se aplica à Enfermagem, como domínio científico que é. Como vivemos na era da digitalização e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a seleção da informação e a forma como vamos divulgar a informação relevante para a enfermagem tem de ter em atenção, obrigatoriamente, o tipo de informação, os contextos e o público a que se destina.

Urge não esquecer o papel do enfermeiro na **disseminação do conhecimento dirigido ao utente/família/comunidade e o seu papel na e-saúde**, ou seja, o uso das novas tecnologias, como a internet, para melhorar o conhecimento das pessoas sobre a sua saúde (Shaw et al., 2017). Naturalmente urge conhecer as principais estratégias de disseminação do conhecimento como a comunicação oral, o póster, e o registo digital como o áudio e o vídeo, bem como utilizar algumas ferramentas que permitem construí-los e editá-los. Estes conhecimentos são essenciais para qualquer profissão de base científica.

As formas mais comuns de partilha de informação em enfermagem são as apresentações orais e em póster, se dirigidas a um público profissional; ou em palestras, folhetos e livretos, se dirigidas ao utente/família/comunidade. Nos dois últimos anos, por força das características dos públicos-alvo e das circunstâncias de confinamento, apuraram-se novas formas de comunicação científica que incluem mais recursos audiovisuais e meios de comunicação à distância síncrona e assíncrona.



Construção de materiais de disseminação de informação

O ato de disseminar a informação com qualidade exige domínio dos recursos para tal, assim como habilidades pessoais e tecnológicas. Nesta unidade curricular serão apresentadas as técnicas de PITCH, Comunicação Oral, Póster, Vídeo curto e Podcast. Ao longo do semestre as atividades relacionadas com o trabalho de grupo permitirão treinar estas técnicas.

De notar que a apresentação pessoal é crucial. **Só há uma primeira vez para uma primeira boa impressão**, por isso cuide sempre da sua imagem pessoal e coloque bem a voz quando se apresenta em público para disseminar informação.

Elaborar um PITCH

Um PITCH é uma forma de passar rapidamente uma ideia no tempo que demora um elevador a subir/descer. É sobretudo usado como “discurso de venda”, ou seja, permite conquistar o comprador/investidor que se encontra em meio informal (elevador). Trata-se de convencer alguém sobre algo e, para ajudar, pode fazer uma apresentação PowerPoint ou Prezi. Trata-se de uma apresentação oral simples e objetiva, de pequena duração (3 a 10 minutos, no máximo).

PITCH

O segredo para uma boa apresentação é tratar apenas do que é mais importante e treinar

Há alguns aspetos práticos a ter em conta na sua elaboração e apresentação:

- **Definir o objetivo.** Defina quais são as informações que gostaria que as pessoas soubessem
- **Traçar o roteiro.** Defina pontos fortes e fracos da temática
- **Menos é mais.** Tratar apenas do que for mais importante
- **Demonstrar.** A partir do que fizeram, quais foram os resultados concretos
- **Treinar.** O tempo conta, então use 1 slide por minuto e mostre o mapa conceitual/esquema

Elaborar uma Comunicação Oral

De uma forma geral, uma comunicação oral é uma transmissão falada de ideias, opiniões e conhecimento. A comunicação oral deve ser planeada para ser uma transmissão falada (dita). Deve evitar-se uma transmissão lida. A comunicação utiliza-se com frequência em diversos contextos e formatos como em aulas, palestras, seminários, conferências. No seu percurso escolar será convidado com muita frequência para apresentação de trabalhos individuais ou de grupo, estudo de caso ou reflexões críticas. Mas também será incentivado



a participar em congressos ou simpósios, no formato de comunicações livres, mesas redondas, workshops, pósteres ou painéis.

Ainda nos ensinos clínicos poderá ter de fazer comunicações para grupos presenciais ou online.

Na fase inicial de preparação de uma comunicação oral deveremos realizar uma estrutura base que irá orientar a nossa apresentação. Esta estrutura base para uma comunicação oral é constituída por:

- (1) **Título ou tema** não esquecendo de referenciar os orientadores do trabalho;
- (2) **Sumário**, que resumirá por tópicos o que pretende comunicar ou transmitir;
- (3) **Introdução**, onde se faz uma abordagem simples do tema, e onde se define o contexto ou enquadramento. Neste capítulo apresentam-se os objetivos e a metodologia que se utilizou para obter a informação que se irá apresentar;
- (4) **Desenvolvimento** que será a parte central da comunicação e onde se irá expor o tema;
- (5) **Resumo**, que apresenta as considerações finais ou conclusão do que se comunicou, destacando e reforçando os aspetos principais;
- (6) **Referências bibliográficas** ou a bibliografia utilizada deve ser apresentada no final.

Há alguns aspetos práticos a ter em conta na elaboração e apresentação:

- **Elaborar a apresentação.** O recurso à ferramenta PowerPoint para apoio da apresentação oral é o mais utilizado. Também pode utilizar outras ferramentas da web mas tem de ter em atenção que pode haver obstáculos na apresentação. Utilize cores contrastantes ou harmónicas;
- **Slides com pouco texto.** Uma apresentação que contém slides demasiado cheios, assim como um texto demasiado longo convida à distração);
- **Slides uniformes e éticos.** Manter o mesmo padrão (fonte, tamanho de letra e layout) e citar as fontes (texto e imagem/som) quando apresentar informação de outros autores (referência bibliográfica completa);
- **Uso de imagens/som na apresentação.** A fotografia/imagem e/ou som pode ajudar a expressar melhor as ideias, a enfatizá-las, a dar-lhes vida, a tocar o público-alvo. Mas deve escolher uma imagem/som de acordo com o contexto da apresentação, que agregue efetivo valor e seja consistente com o texto. Certifique-se de que as imagens escolhidas tenham a qualidade certa (mínimo de 800x600 pixels). O uso de vídeos pode complementar o recurso aos slides, mas deverá dominar a tecnologia;



- **Conhecer bem o tema.** É fundamental na apresentação oral preparar e estudar bem o trabalho/assunto, conhecer os pontos relevantes e importantes;
- **Saber estar.** Evitar a monotonia da entoação, não colocar as mãos no bolso, falar de modo audível, pronunciar claramente as palavras, olhar para a assistência como se estivesse a dialogar com ela, soltar e mexer o corpo naturalmente (mas não demais) – transmitir interesse, motivação e dinâmica;
- **Dicção.** Falar alto e claramente, procurando estabelecer um encadeamento simples e linear nas frases, que devem ser curtas;
- **Cumprir o tempo disponível.** Isto é uma questão de educação, de respeito e de profissionalismo, pois alongar a apresentação impede o curso normal dos trabalhos. Deve ter no máximo 1 slide por cada minuto disponível;
- **Roteiro escrito.** Fazer o roteiro pode ser um auxiliar precioso para conseguir manter uma sequência pré-estabelecida na apresentação e eliminar alguma ansiedade.

Apresentação oral

O segredo para uma boa apresentação oral é fazer um bom roteiro e treinar

Para obter mais informação sobre este assunto consulte também...

Freepik® oferece um catálogo básico de recursos gratuitos sem pagamento de direitos de autor;

Slidesgo® é um bom recurso para apresentações orais utilizando o PowerPoint;

Pode ver alguns conselhos em <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/comunicacao-verbal>

Elaborar um póster

Um póster é uma representação visual impressa numa só folha do trabalho desenvolvido. A sua apresentação é fortemente visual e pressupõe capacidade de síntese sem, contudo, menosprezar a transmissão das mensagens principais de forma a que seja facilmente compreensível por todos. Uma comunicação que seja realizada através de um póster deverá conter na sua estrutura:

- Título da Instituição de Ensino, unidade curricular ou do evento em que estamos a participar;
- Título do trabalho;
- Nome do(s) autor(es) e orientador e afiliação institucional;

Póster

O segredo para um bom póster é cumprir as regras e sintetizar de forma criativa



- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão e implicações para a prática;
- Referências bibliográficas ou bibliografia.

Há alguns aspetos práticos a ter em conta na elaboração e apresentação:

- Sintetize a informação num documento word;
- Defina o tamanho e estrutura do póster (de acordo com as orientações) ou use o layout indicado pela instituição;
- Formate com harmonia para que as pessoas observem e compreendam com facilidade as mensagens principais, normalmente 90x60cm ou 90x120cm;
- Use texto (máximo 800 palavras) figuras e esquemas;
- Deverá colocar os logos institucionais.

Para obter mais informação sobre este assunto consulte também...

<https://www.esenfc.pt/pt/page/100004181/442>

<https://blog.even3.com.br/dicas-para-montar-poster/>

http://www.danielpinto.net/trabalhos/dicas_comunicacoes_posters.pdf



Estratégias de *marketing* no contexto dos media digitais

Naquele que tem sido apontado como o século voltado para o aparecimento de novas formas de comunicação abertas, imersivas e disruptivas, a ciência e a saúde figuram como temas recorrentes e centrais para construir novos produtos. A divulgação de conteúdos informativos com potencial para educar e aumentar a autonomia das populações é já uma realidade, pelo que a disseminação de informação científica consegue abranger novos públicos ao ir para além dos formatos académicos, e sendo ampliada através de ferramentas de *marketing* e entretenimento.

Filme

é um produto audiovisual finalizado, apoiado numa sequência narrativa de imagens e/ou sons com uma certa duração

Podcast

forma de publicação de ficheiros multimédia (áudio, vídeo, foto, PPS, etc.) na Internet, organizado em episódios

O cinema e a web têm sido dois bons exemplos de estruturas que têm suportado novos conteúdos educativos sobre saúde. O vídeo e o *podcast* são produtos incluídos nestas duas estruturas e que se têm notabilizado pela sua versatilidade e potencialidade de segmentação de públicos com interesses distintos.

Uma das ferramentas mais comuns utilizadas para alimentar estes dois tipos de conteúdo é o *storytelling*.

Storytelling é a arte de contar, desenvolver e adaptar histórias utilizando elementos específicos — personagem, ambiente, conflito e uma mensagem — em eventos com começo, meio e fim, para transmitir uma mensagem de forma a causar um grande impacto no público-alvo.

Os principais elementos do *storytelling* são:

1. **Mensagem:** *story*: a história e a mensagem a serem transmitidas;
telling: a forma como essa mensagem é apresentada.
2. **Ambiente:** os eventos precisam de um lugar para acontecer. Tê-lo bem descrito facilita que o público embarque na jornada.



3. **Personagem:** a personagem percorre toda a jornada e sofre uma transformação que leva à transmissão da mensagem. Mas, para passar por essa transformação, ela deve superar o próximo elemento:
4. **Conflito:** o principal fator que deixa a audiência interessada na história é o conflito – o desafio que surge para a personagem a fim de motivá-lo a percorrer toda a jornada.

Modelos de *storytelling*. Aplicado a um filme/vídeo, podem ser usados modelos validados de apresentação de uma história. Apresentamos o exemplo dos filmes PIXAR.

Modelo PIXAR – uma história em 3 atos

1.º Ato – Apresentação: “Era uma vez...”

Somos apresentados às personagens no seu mundo, com toda a rotina a acontecer normalmente até que...Temos o evento que anuncia o conflito!

2.º Ato – A jornada: Por causa do conflito, temos uma série de outros acontecimentos que se tornam obstáculos para o protagonista. E por causa de cada obstáculo, temos um novo, até chegar ao conflito final.

3.º Ato – A mudança

Somos reapresentados às personagens na sua nova rotina, agora transformados pela resolução do conflito. Com base nessa mudança, a mensagem é transmitida e, assim, emociona e impacta a audiência.

Elaborar um *podcast*

Ao contrário de um filme, um *podcast* não vive apenas da história que apresenta, sendo necessários pensar em modelos que fidelizam o público para poderem voltar a “consumir” novos episódios. Uma das estratégias mais usadas para o *podcast* é o chamado **alinhamento de conteúdos ou guião de temas**.

O guião de temas é útil para o apresentador não perder no assunto, porém, não se deve utilizar o guião de uma forma rígida. Ele é apenas uma garantia de que os temas pensados são abordados e têm coerência.



Exemplo de alinhamento para um *podcast*:

- Separador inicial;
- Apresentação dos locutores;
- Falar da data de publicação e do tema do podcast do dia;
- Rápida introdução para prender o público ao assunto;
- Gancho transitório para avisar que vai começar;
- Primeiros avisos e convite para *Call To Action* (CTA) – para subscrever e ativar notificações, por exemplo;
- Falar sobre todo o tema a partir dos itens da *checklist* previamente criada;
- Preparar para o encerramento;
- Gancho rápido transitório para avisar que vai terminar;
- Últimos avisos e convite para CTA;
- Encerramento.



Proposta de atividades sobre a temática

Durante as aulas Teórico-Práticas para desenvolvimento de um conteúdo multimédia, as atividades estão centradas em:

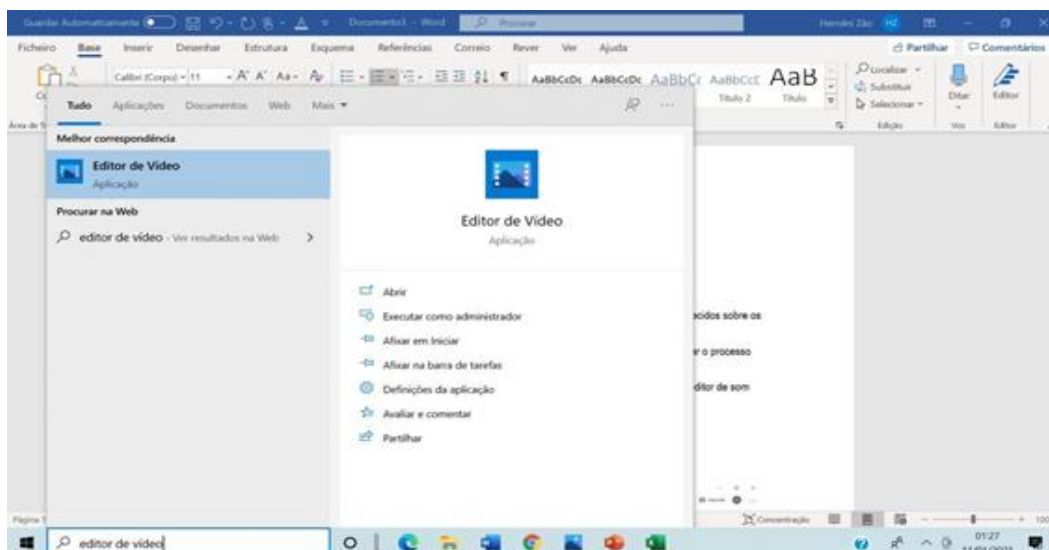
- Exercícios de desconstrução da mensagem científica para públicos com níveis de literacia distintos;
- Desenvolvimento de uma narrativa com informação científica, recorrendo a modelos de storytelling validados;
- Aplicação dos conceitos de storyboard à organização mental de um produto multimédia;
- Elaboração de um guião para um filme ou podcast;
- Recolha de imagem e som, e desenvolvimento de edição para preparação do produto final.

Suporte para a edição de imagem e de som

Uma parte crucial para se obter um produto multimédia final (um filme ou podcast) é conseguir dominar algumas ferramentas de edição de vídeo e som. Nas próximas páginas, poderão encontrar indicações básicas para poderem desenvolver os vossos projetos finais. As seguintes imagens constituem indicações auxiliares elaboradas pelo autor, pelo que não são referenciadas.

Edição de Imagem

- a. Aceder ao editor: para acederem à aplicação que está, por definição, instalada nos computadores Windows, podem escrever “editor de vídeo” na lupa de pesquisa, e seleccionar a aplicação que aparece na imagem demonstrativa;

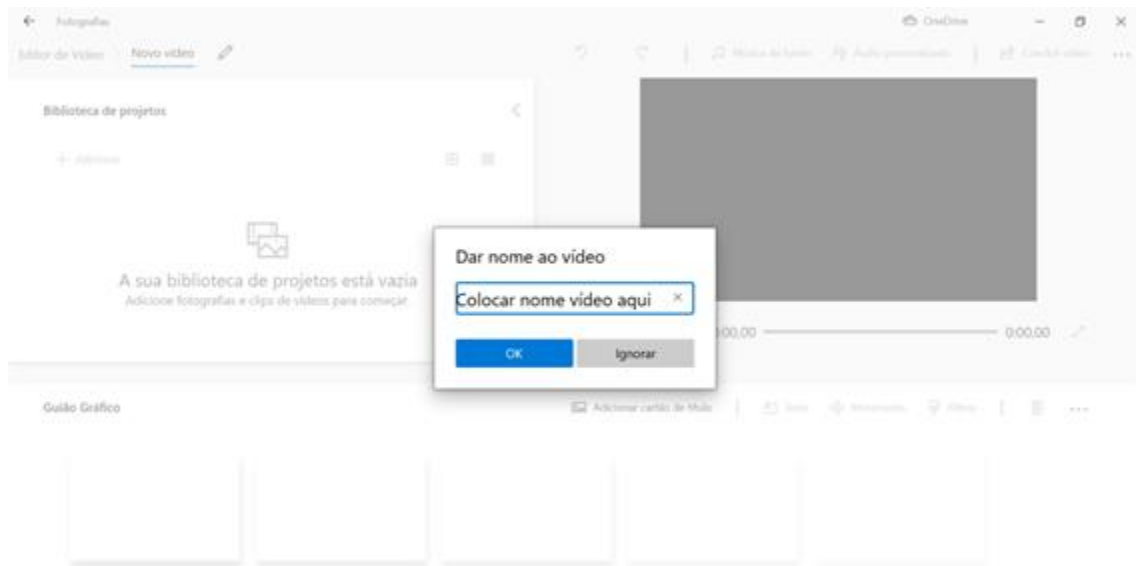


- b. Deverão seleccionar o botão *Novo projeto de vídeo*, tal como indicado na imagem, para criarem o vosso filme;



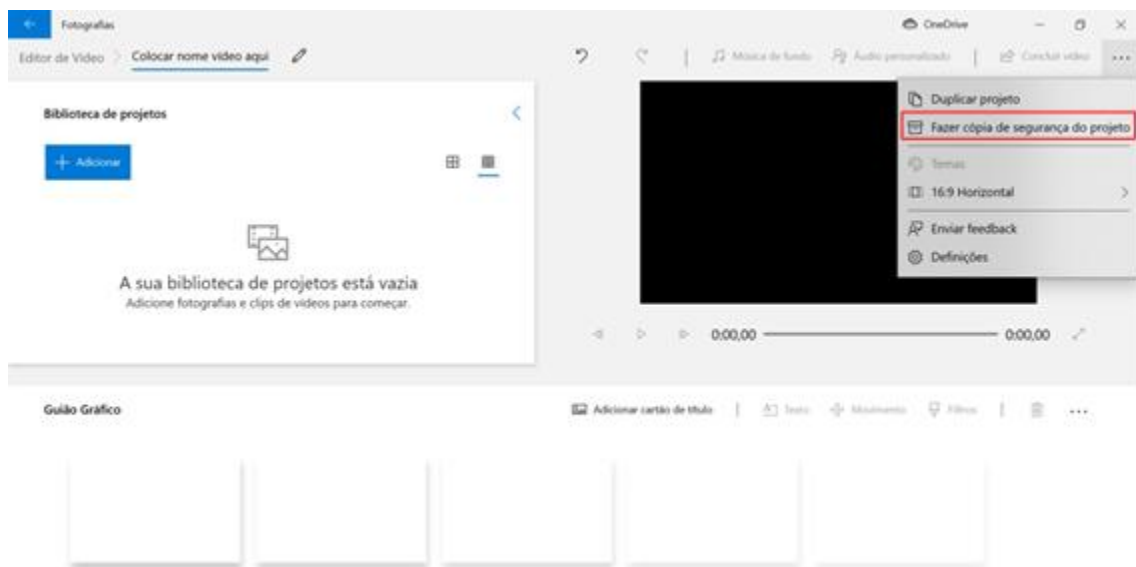


c. Deverão colocar o título do vosso filme no campo indicado na imagem, pressionando posteriormente o botão “ok”;



Atenção, antes de prosseguirem com a edição, façam uma cópia de segurança do trabalho!

Selecione as reticências, no canto superior direito, e posteriormente o botão “Fazer cópia de segurança do projeto”.

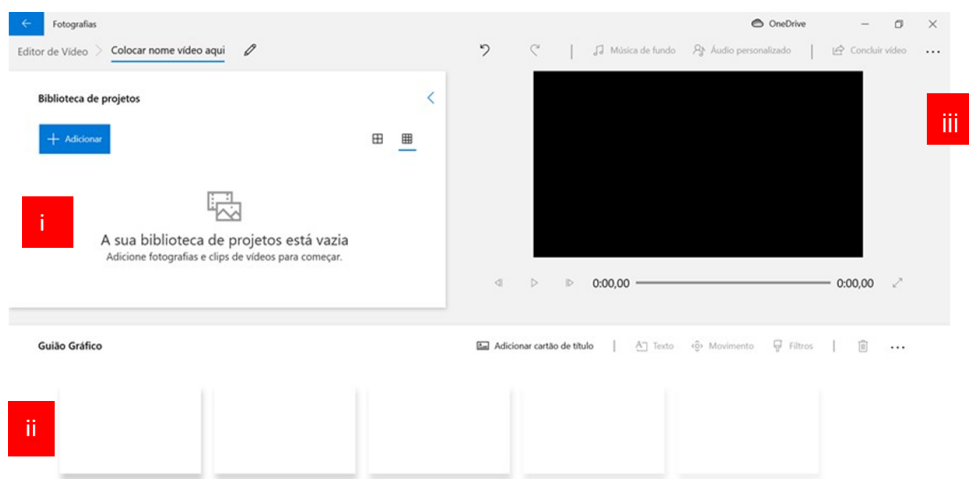


De seguida, selecionar o botão “Escolher a localização da cópia de segurança”, e guardar o projeto no Ambiente de Trabalho.

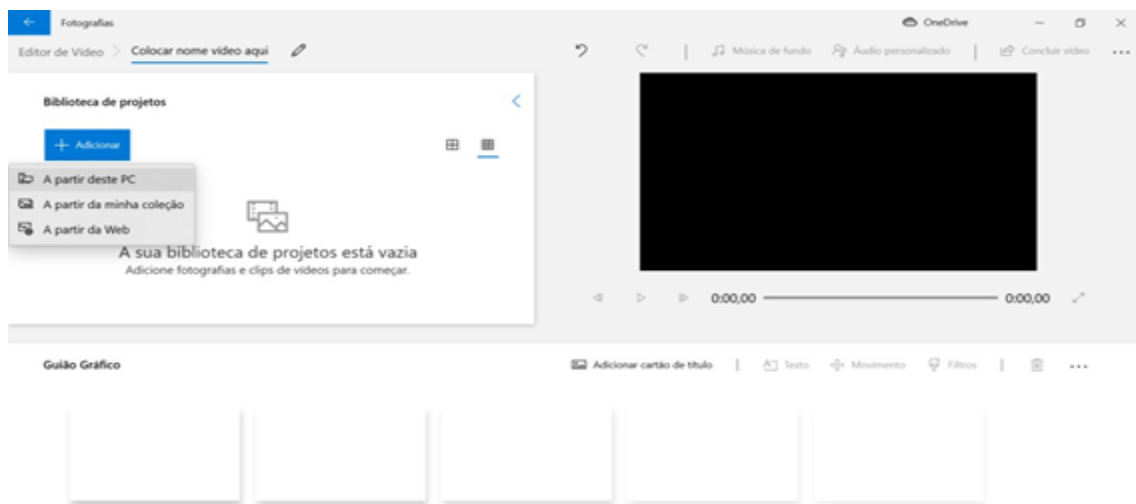


d. A partir deste momento, terão acesso ao vosso painel de trabalho. Este painel é dividido em três partes:

- i. Biblioteca de projetos: onde poderão ser colocados elementos que irão preencher o vosso vídeo (imagens ou vídeos que se querem agregar e/ou uma imagem ou vídeo que se deseja editar).
- ii. Guião gráfico ou *timeline*: que mostra como estão organizados temporalmente os elementos do vosso filme.
- iii. Tela de vídeo: que mostra o resultado da *timeline* em contínuo.

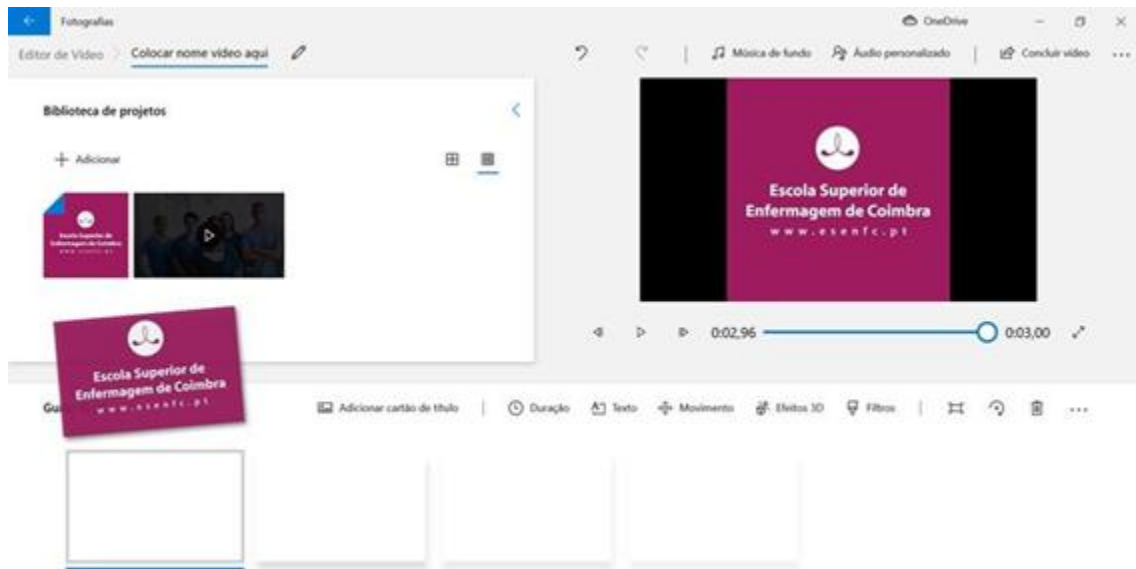


e. Para começarem a desenvolver o vosso filme, comecem por importar as gravações ou imagens que queiram agregar, ordenar e/ou editar. Para isso, deverão ir à biblioteca e seleccionar o botão “Adicionar”. A partir daí, poderão ir buscar as imagens ou vídeos ao vosso computador.

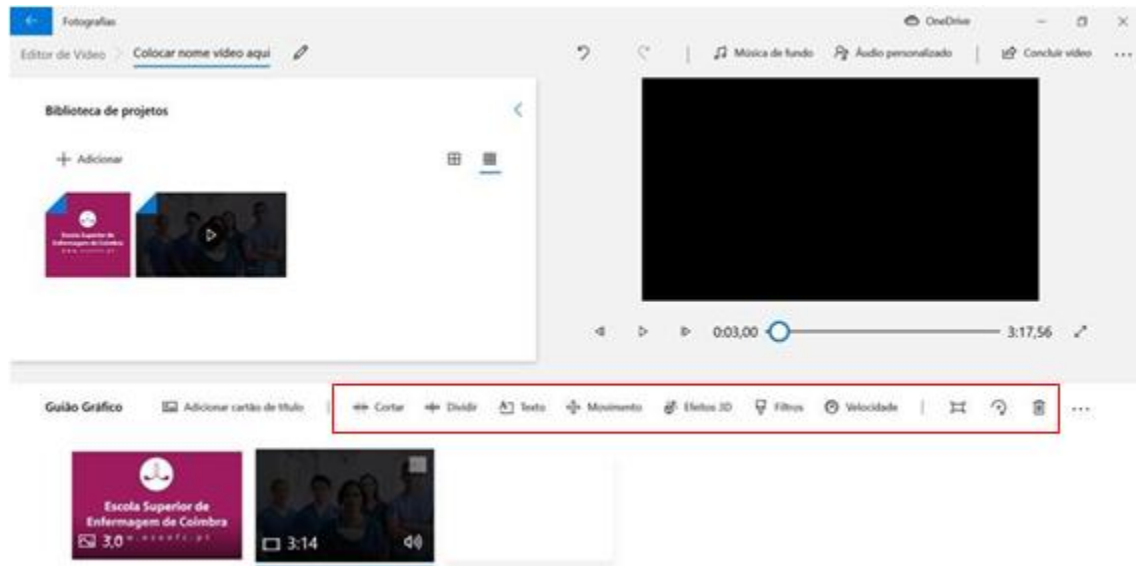




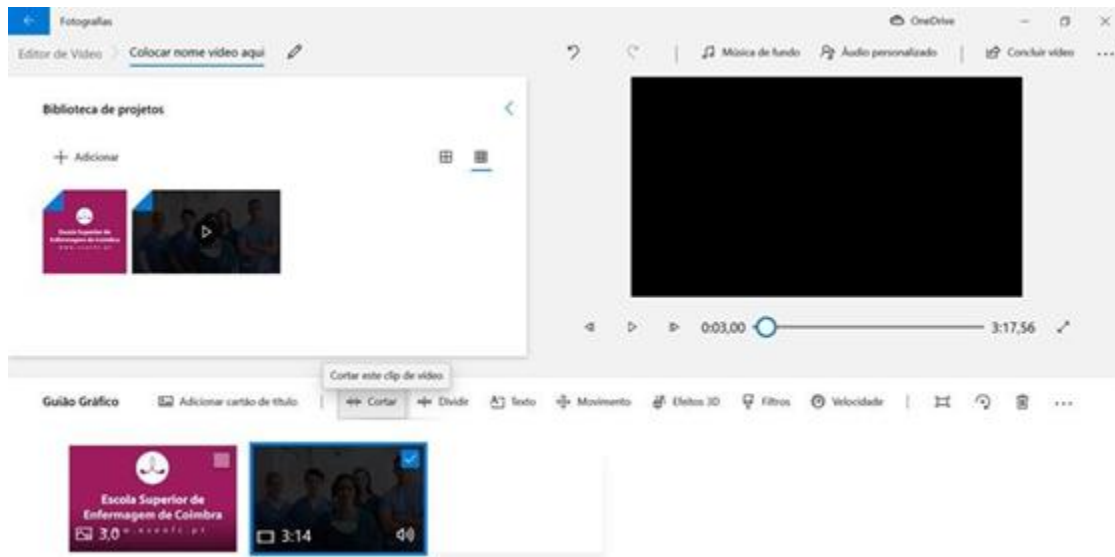
- f. Os elementos que estão na biblioteca deverão ser arrastados com o cursor para o Guião Gráfico para fazerem parte do filme. Com isto, cada componente poderá ser editada.



- g. No exemplo concreto que vemos na imagem seguinte, decidi colocar uma imagem e um vídeo no guião gráfico. A partir daqui, posso alterar vários parâmetros destes elementos (como se vê na caixa vermelha).



- h. Para alterar algum dos parâmetros disponíveis, têm de escolher o elemento que querem alterar no Guião Gráfico, e seleccionar o parâmetro desejado. Na imagem seguinte, optei por cortar o vídeo que importei.



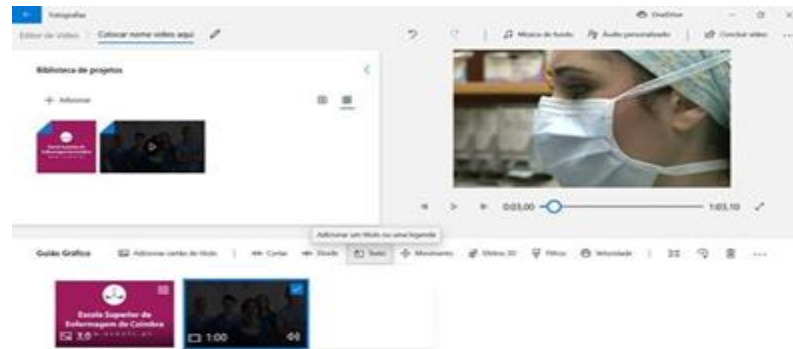
- i. Para cortar: com o cursor azul, deverão seleccionar a parte do vídeo que querem manter. Ao seleccionarem o botão “Concluído”, a tela volta ao Guião Gráfico já com o corte feito.



- j. Um outro parâmetro que podem adicionar está relacionado com o texto. Isto será importante para os grupos que necessitam de colocar legendas ou conteúdo escrito nos seus filmes. Os créditos finais (ou seja, os autores e atores do filme) podem também ser adicionados assim.

Para colocar legendas ou conteúdo escrito num vídeo importado, têm de:

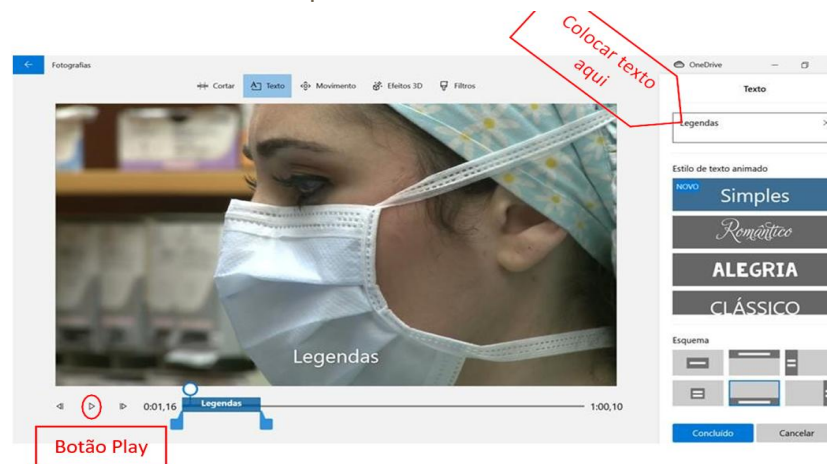
- i. Escolher o vídeo a que se quer adicionar a legenda ou o conteúdo textual, e seleccionar o botão “Texto”.



- ii. Quatro sub-parâmetros existem neste programa em relação ao texto.

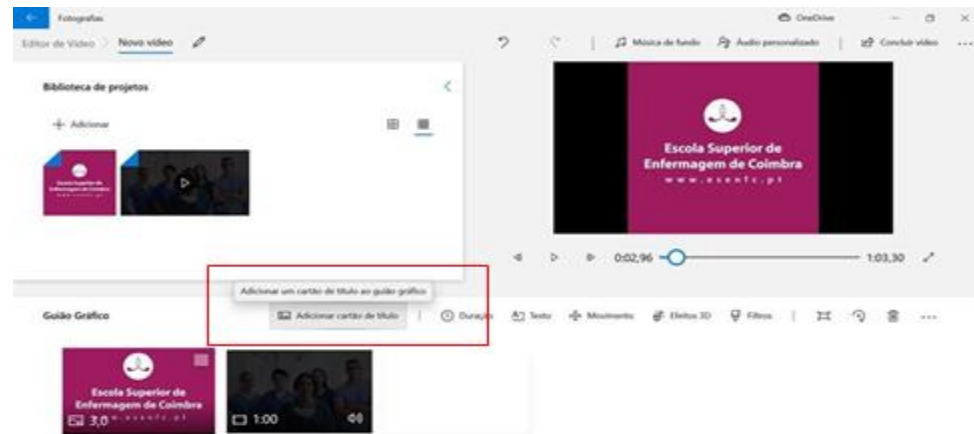
Primeiro, deverão inserir o texto que pretendem na caixa de texto superior direita. Depois, poderão seleccionar o estilo de texto e a sua localização na tela, respetivamente, nos locais “Estilo de texto animado” e “Esquema”.

A duração do texto é controlada pelo cursor azul.

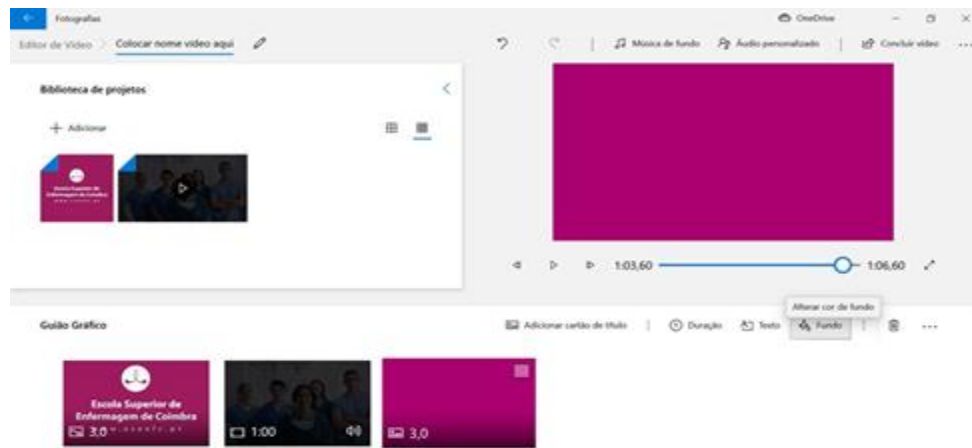


Para colocarem os créditos finais, têm de:

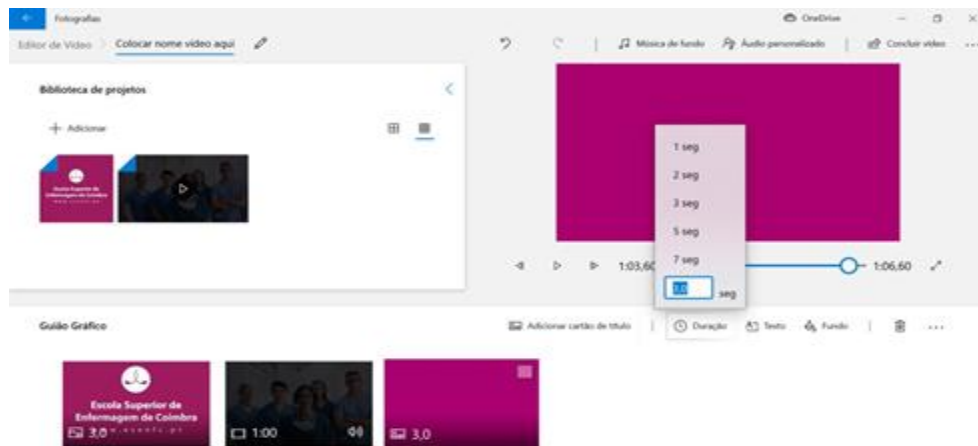
- i. Adicionar cartão de título



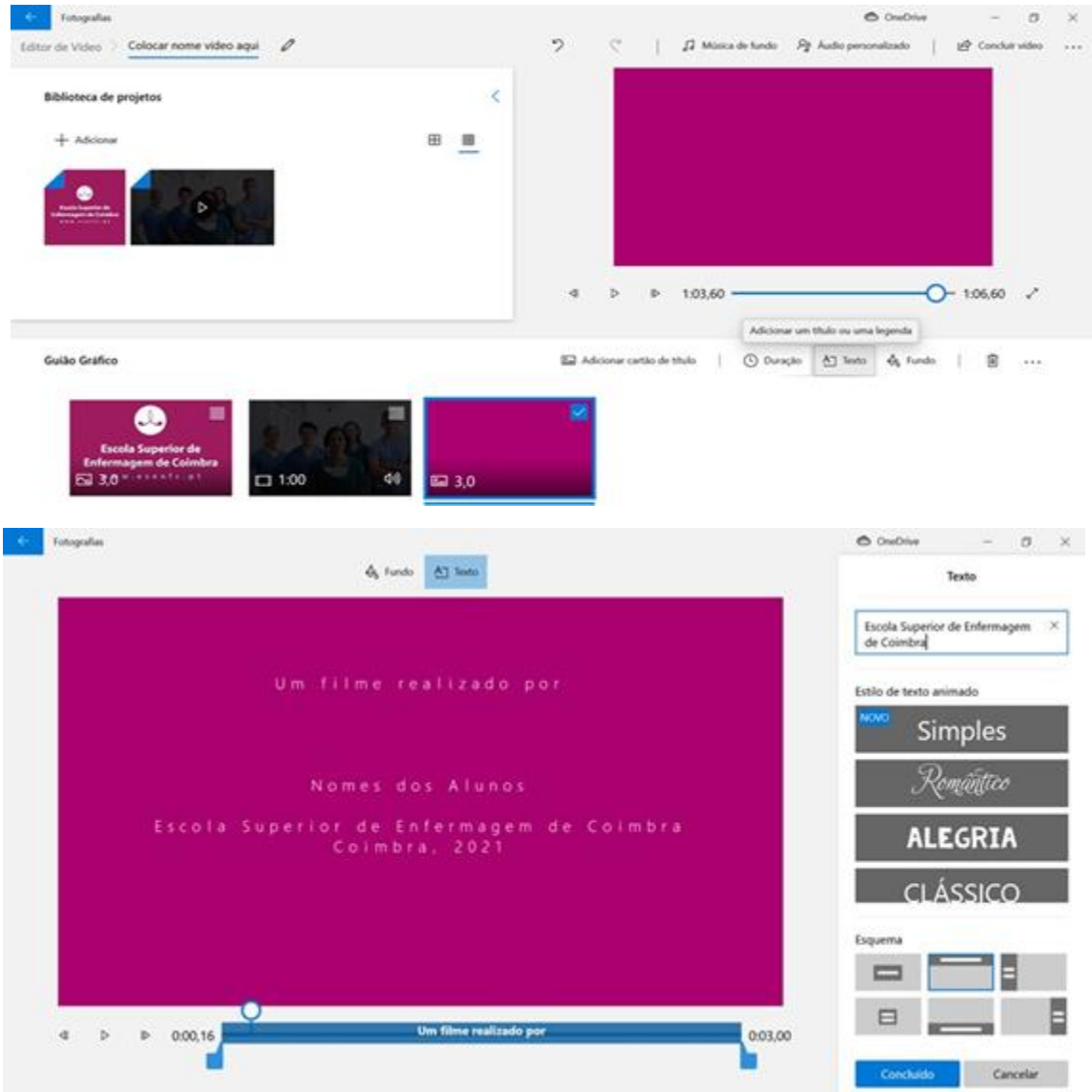
- ii. Posicionar corretamente o cartão de título no Guião Gráfico. E alterar os parâmetros desejados, tal como a cor (botão *Fundo*) ou a duração que o cartão deverá ter no final (botão *Duração*).



Para alterar a duração do cartão:



- iii. Para adicionar texto, selecionar o cartão no Guião Gráfico e o botão “Texto”, procedendo como na adição do texto em vídeo.



- k. Há outros parâmetros que podem utilizar, especialmente para alterar os vídeos que gravaram. Aqui ficam alguns exemplos:

- i. Filtros: podem utilizar o filtro sépia para dar um efeito de sonho, como alguns grupos querem fazer. Ou então, para poderem fazer um contraste entre imagens com cor e imagens a preto e branco podem usar um outro filtro mais apropriado.

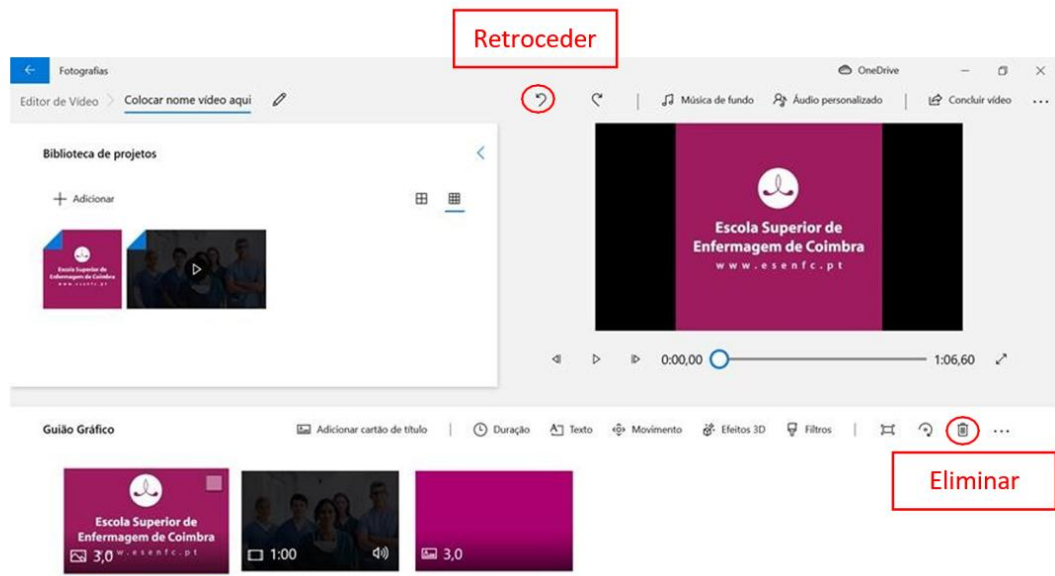


- ii. Dividir: Em vez de selecionarem partes de um vídeo, podem querer dividi-lo em duas partes. Para isso, podem utilizar o botão “Dividir”.

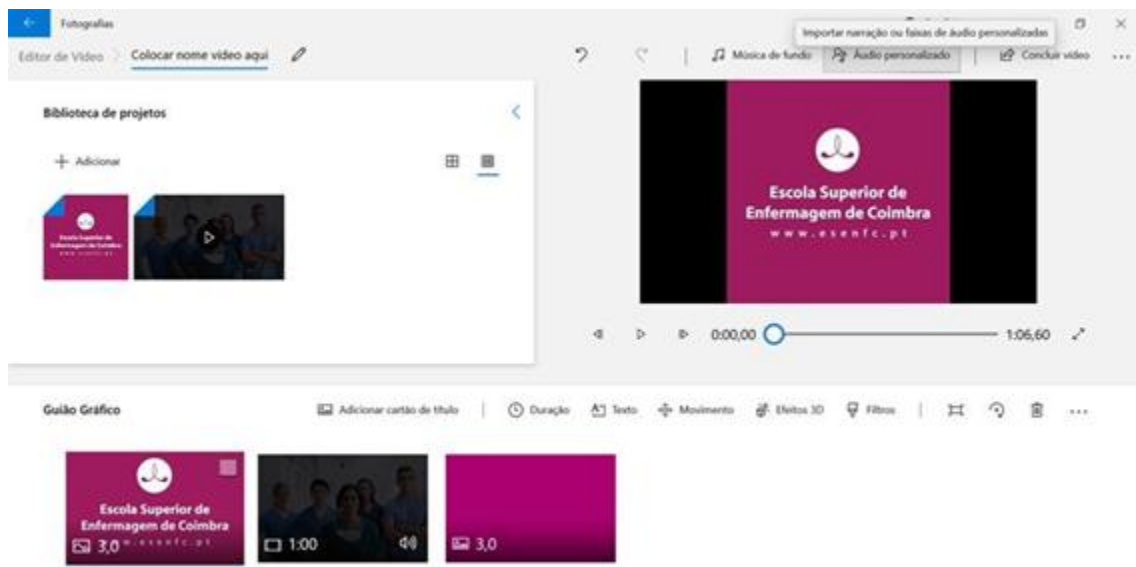




- l. Sempre que se enganarem, têm a opção de retroceder ou mesmo de eliminar um elemento do vídeo ou imagem que não querem que esteja presente.



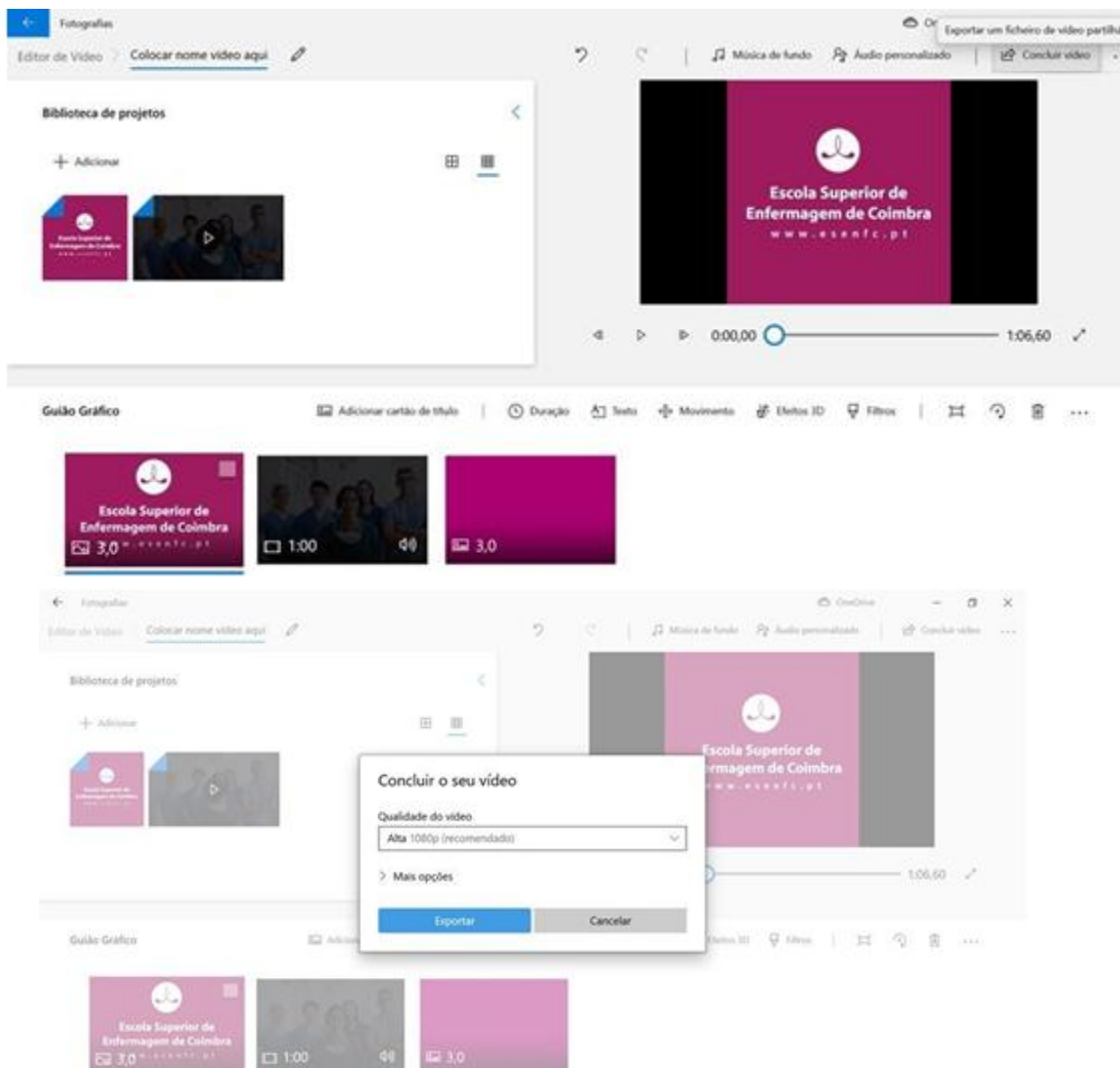
- m. Para adicionarem áudio, como voz-off, música ambiente para dar ritmo à história ou para aumentar a sua profundidade, podem optar por importar um áudio ou áudios personalizados.



Depois de importados, podem ajustá-los ao longo do filme, através do cursor azul.



n. Quando o vídeo estiver finalizado, podem exportá-lo, selecionando o botão “Concluir vídeo” e selecionar a opção de resolução mais elevada (1080 p), seguido do botão “Exportar”.



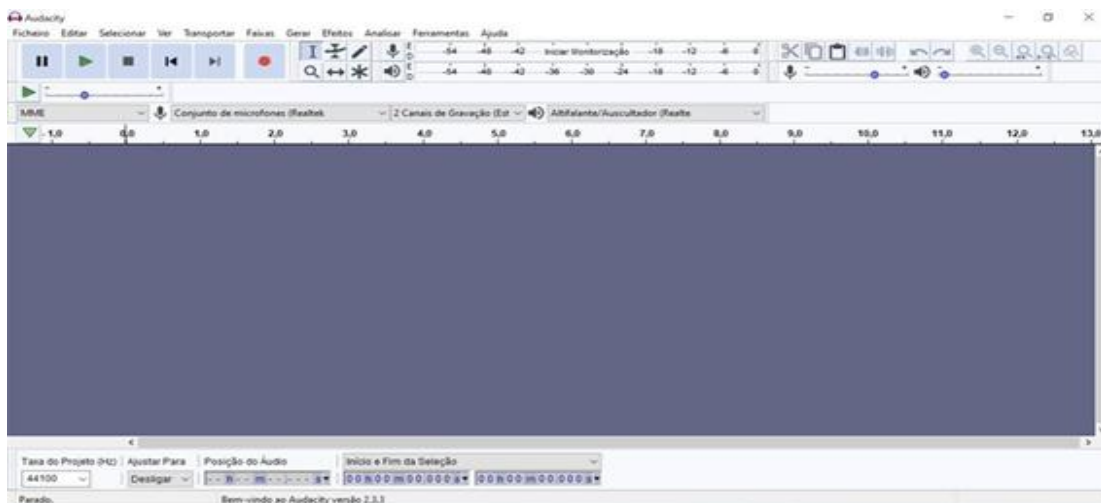
Edição de Som

Porque a opção de edição de áudio é muito limitada neste programa, segue um pequeno tutorial de utilização do programa Audacity, para trabalharem o som da melhor forma.

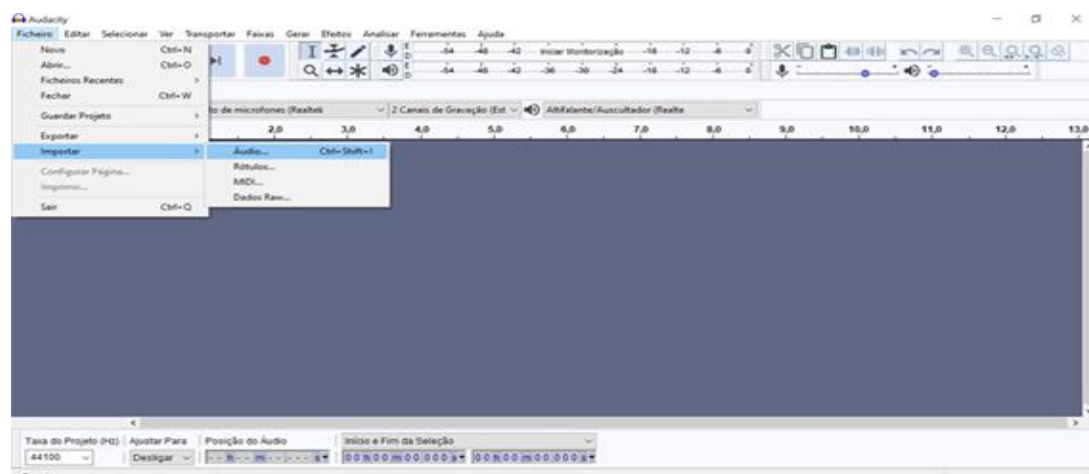
Até obterem o som final que irá ser utilizado para o vosso video/podcast, podem ser necessários vários passos. Depende tudo da quantidade de sons que querem que estejam presentes, e de como os gravaram ou os vão gravar. Imaginem que gravam sons separados, e querem colocá-los a serem ouvidos em simultâneo; ou que querem utilizar mais do que música durante o vosso filme; ou ainda que querem sincronizar um diálogo de várias pessoas, cortando falas que já não fazem sentido. Para tudo isto, o programa *Audacity* tem solução.

Audacity é um programa *open access*, pelo que poderão fazer download gratuito para o vosso computador sem grandes problemas.

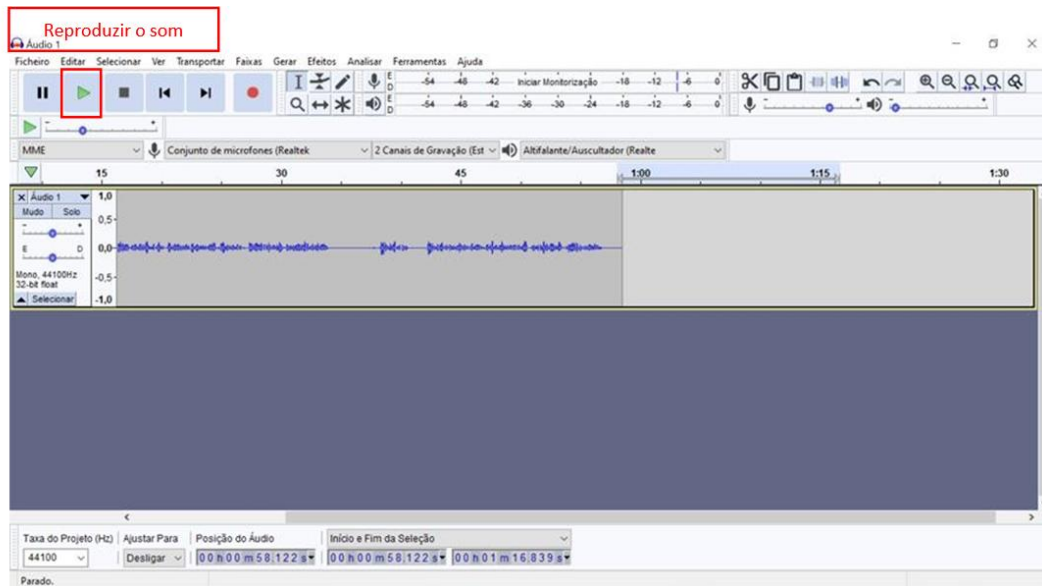
a. Depois de fazerem download do programa, abram um novo projeto, por forma a que apareça uma imagem semelhante à apresentada.



b. Para trazerem os sons para o programa, têm de seleccionar Ficheiro > Importar > Áudio



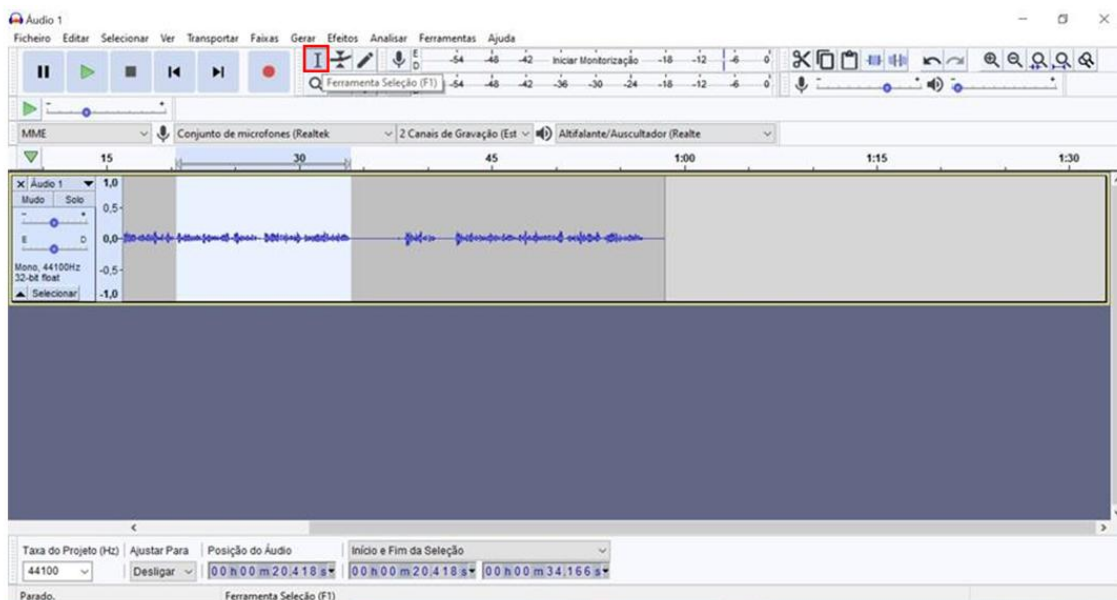
Utilizem sempre sons em .mp3. Se utilizarem sons diretamente gravados pelo Whatsapp (.ogg), terão de os converter para .mp3 antes de importarem para este programa. Neste caso, poderão utilizar o seguinte programa online para a conversão: <https://convertio.co/pt/ogg-mp3/>



Importei um som, como podem ver na figura. Podem utilizar o botão reproduzir para ouvir a totalidade ou partes do elemento. A partir daqui, podem fazer várias alterações a este som.

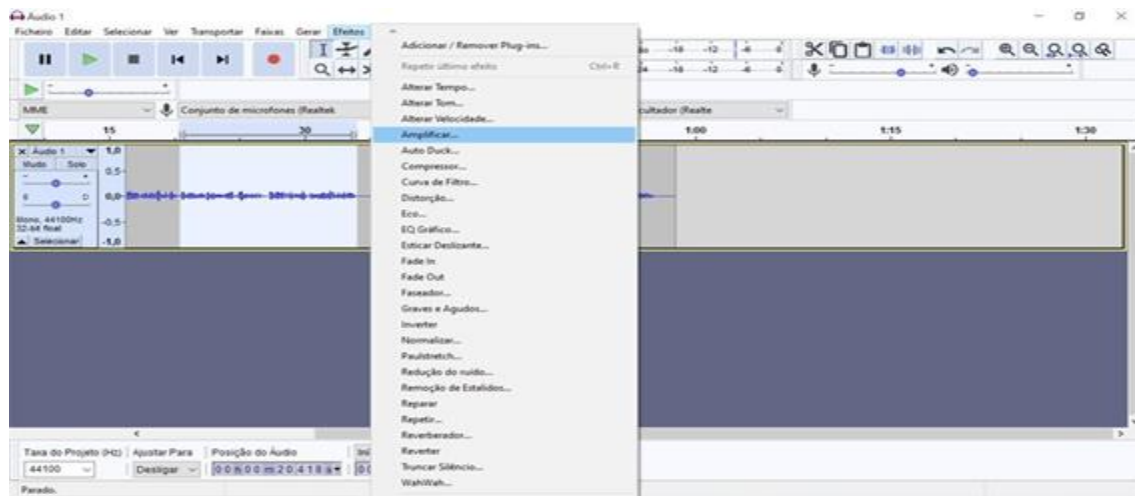
c. Aumentar ou diminuir a sua amplitude:

Com a Ferramenta de Seleção escolhida, seleciono com o cursor a parte do som que quero aumentar ou diminuir o volume.

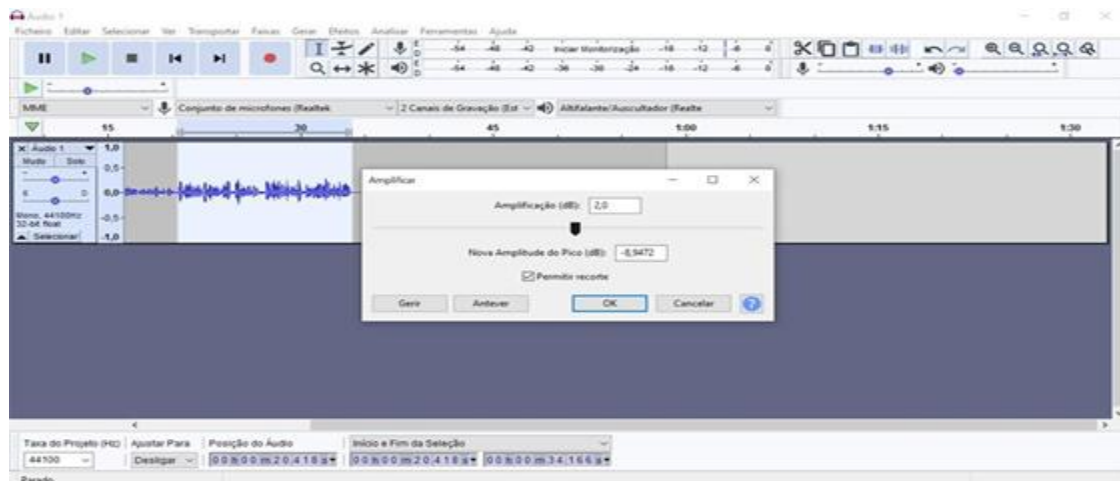




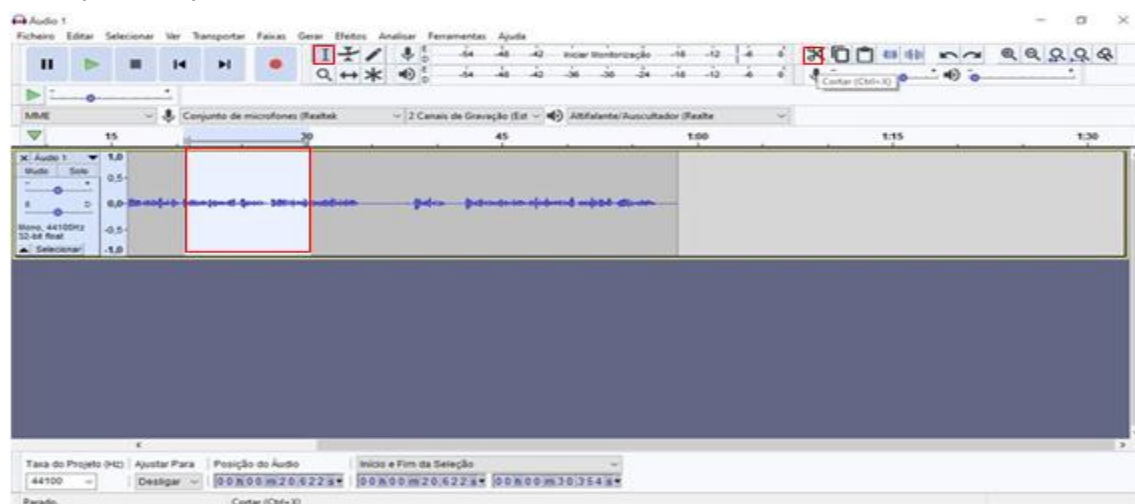
Depois é só selecionar Efeitos > Amplificar



E regular a amplificação de acordo com o pretendido.

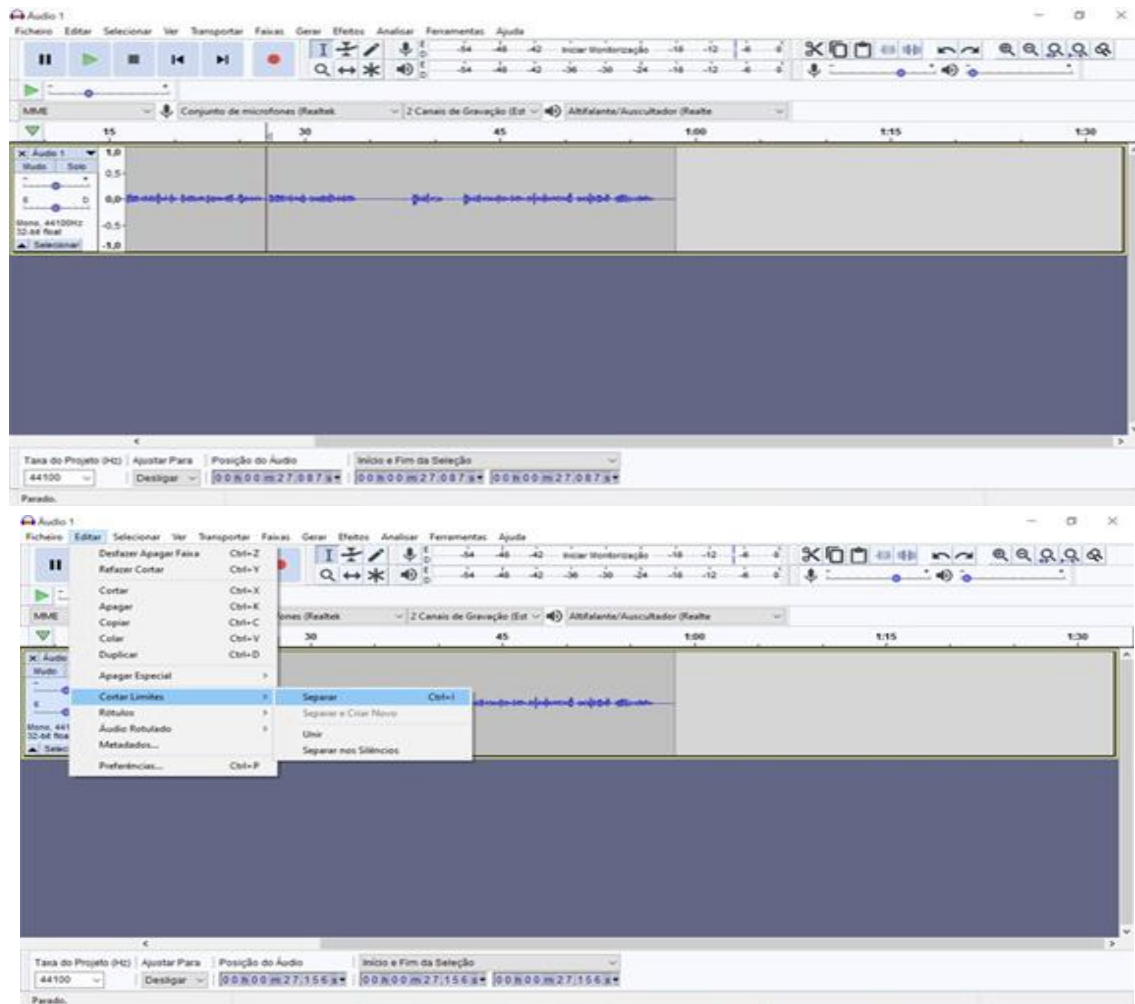


d. Eliminar uma secção do som: Ferramenta de Seleção > Selecionar parte a ser cortada > Cortar (tesoura)

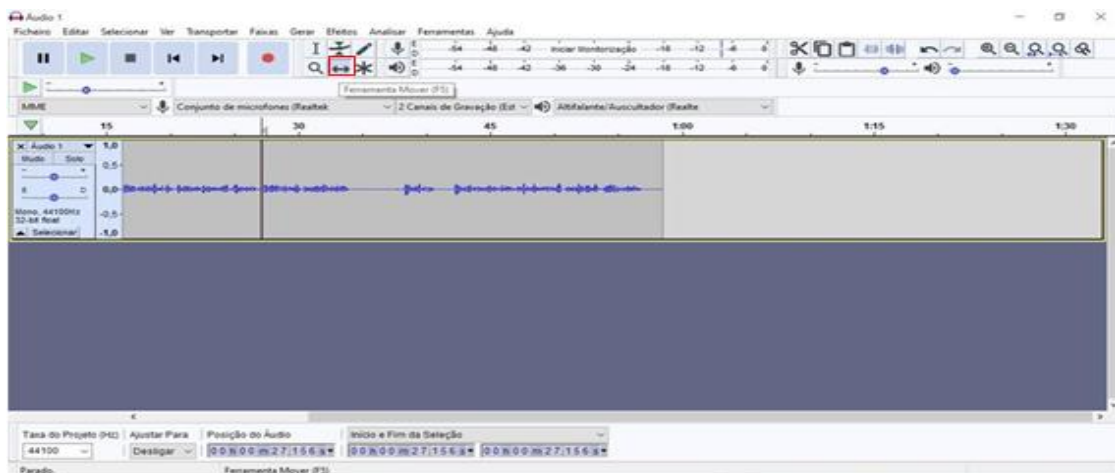




e. Dividir o som: Indicar o local para separação. E depois seleccionar **Editar > Cortar Limites > Separar**

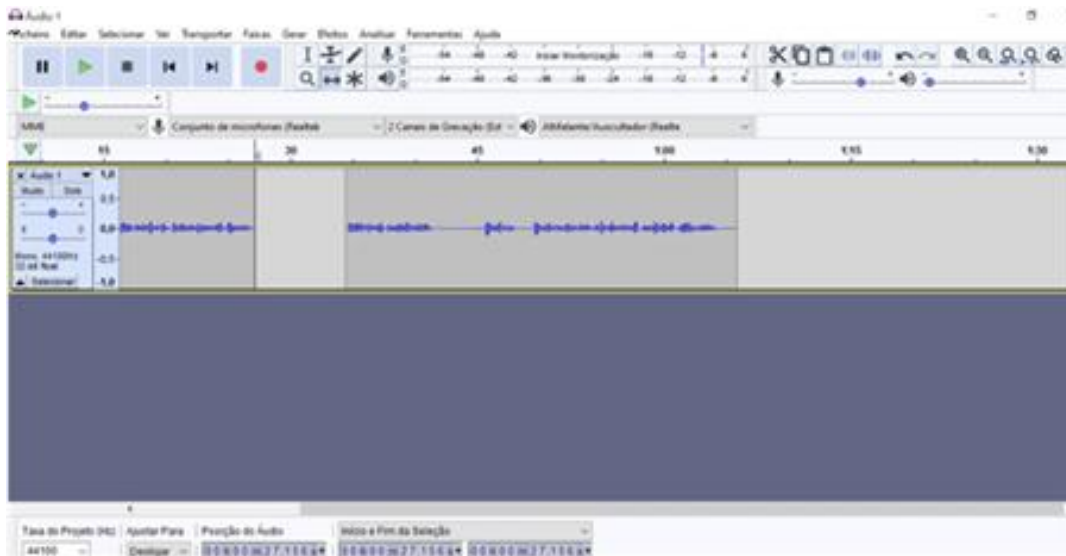


Depois disto, e para poder deslizar o som ao longo da tela, deverá ser seleccionado o botão *Ferramenta de Mover*





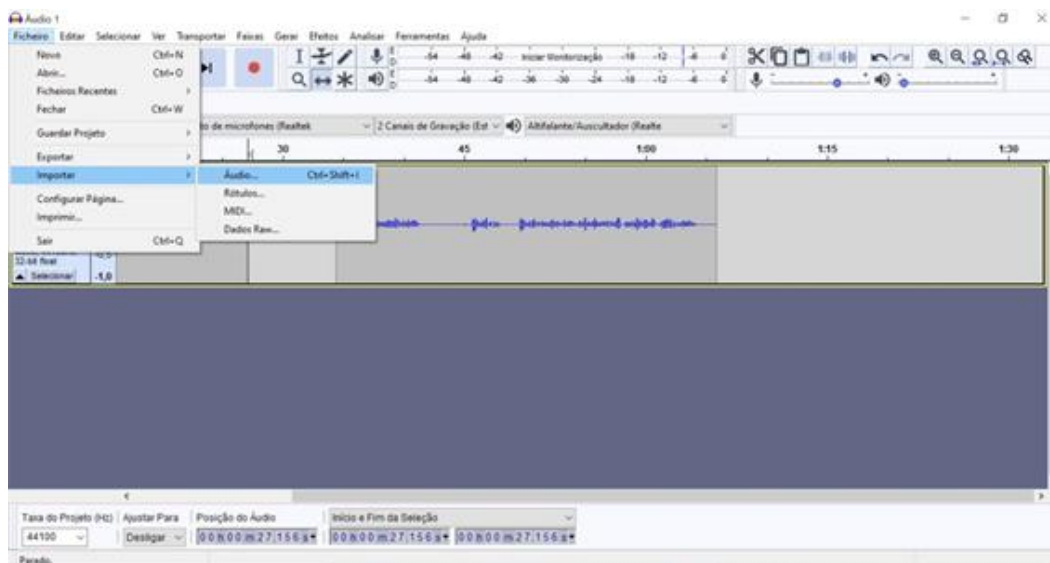
A partir daqui, e utilizando o cursor para se mexer as barras, o som é agora constituído por duas partes independentes.



Até aqui, vimos funções do programa para apenas um som. Agora, vamos perceber como poderemos combinar dois ou mais sons. Para que isto seja possível, têm duas opções: podem importar mais sons para o projeto, ou, em alternativa, gravar diretamente o som com o *Audacity*.

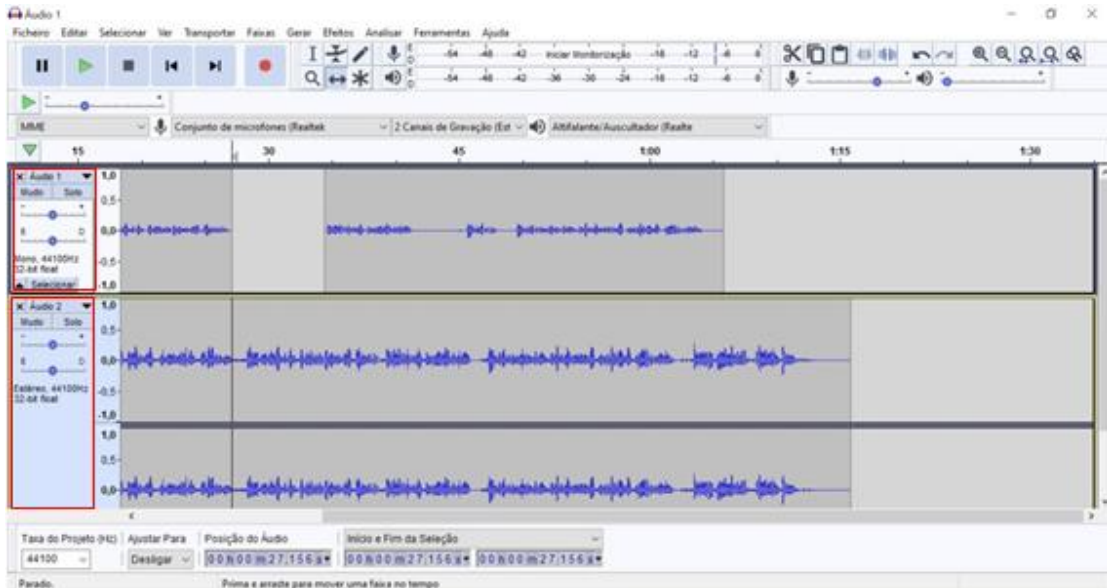
Nota importante: Cada som é representado por uma barra ou duas barras horizontais, dependendo se o som for monofónico ou estereofónico (a diferença não é importante. Assinalo isto aqui para não se preocuparem se aparecer um som com duas barras associadas).

f. Importar mais sons para o projeto: ir novamente a Ficheiro > Importar > Áudio



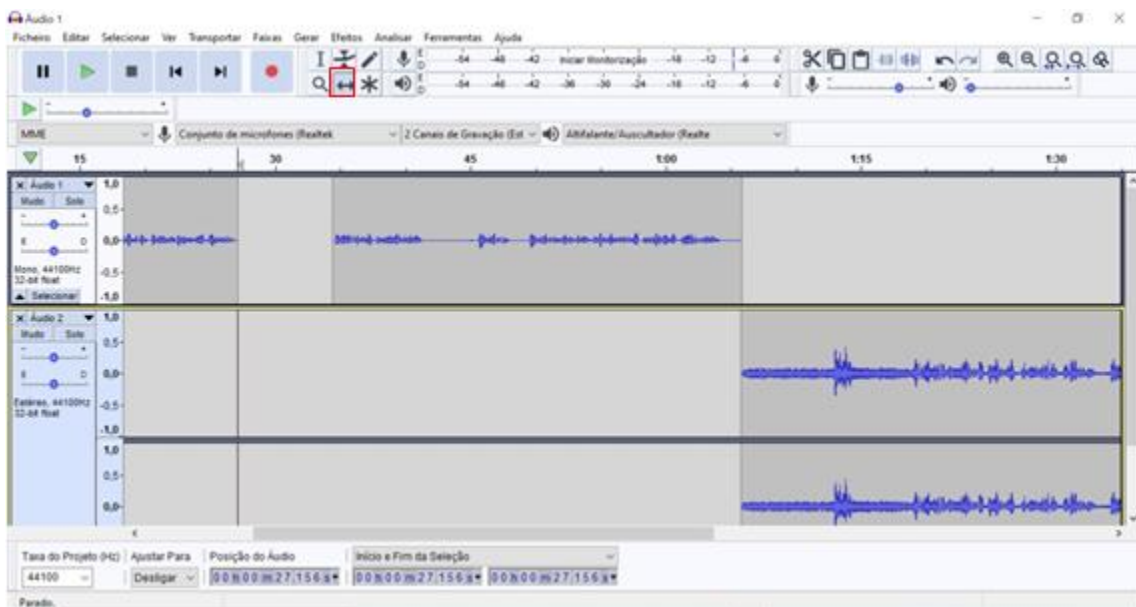


Ao Áudio 1, adicionei o Áudio 2, que tem duas faixas associadas, mas que se comporta como uma só por definição.



Tal como a imagem se apresenta atrás, os dois sons estão sobreponíveis. Ou seja, irão ouvir-se ao mesmo tempo.

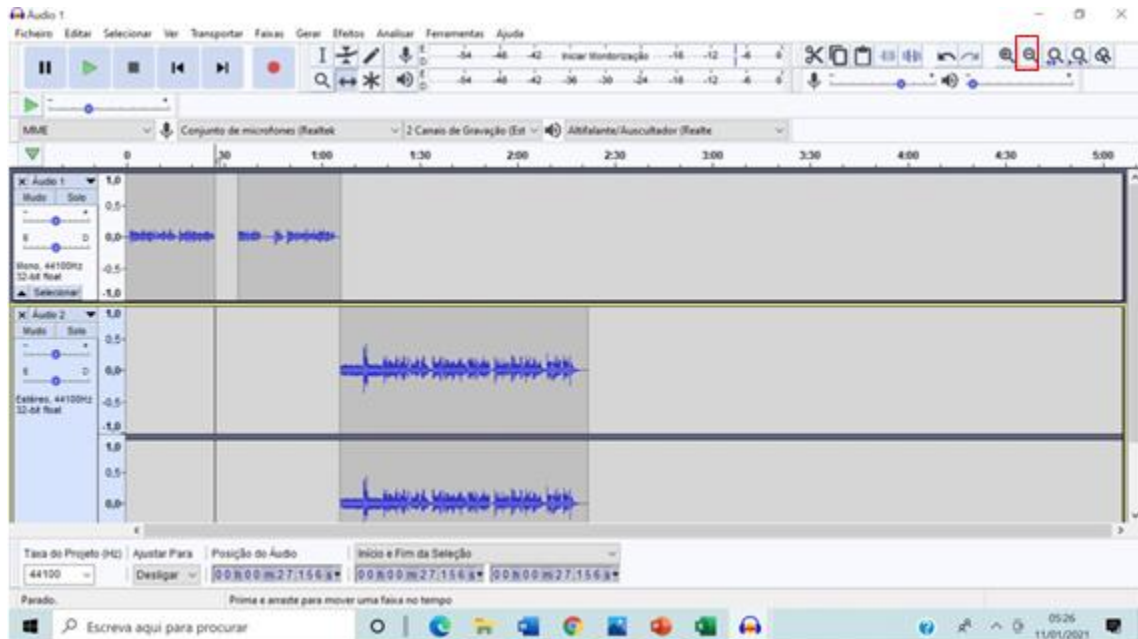
g. Se a vontade do grupo é que um dos sons venha a seguir ao outro, então temos de os colocar sem que eles se encontrem na vertical. Ou seja:



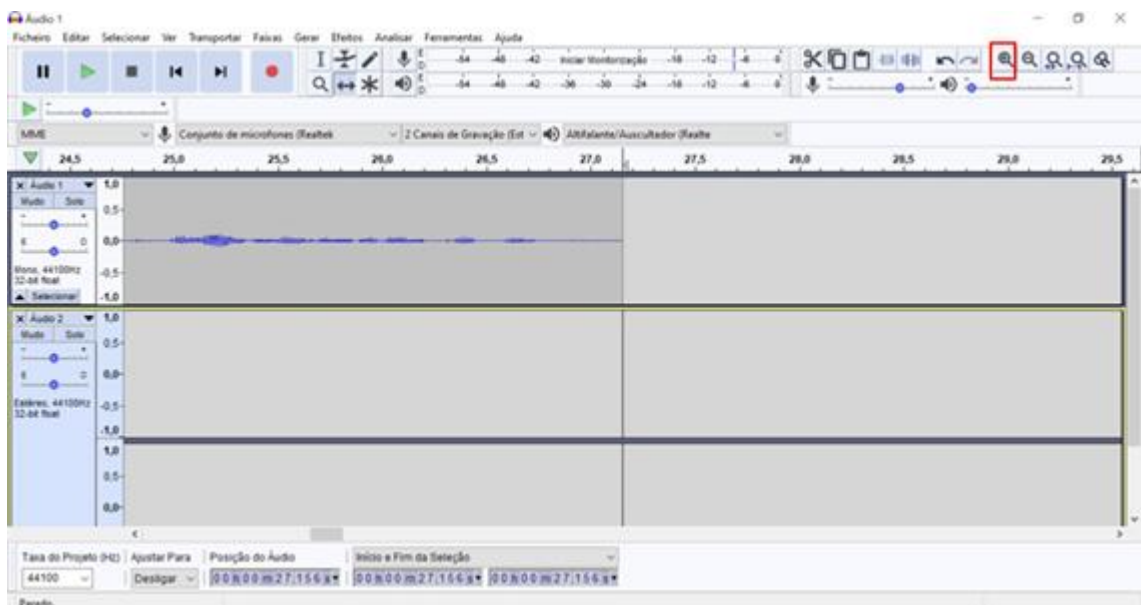
Para arrastar o som é necessário que a Ferramenta *Mover* esteja selecionada.



h. Tal como vemos, a tela já não nos consegue mostrar toda a linha sonora. Para podermos aumentar ou diminuir o detalhe destas linhas, utilizamos as seguintes ferramentas.

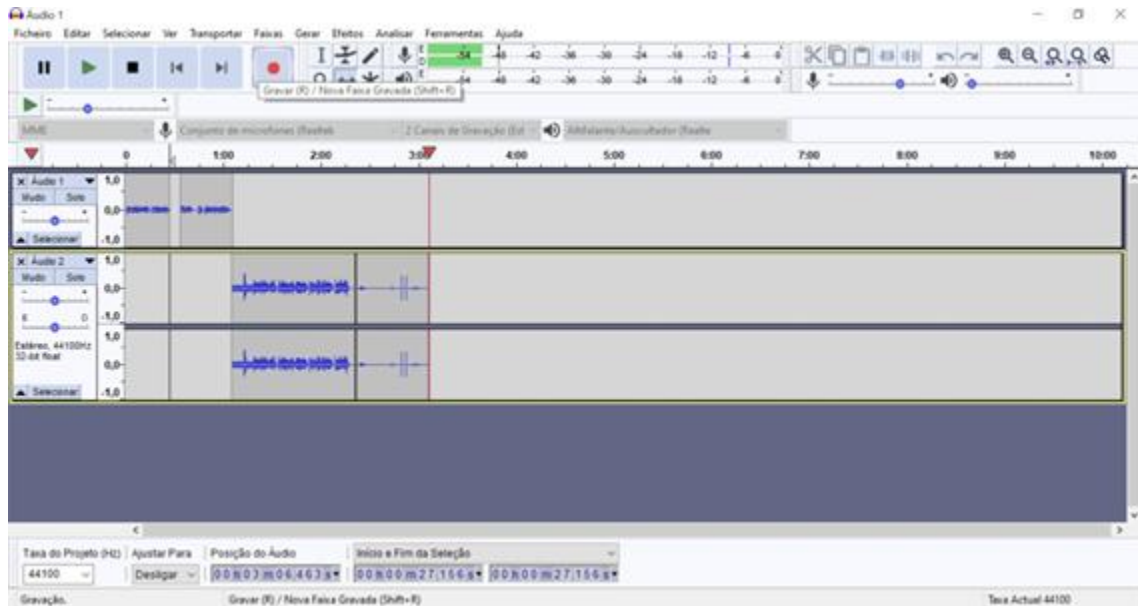


A lupa com o sinal (-) mostra-nos uma tela com menos detalhe.

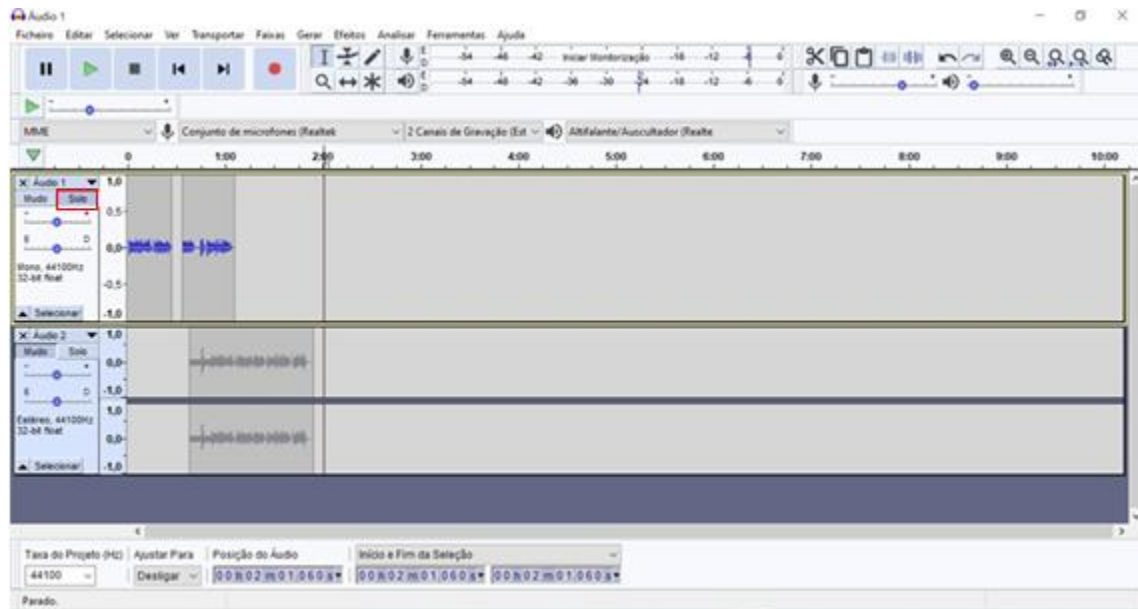


A lupa com o sinal (+) mostra-nos mais particularidades do som, e permite alterações mais exatas.

- i. Podemos ainda adicionar gravação de som ambiente, ou da nossa própria voz, a este projeto. Para isso, basta selecionar o botão *Rec* ou *Gravar*, e o som captado será visível no projeto.

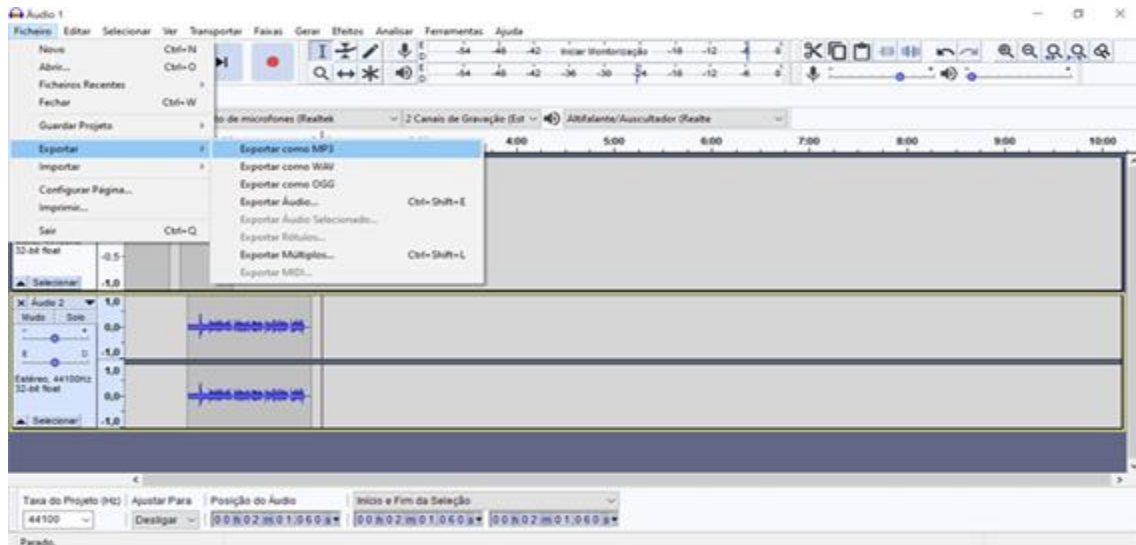


- j. Quando estamos a editar vários sons que são executados em simultâneo, é preferível trabalhar som a som, isolando-o dos restantes. Para que isso seja possível, podem ser utilizadas as funcionalidades *Solo* (para que a faixa selecionada seja a única a ouvir-se) ou *“Mudo”* (para que essa faixa não se ouça durante a reprodução).





k. Depois de todas as alterações feitas, o projeto poderá ser exportado em formato .mp3, para que possa ser adicionado ao projeto no editor de vídeo.



Links e Tutoriais Online destes e de outros programas de edição de imagem e vídeo

Editor de Vídeo do Windows:

https://www.youtube.com/watch?v=t6yQwLuoO3w&ab_channel=KevinStratvert

Lightworks:

https://www.lwks.com/index.php?option=com_lwks&view=download&Itemid=206

Tutorial:

https://www.youtube.com/watch?v=489O4snfHg8&ab_channel=Teacher%27sTech

Programa de gravação e edição de voz

Audacity – <https://www.audacityteam.org/>

Tutorial Audacity

https://www.youtube.com/watch?v=YUULn71_G74&ab_channel=CasualSavage

Alternativa de programa de gravação de voz (para Android):

RecForge II

https://play.google.com/store/apps/details?id=dje073.android.modernrecforge&hl=pt_PT&gl=US

Tutorial: https://www.youtube.com/watch?v=YVXZyB6m7o0&ab_channel=NicholasParkin



Autoavaliação

No final deste módulo deve ser capaz de:

- Aplicar colaborativamente ferramentas da web para construção de materiais de disseminação de informação no domínio científico da enfermagem, nomeadamente trabalho escrito, PITCH, Póster, Vídeo ou Podcast;
- Apresentar os produtos elaborados



5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Literacia informacional em enfermagem

No domínio da enfermagem é fulcral construir um discurso científico e saber disseminar informação. Esta UC-POC é desenvolvida em módulos de aprendizagem sequencial:

A origem do conhecimento. O uso de exemplos para identificar fontes e tecnologias de criação e obtenção da informação leva os estudantes a construir mapas conceituais assim como apoia a reflexão sobre as diversas abordagens epistemológicas e sistemas de organização do conhecimento. Os exercícios práticos consolidam os conhecimentos sobre ética na informação, organização científica de documentos escritos e normas de referência com recurso a aplicativos como Endnote ou Mendeley, por exemplo.

A pesquisa. A classificação é crucial para a organização do conhecimento sobre a prática de enfermagem, pois o cuidado é complexo. Face à multidisciplinaridade dos temas de pesquisa surgem as questões de classificação dos registos, seja em meio convencional, como em meio digital. O uso das tecnologias da informação e da comunicação na recuperação da informação faz sobressair o interesse pela classificação, descritores e seu enquadramento legal. Contudo é importante refletir sobre a diversidade cultural e os instrumentos de recuperação da informação e gestão do conhecimento. Aspetos como gerir conhecimento e recursos operacionais são o foco da aprendizagem. São apresentados diversos tipos de sistemas de classificação da informação. São executados exercícios práticos sobre organização e síntese da informação e do conhecimento relevante para a enfermagem com recurso a bases de dados documentais, bibliográficas e bibliotecas digitais.

A análise e interpretação da informação. Os estudantes aprendem onde e como pesquisar informação no domínio científico da enfermagem. A partir dessa busca documental preparam o projeto de trabalho de grupo onde aplicam colaborativamente ferramentas da web para construção de materiais de disseminação de informação num sub-tema. Este projeto é apresentado segundo as normas de elaboração dos trabalhos escritos. Nesta etapa os estudantes experienciam modos de acesso on-line a recursos de pesquisa bibliográfica; pesquisa bibliográfica on-line, utilizando formulários avançados e recursos de metapesquisa; seleção e armazenamento para posterior análise. O uso de aplicativos web gratuitos permitirá aos grupos realizar este trabalho de maneira rápida, fácil e colaborando entre si e com o professor. Permite ainda a monitorização do trabalho de cada elemento do grupo. De notar que não escolhemos temas complexos para gerar os processos de



aprendizagem significativa. Aspectos como qualidade e ética na pesquisa documental são o foco da aprendizagem.

Comunicar e disseminar informação. Os estudantes aplicam colaborativamente ferramentas da web para construção de materiais de disseminação de informação no domínio científico da enfermagem. Conteúdos sobre construção de materiais de disseminação de informação e estratégias de *marketing* no contexto da mídia digital facilitarão o desenvolvimento do projeto de grupo. Os trabalhos de grupo serão apresentados e discutidos por turma (em seminário). Aspectos de natureza reflexiva e estética são o foco da aprendizagem.

A gestão curricular terá como princípio capitalizar o trabalho do estudante e, nesse sentido, considera-se que as estratégias a adotar para a avaliação das aprendizagens contemplem uma lógica de continuidade paralela ao desenvolvimento da atividade curricular. Valoriza-se as dimensões processuais e de produto inerentes ao trabalho individual e cooperativo: qualidade da participação em sala de aula; reflexão escrita individual, reflexão interpares (*critical friendship*); construção partilhada (continuada) do conhecimento.

Aprendizagem significativa: o processo de ensino aprendizagem

A Aprendizagem Significativa é um processo pedagógico, proposto por David Ausubel em 1968 (Ausubel, Novak, & Hanesian, 1968), por meio do qual a aprendizagem de uma nova informação deve relacionar-se, de maneira substantiva (não-literal) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Ou seja, os novos conhecimentos que se adquirem relacionam-se com o conhecimento prévio que o estudante possui.

Nem tudo que aprendemos é igual. As diferenças na aprendizagem de diferentes matérias são óbvias! Quando comparamos a aprendizagem derivada de um tema de nosso interesse com a outra derivada de um currículo obrigatório, não desejado, observa-se que aprendemos melhor aquilo que gostamos. David Ausubel estudou as diferenças entre estas duas formas de aprendizagem e desenvolveu a sua teoria da aprendizagem significativa. Define que a aprendizagem é construída e relaciona-se com os conhecimentos prévios, onde a pessoa tem um papel ativo, reestruturando e organizando a informação em função dos seus interesses e gostos.

- O conhecimento verdadeiro é construído pelo sujeito através de suas próprias interpretações
- E todo o conhecimento baseado na memória literal não é mais do que o resultado de repetições com um significado escasso ou nulo. Então dificilmente terá uma influência significativa na vida da pessoa.



A aprendizagem significativa é uma aprendizagem relacional. A aprendizagem acontece quando está relacionada com conhecimentos prévios e experiências vividas. Supõe uma modificação ou uma maneira de complementar nossos esquemas ou representações da realidade, conseguindo desta forma uma aprendizagem profunda. Não são simplesmente dados memorizados, mas sim um marco conceitual sobre como vemos e interpretamos a realidade que nos rodeia. As pessoas constroem os seus conhecimentos, a partir de uma intenção deliberada de fazer articulações entre o que conhecem e a nova informação que pretendem absorver. Esse tipo de estruturação cognitiva dá-se ao longo de toda a vida.

No sistema educativo atual, a aprendizagem superficial é favorecida pela avaliação baseada em testes. Para passar nos exames não é necessário ter uma aprendizagem significativa, mas sim tirar uma boa nota. A aprendizagem de memorização dará melhores resultados e aqueles que procuram entender a matéria sentem-se desanimados ou não entendem por que têm resultados piores.

Aprendizagem é a relação cíclica. Existe uma relação entre nosso marco conceitual ou esquemas que nos dão uma representação e a percepção da realidade material. Ao reconstruir uma representação da realidade, esta integra-se no nosso marco conceitual, mudando ou complementando o nosso conhecimento e esquemas. Desta maneira, as representações adicionadas influenciarão a criação de novas representações, criando assim um ciclo “representação – novo marco conceitual – representação”. Na maioria, as estratégias de ensino favorecem uma aprendizagem de memorização ou literal, fazendo com que os estudantes aprendam dados, fórmulas ou nomes sem nenhum significado. Dessa forma as mnemónicas ajudam muito.

A aprendizagem de uma profissão exige um marco conceitual significativo. Ora, um modelo que priorize a aprendizagem significativa requer recursos. David Ausubel propôs vários princípios para guiar o ensino e facilitar uma aprendizagem significativa:

- **Ter em conta os conhecimentos prévios.** A aprendizagem significativa é relacional, sua profundidade está na conexão entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios.
- **Proporcionar atividades que consigam despertar o interesse do aluno.** Quanto maior o interesse do estudante, mais disposto estará a incorporar o novo conhecimento em seu marco conceitual.
- **Criar um clima harmonioso onde o aluno sinta confiança no professor.** É essencial que o estudante sinta no professor segurança e não um obstáculo na aprendizagem.
- **Proporcionar atividades que permitam ao estudante opinar, trocar ideias e debater.** O conhecimento precisa ser construído pelos próprios estudantes, são eles os que, através de seu marco conceitual, devem interpretar a realidade material.



- **Explicar por meio de exemplos.** Os exemplos ajudam a entender a complexidade da realidade e a conseguir uma aprendizagem contextualizada.
- **Guiar o processo cognitivo de aprendizagem.** Por ser um processo onde os estudantes são livres na hora de construir o conhecimento, eles podem cometer erros. É função do docente supervisionar o processo e agir como guia durante o mesmo.
- **Criar uma aprendizagem situada no ambiente sociocultural.** Toda educação ocorre em um contexto social e cultural. É importante que os estudantes entendam que o conhecimento é de caráter construído e interpretativo. Entender o porquê das diferentes interpretações ajudará a construir uma aprendizagem significativa.

A teoria da aprendizagem significativa propões dois elementos que viabilizam uma melhor aquisição de conhecimentos: Ideias âncora e mapas conceituais.

Ideias âncora. As novas ideias só podem ser aprendidas e retidas de maneira útil caso se refiram a conceitos e proposições já disponíveis, que proporcionam as âncoras conceituais. Através das ideias âncora, a aprendizagem processa-se agregando nova informação de modo substantivo (não-literal) e não-arbitrário, a um aspeto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Tal permite dar significado a um novo conhecimento que é apresentado ou descoberto. Assim novas ideias são melhor apreendidas caso se refiram a conceitos e proposições já disponíveis; criando, por sua vez, novas âncoras conceituais.

Mapas conceituais. São esquemas diagramas hierárquicos em que os conceitos estão relacionados entre si com recurso a palavras ou expressões de ligação. Dois ou mais conceitos ligados por uma expressão de ligação formam uma proposição, ou seja, uma afirmação com significado ou “unidade semântica”.

Sugestões de construção de mapas conceituais (White & Gunstone, 1992):

1. Identificar os conceitos-chave, necessários para entender o significado do assunto (chuva de ideias)
2. Ordenar hierarquicamente, do mais geral para o mais específico
3. Agrupar aqueles entre os quais haja uma relação direta
4. Utilizar traços para ligar conceitos, classificando essas ligações com as palavras ou símbolos
5. Dar exemplos concretos que ilustrem as afirmações contidas no mapa.

Atenção, **os mapas são dinâmicos e podem alterar-se muito** durante a sua construção. Isso significa mudança de perspectiva relativamente ao conhecimento sobre a temática.

Os meios informáticos são extremamente úteis e vieram potenciar a utilização de mapas conceituais. Sugere-se, por exemplo, a utilização do coggle (<https://coggle.it/>).



A figura 12 exemplifica num mapa conceitual as condições elementares para a aprendizagem significativa e atitude didático-metodológica na sala de aula, segundo o modelo de Aprendizagem Significativa.

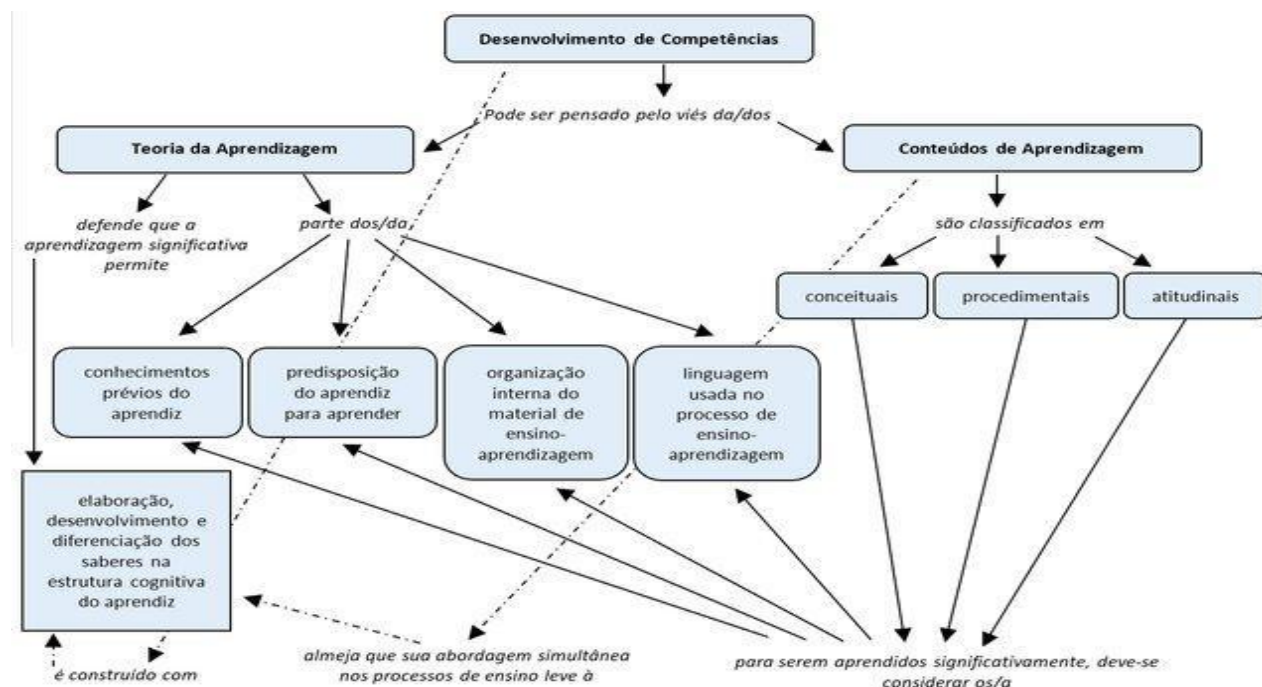


Figura 12. Conexões entre a Teoria da Aprendizagem Significativa e os Conteúdos de Aprendizagem. Fonte: Adaptado de Frasson, Laburú, & Zompero, 2019.

Atividades de avaliação

A avaliação, segundo a abordagem de aprendizagem significativa, não pode ser feita por um teste tradicional de avaliação de conhecimentos. Nesta UC-POC a avaliação é um processo de demonstração de aquisição de conhecimentos e habilidades de literacia informacional. A classificação final, no regime de frequência, tem o valor máximo de 20 valores. Avaliação por exame época normal e de recurso é uma prova escrita com valor máximo de 20 valores.

No regime de frequência e avaliam-se os seguintes parâmetros:

Qualidade da participação nas atividades formativas (10%). A participação nas atividades pedagógicas, tanto nas aulas como no trabalho autónomo do estudante, serão anotadas numa grelha de observação do professor (figura 13). Nas aulas teórico-práticas os estudantes são envolvidos em trabalhos de pequenos grupos, previamente constituídos nas primeiras aulas. **Trabalho escrito e filme/podcast (80%).** Todos os estudantes irão elaborar um trabalho de grupo de carácter reflexivo que sustente e evidencie os processos



de saber recolher informação, sintetizar e divulgar. As apresentações permitem a análise inter-pares e partilha (seminário).

Trabalhar em sala de aula reduz o tempo de investimento em tempo do estudante. Note-se que as ausências sem justificação e que prejudiquem o grupo serão assinaladas.

Nome	TP1	TP2	S1	TP3	TP4	TP5	TP6	TP7	S2

Figura 13. Grelha de observação da participação na UC-POC.



6. RESUMO DA UNIDADE CURRICULAR

Principais conceitos da disciplina

A informação é um componente intrínseco de quase tudo o que as pessoas, grupos ou instituições fazem, sendo necessário compreender de que forma essa informação se cria, busca e transforma em percepção, conhecimento e ação.

O estudante, no final da UC-POC deverá ser capaz de pesquisar, analisar, construir e mobilizar conhecimentos para desenvolvimento pessoal, das práticas profissionais, da disciplina e dos sistemas de saúde. Ao participar nas atividades propostas em sala de aula e trabalho autónomo será capaz de mobilizar habilidades e recursos para identificar fontes e tecnologias de criação e obtenção de informação útil na aprendizagem; e identificar processos humanos e organizacionais pelos quais a informação útil para a enfermagem é produzida e armazenada. Os exercícios visam o treino de utilização de ferramentas de pesquisa e análise de informação no domínio científico da enfermagem. O trabalho de grupo objetiva a aplicação colaborativa de ferramentas da web para construção de materiais de disseminação de informação no domínio científico da enfermagem.

Na UC-POC utilizamos estratégias de aprendizagem significativa, permitindo uma visão holística do uso da informação e, ao mesmo tempo, criar significado, construir conhecimento e desenvolver atitude reflexiva. A aprendizagem de pesquisar, analisar, construir e mobilizar conhecimentos assume um processo sequencial que se inicia com um trabalho individual e que culmina no trabalho de grupo, transformado no vídeo ou *podcast*.

Acreditamos que no final da UC-POC os estudantes evidenciem Competência Informacional, ou seja, sabem determinar a natureza e extensão da informação necessária e acedem à informação necessária para o trabalho de grupo de forma eficaz e eficiente. No trabalho em grupo os estudantes evidenciem que sabem avaliar criticamente a informação obtida e as suas fontes e, como resultado, decidem se devem ou não modificar a consulta inicial e/ou procurar fontes adicionais e então desenvolver um novo processo de investigação. Individualmente ou como membro de um grupo, os estudantes demonstram que utilizam a informação de forma eficaz para atingir um objetivo específico e que compreendem as muitas das questões económicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação e respetivo acesso e utiliza a informação de forma ética e legal {Formatting Citation}

Aqui encontra um questionário de autoavaliação

Perfil de Competências Digitais (PCD) <https://forms.gle/Sg5CWNC2ZxY543WR7>



BIBLIOGRAFIA

- Alves, J. A. S. (2007). *O poder da comunicação*. Lisboa, Portugal: Casa das Letras.
- Association of College and Research Libraries (ACRL). (2013). *Information Literacy Competency Standards for Nursing* (99c5a8f7-2917-9ac4-e92b-29fa0a3a2e1a). Recuperado de: <https://www.ala.org/acrl/standards/nursing>
- Ausubel, D. P., Novak, J., & Hanesian, H. (1968). *Educational psychology: A cognitive view* (6th ed.). New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Biblioteca da Universidade de Aveiro. (2013). *Seleção de fontes de informação científica*. Recuperado de: [ps://www.ua.pt/ReadObject.aspx?obj=28385](https://www.ua.pt/ReadObject.aspx?obj=28385)
- Carnegie, D. (2021). *A Arte de Comunicar com Sucesso*. Lisboa, Portugal: Objetiva.
- Carreira, F. (2012). *Comunicar 2.0. A Arte de Bem Comunicar no Século XXI*. Lisboa, Portugal: Edições Sílabo.
- Chick, N. & Meleis, A. I. (1986) Transitions: a nursing concern. In: Chinn PL. *Nursing research methodology*. Maryland: Aspen.
- Conselho Pedagógico, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (2016). *Guia de Elaboração de Trabalhos Escritos* (pp. 1-51).
- Costa, A. & Kallick, B.(1993) "Through the Lens of a Critical Friend". *Educational Leadership* 51(2) 49-51 in https://educandojuntos.cl/wp-content/uploads/2017/12/through_the_lens_of_a_critical_friend.pdf
- Daley, B. J., Morgan, S., & Black, S. B. (2016). Concept maps in nursing education: A historical literature review and research directions. *Journal of Nursing Education*, 55(11), 631-639. <https://doi.org/10.3928/01484834-20161011-05>
- Dunn, K. K., & Adamson, D. A. C. (1995). Information competence in the CSU : empowering definitions of information competence the need for information skills. *Group*, 1989, 101-106.
- Fonseca, J. (2015). Para além do fator de impacto: O artigo científico e a disseminação de conhecimento em medicina. *Revista Portuguesa de Imunoalergologia*, 23(2), 67-69.
- Frederiksen, L., & Phelps, S. F. (2020). *Literature Reviews for Education and Nursing Graduate Students* (142 pp.). Recuperado de: <https://press.rebus.community/literaturereviews-edunursing/>



- Frasson, F., Laburú, C. E., & Zompero, A. de F. (2019). Aprendizagem significativa conceitual, procedimental e atitudinal: uma releitura da teoria Ausubeliana. *Contexto & Educação*, 34(108), 303-318. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2019.108.303-318>
- Gale, C. (2012). *Incorporating Information Literacy into First-Year Programs Faculty Guide*. *Incorporating Information Literacy into First-Year Programs: faculty guide*. Recuperado de: <https://libraries.missouristate.edu/assets/libraries/informationlitguide.pdf>
- Garwood, J. K., Ahmed, A. H., & McComb, S. A. (2018). The Effect of Concept Maps on Undergraduate Nursing Students' Critical Thinking. *Nursing education perspectives*, 39(4), 208-214. <https://doi.org/10.1097/01.NEP.0000000000000307>
- Goncalves, R., Baptista, A., Lobao, C. & Melo, A. (2011). Evidence-Based Practice in Higher Education: Discussing its Value to Enhance Teaching and Learning. *The Journal of the World Universities Forum*, 4(3), 11-20. <https://doi.org/10.18848/1835-2030/CGP/v04i03/56757>
- Leite, F. C. L., Assis, T. B. de & Melo, B. A. de. (2015). Gestão de teses e dissertações eletrônicas no Brasil: sobre bibliotecas digitais de teses e dissertações e repositórios institucionais. *Informação & Informação*, 20(3), 529. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n3p529>
- Meleis, A. I. (2012). *Theoretical Nursing: development and progress*. (5th Edition). Philadelphia: WoltersKulwer Health Lippincott Williams & Wilkins. ISBN 978-1-60547-211-9.
- Meleis, A.I. & Trangenstein, P. (1994). Facilitating Transitions: Redefinition of the Nursing Mission. *Nursing Outlook*, 42, 255-259. [http://dx.doi.org/10.1016/0029-6554\(94\)90045-0](http://dx.doi.org/10.1016/0029-6554(94)90045-0)
- Nunes, L. (2020). *Aspetos éticos na investigação de Enfermagem*. IPS, ESS Departamento de enfermagem. ISBN:978-989-54837-0-9
- Nutbeam, D. (2000). Health Literacy as a Public Health Goal: A challenge for contemporary health education. and communication strategies into the 21st century. *Health Promotion International*, 15, 259-267. Recuperado de: <https://academic.oup.com/heapro/article/15/3/259/551108/Health-literacy-as-a-public-health-goal-a>
- Plotnick, E. (1997). Concept mapping: a graphical system for understanding the relationship between concepts. *ERIC Digest*, 1, 1-7. Recuperado de: <http://www.ericdigests.org/1998-1/concept.htm>
- Queirós, P. J. P. (2016). O conhecimento em enfermagem e a natureza dos seus saberes. *Esc Anna Nery*, 20(3), 1-2. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160079>



Salgueiro, N. (2005). *Comunicação em eventos científicos e encontros profissionais: como organizar e participar*. Coimbra, Portugal: Edição da Direção dos Serviços de Enfermagem, Hospitais da Universidade de Coimbra.


Shaw, T., McGregor, D., Brunner, M., Keep, M., Janssen, A., & Barnet, S. (2017). What is eHealth (6)? Development of a conceptual model for ehealth: Qualitative study with key informants. *Journal of Medical Internet Research*, 19(10), 1-12. <https://doi.org/10.2196/jmir.8106>

Schumacher, K.L. & Meleis, A.I. (1994), Transitions: A Central Concept in Nursing. *Image: the Journal of Nursing Scholarship*, 26, 119-127. <https://doi.org/10.1111/j.1547-5069.1994.tb00929.x>

White, R. & Gunstone, R. (1992). *Probing understanding*. Routledge.

APÊNDICES

APÊNDICE I. Guia de elaboração do trabalho individual

 Escola Superior de Enfermagem de Coimbra www.esenf.c.pt	PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO UNIDADE CURRICULAR DO 1.º ANO, 1.º SEMESTRE CURSO DE LICENCIATURA DE ENFERMAGEM
APÊNDICE I. Guia de elaboração do trabalho individual	

TEMA: Fontes e tecnologias de criação e obtenção da informação		Módulo 1
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	Aplicar tecnologias de recolha de informação por observação, conversação e documental Reconhecer princípios éticos no uso da informação Aplicar normas de referenciação com recurso ao aplicativo de referenciação <i>Mendeley</i> Organizar um documento escrito	
EXERCÍCIO	Entrevista a um/a enfermeiro/a e revisão por pares (<i>critical friendship</i>).	TEMPO
ENUNCIADO	1. Entrevistar um/a enfermeiro/a a partir do guião (quadro 1)	1-2h
	2. Fazer uma análise crítica, partir de uma temática presente no relato da entrevista e de um (1) artigo selecionado numa base de 1-3h dados (quadro 1)	1-2h
	3. Redigir um trabalho escrito de até 5 páginas segundo as normas GETE da ESEnFC (2016)	1-3h
	4. Identificar inconformidades com as normas de redação e referenciação, corrigindo o trabalho de colega (quadro 2)	1h
	5. Discutir dificuldades em seminário	2h
AVALIAÇÃO	Grelha de avaliação. Atribuir pontuação é um exercício de aprendizagem	
QUADRO 1		
A. Preparação da entrevista		
1. Elabore um termo de consentimento para entrevista e para a recolha de imagem (gravação e foto)		
2. Convide um/a enfermeiro/a para ser entrevistado sobre “Ser enfermeiro”. A pessoa pode estar no ativo, ser reformada ou trabalhar no estrangeiro.		
3. Marque a entrevista presencial ou por videoconferência, mas <u>não pode enviar</u> as questões para responder por e-mail.		
4. Obter o consentimento assinado e recomendar ao entrevistado/a que, durante a conversa, responda sucintamente às questões para ser mais fácil o relato.		
5. Prepare os recursos necessários à recolha de informação por entrevista (gravação e/ou anotações).		
6. Consulte os alguns sites para saber utilizar as seguintes ferramentas digitais.		
Word. Escrever e formatar texto. https://www.youtube.com/watch?v=H4XmI8nwNoE		
https://www.youtube.com/watch?v=hUPAJKLtjkw		
Mendeley. Arquivar, citar e referenciar documentos https://www.mendeley.com/download- reference-manager		
Comica. Transformar fotos – https://comica.en.softonic.com/		
B. Entrevista com identificação profissional e posição de carreira, mas respeitando o sigilo		
1. Em que área exerce a profissão?		
2. O que o/a fez ingressar no curso de Enfermagem?		
3. Quais foram as maiores alegrias e dificuldades que sentiu ao longo da sua vida profissional?		
4. O que faz para manter um estilo de vida saudável?		
5. De que forma a sua vida profissional afeta o seu estilo de vida?		
6. Tire uma foto da entrevista e torne-a anónima com a app COMICA ou outra ferramenta web.		

**C. Seleção do artigo científico e utilização para fazer reflexão crítica, citando ou parafraseando esse documento**

1. Identifique uma subtemática referida na entrevista.
2. Pesquise um artigo científico (publicado nos últimos 5 anos) que se relacione com esse assunto numa base de dados (google académico ou outras de carácter científico)
3. Armazene o artigo no *Mendeley*
4. Analise o artigo e realize uma reflexão crítica resumida, citando ou parafraseando o documento
5. Referencie o artigo, o GETE da ESEnFC, o livro da disciplina e a entrevista na secção Referências Bibliográficas usando o *Mendeley*

D. Relato da entrevista (trabalho escrito individual)

1. Para a apresentação do trabalho individual “Relato de uma Entrevista” deve fazer um trabalho em Word e ter em conta o Guia de Elaboração de Trabalhos Escritos (GETE) em vigor na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC, 2016).
2. O trabalho deve conter na sua estrutura uma Capa, Folha de Rosto, Sumário, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Referências Bibliográficas ou Bibliografia, Anexos e/ou Apêndices, conforme for a sua opção.
3. Da introdução à Conclusão não pode ultrapassar 5 páginas: relato da entrevista realizada a um(a) enfermeiro(a) e reflexão crítica sobre uma temática abordada na mesma.
4. Formate o trabalho na versão de impressão.
5. Após formatação segundo o GETE da ESEnFC, colocar em PDF e catalogar da seguinte forma:
UC-POC_2022_Entrevista_1ºNome+Último nome_nºestudante

E. Entrega do trabalho

1. Colocar a versão pdf na BUEC até dia 11.10.2022 às 24horas.
2. Entregar versão impressa e agrafada na aula da 4.ª semana para correção, ou seja, até 14.10.2022.


F. Avaliação do trabalho interpares

1. Imprima a grelha de avaliação que consta deste documento para avaliar o trabalho.
2. O processo de avaliação por pares (*critical friendship*) será realizado através da troca dos trabalhos impressos entre os estudantes de cada sub-turma (TP), segundo a grelha de avaliação (quadro 2).
3. A avaliação do “Relato de uma Entrevista” irá ser realizada por um estudante selecionado de forma aleatória na aula em que entregou o trabalho.
4. Após rever e anotar a versão impressa, preencherá a [Ficha de Avaliação – Relato da Entrevista] no formulário <https://forms.gle/33bs6BNoKQ5WfML6A>. Atenção que a pontuação decimal não aceita (,) mas (.). Deve colocar no espaço comentários as sugestões de melhoria. Não se esqueça de submeter o formulário.
5. Entrega da correção na 5.ª semana na secretaria académica até 21.10.2022.
6. Discussão sobre as dificuldades na elaboração de trabalhos escritos na 7.ª semana, aula seminário.

G. Avaliação do trabalho individual

1. O cumprimento das normas de elaboração do trabalho individual corresponde a 10% da classificação final da UC
2. O cumprimento das datas de entrega e correção do trabalho corresponde a 5% da classificação final da UC

APÊNDICE II. Guia de elaboração do trabalho de grupo

 Escola Superior de Enfermagem de Coimbra www.esenfc.pt	PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO UNIDADE CURRICULAR DO 1.º ANO, 1.º SEMESTRE CURSO DE LICENCIATURA DE ENFERMAGEM
APÊNDICE II. Guia de elaboração do trabalho de grupo	

TEMA: Pesquisa e organização de conhecimento relevante para enfermagem		Módulo 1-4
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	Aplicar tecnologias de recolha de informação por observação, conversação e documental Reconhecer princípios éticos no uso da informação Aplicar normas de referenciação com recurso ao aplicativo de referenciação <i>Mendeley</i> Recolher e organizar informação sobre o tema de forma a fazer uma síntese de artigos científicos e outras fontes credíveis Organizar documento escrito e elaborar diversas formas de apresentação	
EXERCÍCIO	Síntese de informação sobre uma subtemática escolhida	
AVALIAÇÃO	Cotação de 0-20 valores (80% da nota final da UC-POC)	

O trabalho de projeto em grupo (no máximo 6 estudantes) é uma atividade colaborativa para apresentar a síntese de informação sobre uma temática. Selecionamos uma temática que fizesse sentido para estudantes recém ingressados no ensino superior e, ao mesmo tempo, proporcionasse uma aprendizagem significativa de como pesquisar, analisar, construir e mobilizar conhecimentos para desenvolvimento pessoal, das práticas profissionais, da disciplina e dos sistemas de saúde. A escolha do subtema será feita com a definição do mapa conceitual¹ sobre a temática escolhida. Cada grupo desenvolve apenas 1 tema do EV FANTÁSTICO.

O trabalho em grupo inicia-se com a escolha do subtema e elaboração do mapa conceitual. Depois realizam pesquisa em bases de dados para recolher e organizar informação sobre o tema de forma a fazer uma síntese. Essa informação será disseminada em dois formatos: um trabalho escrito de **no máximo 10 páginas** e um vídeo/podcast de no máximo 3 minutos.

A primeira etapa de elaboração consiste em fazer o mapa conceitual¹ e apresentação do projeto de grupo, em forma de PITCH, o que ocorre em 1.ª aula de seminário. O formato de apresentação do PITCH é livre, mas condicionado ao tempo máximo de 3 minutos. Depois segue-se a pesquisa e organização de informação para fazer o trabalho escrito, que é entregue antes da apresentação do vídeo/podcast em seminário. Aconselhamos a fazerem o vídeo nas aulas teórico-práticas lecionadas pelo professor Hernâni Oliveira.

Siga as seguintes etapas para uniformizar a elaboração do trabalho de grupo.

¹ O Mapa conceitual deverá ter sido executado até à 4ª semana, de modo a ser utilizada nas aulas TP seguintes.



A. Organização do trabalho escrito

O trabalho escrito deve evidenciar o percurso de recolha e organização da informação sobre o tema e subtema. Até 2.^a semana faz-se a criação dos grupos. O trabalho deve evidenciar que o grupo foi capaz de:

- Identificar fontes e tecnologias de criação e obtenção de informação
- Utilizar ferramentas de pesquisa, análise e divulgação de informação no domínio científico da enfermagem
- Aplicar colaborativamente ferramentas da web para construção de materiais de disseminação de informação no domínio científico da enfermagem
- Aplicar as normas e regras de redação de textos e apresentações científicas

Independentemente da criatividade de cada grupo, o trabalho escrito deve conter:

1. Introdução

2. A subtemática

- 2.1. Breve reflexão sobre a temática escolhida, incluindo o mapa conceitual (em apêndice) que deu origem à definição da subtemática.
- 2.2. Síntese da informação recolhida sobre o subtema, indicando a frase booleana de busca.
- 2.3. Justificação da estratégia escolhida para a divulgação da informação compilada, apresentando o PITCH e o roteiro (em apêndice)

3. Conclusão que inclui a contribuição de cada elemento para o trabalho de grupo e uma reflexão sobre a aprendizagem de cada um e do grupo

4. Bibliografia

A entrega do trabalho escrito (10 páginas no corpo do texto) decorrerá até **05.12.2022**, mas a 1.^a apresentação será em seminário (PITCH) na 7.^a semana; e a elaboração de poster na 9.^a semana.

O trabalho escrito deve ser entregue nos serviços académicos e enviado ao professor em formato PDF com o nome [POC_Trabalho escrito_?TP_TG#]. Não esquecer que o trabalho escrito deve cumprir as normas de elaboração da ESEnfC.

B. Organização do vídeo/podcast

O objetivo desta etapa é transformar o projeto num vídeo ou podcast (com 3 minutos de duração máxima). Durante as aulas TP (6h) com o Prof. Hernâni Oliveira, os grupos são apoiados para o construir. Aproveite bem as aulas onde são apresentados os conceitos básicos sobre *storytelling*, as suas implicações para a explicação de conceitos complexos em saúde e a sua pertinência para a experiência profissional dos enfermeiros. Após isto, os grupos começam a transformar os conceitos teóricos dos seus subtemas em narrativa com quatro elementos principais: personagem, ambiente, conflito e mensagem. Os estudantes são ainda convidados a pensar num



programa de podcasts, com título, genérico musical, identificação de público-alvo, inclusão de entrevistado e apresentação sequencial de questões ou temas a abordar.

Nas duas semanas seguintes são apoiados para o desenvolvimento do *storyboard*, sinopse e conteúdo-chave para o vídeo ou podcast. Apresentam-se também ferramentas iniciais para edição de um vídeo/podcast para a área da saúde. A partir de um documento-base para desenvolvimento da narrativa e através de uma abordagem cena a cena, todos os grupos recebem orientação para fazer:

- Mensagem-chave. Definir a mensagem principal que querem transmitir, ou seja, o que querem que as pessoas interiorizem no final do vosso produto de comunicação.
- Formato. Nesta secção pretende-se que explicitem o que vão utilizar para fazer o vídeo ou o podcast. São exemplos do que podem escolher: fotografias, filmagens próprias, filmagens de outras pessoas, ou desenhos, para o vídeo; ou então um podcast com som ou também imagem.
- Sinopse ou pequeno sumário do vídeo/programa de podcast. Apresentar a personagem, o ambiente, o conflito e parte da mensagem, ou, ao optar pelo podcast, apresentar um nome para o projeto, um tema e um formato adequado que leve a que o público queira consumir aquele conteúdo. Acima de tudo, este é um parágrafo que instiga a audiência a ver o produto desenvolvido.

Se optarem por criar vídeo, deverão apresentar um *storyboard* do projeto, que deverá conter:

- Sinopse do projeto.
- Divisão da narrativa por cenas.
- Ilustração de cada cena: Imagem ou desenho ilustrativo muito simples (extraída na web ou desenho feito pelos estudantes à mão), para poderem imaginar o que cada cena do vídeo será. Por exemplo, se o vídeo começa com uma pessoa no quarto, a levantar-se da cama, então a primeira cena será essa, e deverão desenhar ou usar imagens de uma cama e de uma pessoa).
- Descrição breve da cena. É uma descrição muito rápida sobre o que se passa na cena (ex: Pessoa levanta-se da cama).
- Tópicos científicos a incluir. São os tópicos e informações que querem passar e que contêm informação retirada da pesquisa já elaborada. Nem todas as cenas têm de ter estes tópicos.

Caso optem por um podcast, deverão apresentar o guião que deverá conter:

- Sinopse do projeto.
- Indicação do título do podcast, do título do episódio específico e do público-alvo.
- Explicação do formato do podcast e da adoção de estratégias de fidelização do público.
- Inclusão de pessoas externas à equipa de produção, explicando a razão de se escolher esse(s) convidado(s).
- Apresentação da linha teórica de pensamento do podcast, através da divisão do produto por temas ou por perguntas ao(s) convidado(s).



A apresentação dos produtos multimédia (vídeo ou podcast) decorrerá na 13.^a semana na aula de tipologia seminário. Para evitar dificuldades de apresentação, os vídeos são enviados por email (ou wetransfer) até dia **12.12.2022** para o professor Hernâni e da UC de modo que se possa organizar a visualização.

C. Grelha de correção dos trabalhos de grupo


	Avaliação dos trabalhos de grupo (20 valores)	20
Cap 0	Introdução	2
Cap 1	Breve reflexão sobre a temática e mapa conceitual	1
	Síntese da informação recolhida sobre o subtema	3
	Justificação da estratégia escolhida para a divulgação e PITCH	1
Cap 2	Conclusão com contribuição de cada elemento para o trabalho de grupo	2
	Reflexão sobre a aprendizagem de cada um e do grupo	1
Forma	Discurso claro e coerente, sem erros	0,5
	A bibliografia foi elaborada com recurso ao Mendeley/APA	1
	Contém no máximo de 10 páginas, contadas da introdução à conclusão, inclusive	0,5
	Apresentação escrita e cumprimento de orientações/normas (GETE, 2016)	1
Apresentação	Roteiro do vídeo/podcast	2
	Qualidade do vídeo ou podcast	5

Recomendamos:

- Não tornem esta tarefa complexa
- Evitem faltar às aulas, sobretudo as aulas TP onde podem obter o apoio dos professores
- Sigam as orientações dos trabalhos e dos professores
- Para mais esclarecimentos não hesitem em contactar os professores

Desejamos que a aprendizagem seja significativa pela positiva

APÊNDICE III. Guia de aula teórico-prática 1


 <p>Escola Superior de Enfermagem de Coimbra www.esenfc.pt</p>	<p>PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO UNIDADE CURRICULAR DO 1.º ANO, 1.º SEMESTRE CURSO DE LICENCIATURA DE ENFERMAGEM</p>
<p>APÊNDICE III. Guia de aula teórico-prática</p>	

TEMA: Processos humanos e organizacionais de produção e armazenamento de informação		Módulo 2
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> Identificar processos humanos e organizacionais pelos quais a informação útil para a enfermagem é produzida e armazenada Pesquisar, analisar e interpretar informação em bases de dados documentais, bibliográficas e bibliotecas digitais 	
EXERCÍCIO	Pesquisa em plataformas institucionais (OE, DGS e OMS)	TEMPO
ENUNCIADO	1. Analisar o número de enfermeiros a nível “NACIONAL” 1.1. Comparar o número de enfermeiros por secção regional quanto ao sexo 1.2. Identificar o total de enfermeiros ≥ 50 anos de idade 1.3. Recorrendo ao Microsoft Excel, elaborar dois gráficos, de diferente tipo, e colar em Microsoft Word com a correta referência (título, fonte e legenda) 1.4. Identificar o distrito com maior número de enfermeiros 1.5. Identificar qual o distrito com maior rácio total de enfermeiros por 1000 habitantes	20 min
	2. Explorar a informação estatística na área da saúde em Portugal tal como disposto no Despacho n.º 9635/2013, de 23 de julho. 2.1. Identificar três conceitos chave sobre a temática em estudo. 2.2. Identificar dados estatísticos nacionais sobre o “Programa ZXY” e o “Programa XPTO”	20 min
	3. Analisar os dados de saúde referentes a Portugal na perspetiva do ODS 3.1. Identificar os indicadores de saúde de Portugal sobre “universal health coverage”	20 min
EXECUÇÃO		
1. Aceder à página da OE (https://www.ordemenfermeiros.pt/), entrar em “Menu” e consultar “Estatística de Enfermeiros” a. Selecionar o “Anuário Estatístico 2021” versão Microsoft Excel b. Clicar na folha “NACIONAL” c. Selecionar o quadro “Distribuição por Secção Regional” d. Selecionar o quadro “Distribuição por Grupos Etários” e fazer soma dos grupos etários acima dos 50 anos e. Selecionar o quadro “Distribuição por Distrito” identificar o distrito com maior número de enfermeiros f. Selecionar o quadro “Rácio do total de Enfermeiros por 1000 habitantes” identificar qual o distrito com maior rácio de enfermeiros por 1000 habitantes g. Exportar os dados para Microsoft Word e apresentar resposta aos pontos do enunciado (1.1, 1.2, 1.3, 1.4). h. Comparar o resultado da pesquisa no exercício 2 no PORDATA e o resultado da pesquisa no 1.4 do enunciado. i. Executar os gráficos em Microsoft Excel e copiar para Microsoft Word (Cumprir regras do GETE)		
2. Aceder ao portal da Direção Geral da Saúde (http://www.dgs.pt) a. Selecionar “PUBLICAÇÕES”. b. Selecionar “Estatísticas da Saúde” e aceder ao “Portal da Estatística da Saúde”.		




<ul style="list-style-type: none">c. Consultar Despacho 9635/2013, de 23 de julho.d. Selecionar “Conceitos Estatísticos”, seguidamente “Semântica da informação em saúde 2017” e identificar os três conceitos chave pretendidos (explorar outros de interesse).e. Voltar ao “Portal da Estatística da Saúde” e selecionar “Estatísticas da Saúde” seguida de “Relatórios Estatísticos” e das quatro opções, selecionar “Por nível de informação” e no item “Nacional” identificar os “Programas ZXY e XPTO” (exportar os dados de interesse).f. Explorar outras potencialidades do portal e de cada um dos menus das “Estatísticas da Saúde”
<ul style="list-style-type: none">3. Aceder ao portal da WHO região Europa (https://www.euro.who.int/en/home) e explorar diferentes menus<ul style="list-style-type: none">a. Selecionar menu “Data” e explorar os diferentes sub-menus.b. Selecionar o item “Core health indicators” e explorar os diferentes documentos.c. Selecionar o item “Core Health Indicators in the WHO European Region 2020. Special focus: 2030 Sustainable Development Agenda”, fazer download do documento e identificar a resposta ao solicitado no ponto 3.1 do enunciado.

APÊNDICE IV. Guia de aula teórico-prática 2


 <p>Escola Superior de Enfermagem de Coimbra www.esenfc.pt</p>	<p>PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO UNIDADE CURRICULAR DO 1.º ANO, 1.º SEMESTRE CURSO DE LICENCIATURA DE ENFERMAGEM</p>
<p>APÊNDICE IV. Guia de aula teórico-prática 2</p>	

TEMA: Processos humanos e organizacionais de produção e armazenamento de informação		Módulo 2
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> Identificar processos humanos e organizacionais pelos quais a informação útil para a enfermagem é produzida e armazenada Pesquisar, analisar e interpretar informação em bases de dados documentais, bibliográficas e bibliotecas digitais 	
EXERCÍCIO	Pesquisa em plataformas institucionais (OE, DGS e OMS)	TEMPO
ENUNCIADO	1. Analisar o número de enfermeiros por local de Trabalho (regiões NUTS) em Portugal Continental e na região de Coimbra (Portal do INE) 1.1. Comparar a evolução do número de Enfermeiros em Portugal e na Região de Coimbra, de 2019 para 2020	20 min
	2. Analisar o número de enfermeiros por 100 mil habitantes, em Portugal e na Europa, entre 2010 e 2019 2.1. Visualizar em gráfico e em tabela a situação de Portugal relativamente aos outros países Europeus	20 min
	3. Analisar os dados referentes à população estrangeira residente em Portugal 3.1. Visualizar em gráfico e em tabela as nacionalidades mais representadas em 1960 e em 2020	20 min
EXECUÇÃO		
1. Aceder ao portal do INE (http://www.ine.pt), entrar em Produtos / Dados Estatísticos e consultar as bases de dados a. Selecionar o indicador “Enfermeiras/os (N.º) por Local de trabalho (NUTS - 2013) e Sexo” b. Clicar em desagregação geográfica para abrir o mapa temático c. Selecionar o nível de desagregação NUTS III e mostrar designações (atualizar e fazer zoom) d. Repetir o passo 1.1 se necessário e visualizar o quadro e. Alterar as condições de seleção para visualizar o período de 2020 e 2019, bem como o local “Região de Coimbra” f. Exportar os dados para o Microsoft Excel		
2. Aceder ao portal da PORDATA (http://www.pordata.pt) e consultar os dados para Europa - Saúde a. Selecionar Recursos Humanos e consultar os dados relativos aos “Enfermeiros e pessoal auxiliar por 100 mil hab.”. b. Verificar qual o país com mais enfermeiros por 100 mil habitantes c. Comparar o valor em Portugal no ano de 2020 e em 2010 d. Exportar os dados para Microsoft Excel		
3. Aceder ao portal da PORDATA (http://www.pordata.pt) e consultar os dados para Portugal - População a. Selecionar Migrações e consultar os dados relativos à “População estrangeira com estatuto legal de residente por nacionalidades”. b. Verificar a nacionalidade mais representada em 2020 e a mais representada em 1960. c. Exportar os dados para o Microsoft Excel d. Consultar um gráfico com todos os indicadores (selecionar “Mais opções e dados” / “Gráfico”) e. Exportar os dados e o gráfico para o Microsoft Excel		

APÊNDICE V. Guia de aula teórico-prática 3

 Escola Superior de Enfermagem de Coimbra www.esenfc.pt		PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO UNIDADE CURRICULAR DO 1.º ANO, 1.º SEMESTRE CURSO DE LICENCIATURA DE ENFERMAGEM	
APÊNDICE V. Guia de aula teórico-prática 3			
TEMA: Processos humanos e organizacionais de produção e armazenamento de informação			Módulo 3
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	Compreender as etapas para a identificação e citação de fontes potencialmente relevantes		
EXERCÍCIO	Pesquisa bibliográfica com recurso a formulários avançados e metapesquisa com base no mapa concetual de cada grupo Simulação de utilização dos aplicativos web de seleção e armazenamento de informação com base no mapa concetual de cada grupo Realização de pesquisa bibliográfica na PubMed e Google Académico	TEMPO	
ENUNCIADO	1. Construir a expressão booleana, usando termos do mapa concetual de trabalho de grupo	30 min	
	2. Definir palavras-chave em linguagem natural	10 min	
	3. Usar links de “Descritores em Ciências da Saúde”	20 min	
	4. Aplicar pesquisa na PubMed e Google Académico, utilizando filtros temporais	20 min	
	5. Introduzir fontes identificadas como potencialmente relevantes para gestor bibliográfico Mendeley	20 min	
EXECUÇÃO			
1. Construir a expressão booleana a. Apresentação do mapa concetual por grupo b. Identificar conceitos incluídos no mapa concetual c. Usar links de “Descritores em Ciências da Saúde”			
2. Testar a Estratégia de Pesquisa a. Cada elemento do grupo acede a um recurso (CINAHL via EBSCO, Medline via PubMed, Google Scholar, RCAAP, outros repositórios) e testa a estratégia de pesquisa. b. Verificar se: i. os resultados são adequados ao pretendido (qualidade/quantidade) ii. os resultados não são adequados ao pretendido (qualidade/quantidade)			
3. Seleção e armazenamento: Mendeley a. Importar os resultados da pesquisa b. Um elemento do grupo deverá criar uma pasta privada partilha, onde deve atribuir o nome POC_turma_nº do Grupo (ex: POC_ATP1_G1). c. Deverá partilhar a pasta com os restantes elementos do grupo. d. Cada elemento do grupo deve armazenar o resultado da pesquisa realizada na pasta partilhada. e. No final de todos os elementos armazenarem o seu resultado, deverá ser realizado o pedido de sincronização conforme demonstrado anteriormente.			

APÊNDICE VI. Guia de aula teórico-prática 4

 Escola Superior de Enfermagem de Coimbra www.esenfc.pt		PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO UNIDADE CURRICULAR DO 1.º ANO, 1.º SEMESTRE CURSO DE LICENCIATURA DE ENFERMAGEM	
APÊNDICE VI. Guia de aula teórico-prática 4			
TEMA: Construção de materiais de disseminação de informação no domínio científico da enfermagem - Comunicação em póster (E-póster)			Módulo 4
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	Compreender as etapas para construção de materiais de disseminação de informação no domínio científico da enfermagem, com recurso ao póster		
EXERCÍCIO	Realização de um póster e apresentação em grande grupo sobre o tema do trabalho de grupo	TEMPO	
ENUNCIADO	NOTA: Normalmente a organização do congresso/evento fornece as indicações claras sobre a elaboração dos documentos que os autores devem seguir. As regras aqui apresentadas são sugestões dentro daquilo que é mais comum encontrar-se. 1. Ler e interpretar as regras de elaboração do póster propostas 2. Selecionar a informação necessária e adequada para colocar no póster 3. Construir o poster seguindo as regras da organização do congresso/evento 4. Apresentação do póster	2h aula	
EXECUÇÃO			
1. Identificar as regras essenciais do enunciado para elaboração do póster (E-póster) a. Aceder ao portal da BUEC e obter o documento : UC-POC_Template de Poster b. Identificar claramente as regras de elaboração do poster e discuti-las em pequeno grupo c. Verificar a formatação do documento que deve ter as medidas sugeridas no enunciado de poster: Estrutura – tamanho do diapositivo - personalizar tamanho do diapositivo – verificar/corrigir as medidas indicadas (normalmente 90x60cm ou 90x120cm) NOTA: uma vez que na grande maioria das situações é utilizado o poster virtual, o tamanho do poster é o tamanho do diapositivo padrão.			
2. Selecionar a informação necessária e adequada para colocar no póster a. Analisar em pequeno grupo qual a informação a incluir no póster, a partir do trabalho de grupo elaborado b. Selecionar a informação pertinente para colocar no template do poster, para um documento Word c. Introduzir o texto nas respetivas “caixas” para cada elemento constituinte do póster, preenchendo cada campo com a informação adequada d. Adicionar as imagens consideradas pertinentes e. Reformatar o poster			
3. Construir o póster seguindo as regras a. Formatar toda a informação de forma coerente, adequada e visualmente apelativa b. Podem ser escolhidas imagens da Internet mas devem ser apropriadas ao conteúdo e referenciadas c. Verificar o cumprimento das normas GETE (2016) e das normas indicadas d. Transformar o documento em formato PDF			
4. Apresentação do póster a. Projeção do documento b. Apresentação em 3 minutos, cumprindo as regras das apresentações orais			
REGRAS DE ELABORAÇÃO DO POSTER (E-Poster) Título da Instituição de Ensino e Unidade Curricular ou do evento (logótipos institucionais). Título do trabalho- maiúsculas - máximo 16 palavras Nome do(s) autor(es) e orientador e afiliação institucional - máximo 100 palavras Palavras chave: máximo de 6 palavras-chave (de acordo com MeSH/DeCS)			



Introdução - máximo de 100 palavras
Objetivo - máximo de 50 palavras
Desenvolvimento - máximo de 200 palavras
Conclusão e implicações para a aprendizagem - máximo de 300 palavras
Referências bibliográficas ou bibliografia - máximo de 6 referências (normas GETE, 2016)

REGRAS

Tipo e tamanho da letra: Calibri ou Arial; Tamanho – mínimo de 20; Título entre 40 e 50. O tamanho pode variar mas deve manter-se alguma uniformidade. – no caso de utilização de poster virtual, o tamanho da letra é o necessário para a sua visualização a , pelo menos, 2 metros

Tamanho do póster: 90x60cm ou 90x120cm OU no caso de poster virtual será o tamanho do diapositivo padrão

Indique o título e os autores na parte superior do póster.


Indique o apresentador, sublinhando, se não for o primeiro autor.

Texto e ilustrações devem ser fáceis de ler a uma distância de 2 metros.

APRESENTAÇÃO:

A apresentação deve ser preparada de modo a não ultrapassar os 3 minutos

Caso o primeiro autor não seja o apresentador, o apresentador deve identificar-se claramente

<p>Nome do congresso/evento Logótipo do congresso/evento Logótipo da instituição organizadora</p>		 <p>Escola Superior de Enfermagem de Coimbra</p>
<p>TÍTULO : máximo 16 palavras</p>		
<p><small>Autor e (primeiro/último nome)^{1,2}; Autor (primeiro/último nome)^{1,2}; Autor e (primeiro/último nome)^{1,2}..... MÁXIMO 100 PALAVRAS</small></p>		
<p><small>1 - Afiliado (local de trabalho) e (primeiro/último nome) a (nome completo) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde em Enfermagem (UNICSAE); 2 - DA Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde em Enfermagem (UNICSAE).</small></p>		
<p>Palavras chave: máximo de 6 palavras-chave (de acordo com MeSH/DeCS)</p>		
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>máximo de 100 palavras</p>	<p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>máximo de 200 palavras</p>	
<p>OBJETIVOS:</p> <p>máximo de 50 palavras</p>		
<p>CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM: máximo de 300 palavras</p> <p>máximo de 200 palavras</p>		
<p><small>Referências bibliográficas ou bibliografia - máximo de 6 referências (normas GETE ou indicadas pela organização)</small></p>		



APÊNDICE VII. Instrumento de autoavaliação de Perfil de Competências Digitais (PCD)

Chegado ao fim da UC-POC, ao preencher este questionário (adaptado de Barri, 2020), é possível avaliar o quanto domina instrumentos e processos digitais, ou seja, o seu grau de confiança na utilização. Para cada afirmação selecione a opção (1 a 5) que mais se coaduna consigo:

(1) Não sei utilizar (2) Nada confiante, preciso de ajuda para utilizar (3) Confiante, consigo resolver alguns problemas (4) Bastante confiante, utilizo sem ajuda (5) Muito confiante, consigo ensinar outros

D1. Competências técnicas (5 itens)

- [] 1. Criar e editar documentos eletrônicos (processador de texto em word, preparar apresentações, folhas de cálculo)
- [] 2. Criar e editar gravações audio (podcasts, voice memos)
- [] 3. Criar e editar documentos de multimídia (fotos, filmes, apresentação de slides)
- [] 4. Gerir as próprias contas (email, banco, telefone, videoconferência, serviço de TV/filmes, ...)
- [] 5. Gerir e operar outros aparelhos (home entertainment system, termostatos, luzes, etc.)

D2. Competências Sociais (7 itens)

- [] 6. Comunicar com outros utilizando chat de texto ou mensagem de texto (SMS, Whatsapp, chats)
- [] 7. Comunicar com outros utilizando áudio (Skype, telefone)
- [] 8. Comunicar com outros utilizando vídeo (Zoom, Meets, Facetime, Skype)
- [] 9. Comunicar com outros utilizando e-mail
- [] 10. Utilizar redes sociais (Facebook, Google+, LinkedIn, Twitter, etc.)
- [] 11. Utilizar ferramentas de partilha de documentos (Google Drive, Dropbox, etc.)
- [] 12. Partilhar o meu trabalho e ideias publicamente (blogs [Wordpress], partilha de fotos [Flickr, Picasa], Pinterest, etc.)

D3. Competência Informativa (7 itens)

- [] 13. Aceder a mapas digitais (MapQuest, GoogleMaps, Viamichelin) ou a GPS (TomTom, Garmin, etc.) para obter localizações ou direções
- [] 14. Procurar artigos de jornais na Internet
- [] 15. Procurar pequenos vídeos (YouTube) na Internet
- [] 16. Procurar e fazer download de filmes da Internet
- [] 17. Procurar e fazer download de musicas da Internet
- [] 18. Procurar e fazer download de livros (em texto e/ou áudio) da Internet
- [] 19. Utilizar gestor automático de documentos (gestor notícias, Mendley, RSS feeds[1])

D4. Competência Epistemológica (7 itens)

- [] 20. Utilizar e partilhar um calendário/agenda pessoal
- [] 21. Criar e utilizar mapas de conceitos, fluxogramas, sitemaps[2] ou algoritmos
- [] 22. Criar, modificar e utilizar planos e outros diagramas
- [] 23. Organizar grandes quantidades de dados
- [] 24. Produzir gráficos a partir de dados numéricos



[] 25. Fazer cálculos complexos

[] 26. Fazer alguma programação para automatizar alguns processos (macros[3], scripts, robótica, qualquer programação linguística, etc.)

A. Assinale que dispositivos usa habitualmente: __ (1) Computador __ (2) Tablet __ (3) Smartphone __ (4) Sistema de gaming __ (5) Appliance do computador __ (6) Dispositivos wearable

B. Indique se é: __ Homem, __ Mulher; o ano de nascimento ____; o ano de curso ____; turma ____

Agora calcule o somatório dos pontos obtidos e reflita sobre os itens onde assinalou 3 ou menos pontos e que recursos necessita ter para os desenvolver

[1] Really Simple Syndication. An RSS feed is a file that contains a summary of updates from a website, often in the form of a list of articles with links, and it offers an easy way to stay up to date on new content from websites you care about.

[2] A sitemap is a file where you provide information on your site about the pages, videos, and other files, and their relationships

[3] Uma macro é uma série de comandos e instruções que pode agrupar como um único comando para realizar uma tarefa automaticamente



Créditos

Imagens criadas pelos autores e extraídas de Frepik

Organização do texto: Irma Brito

Revisão do texto: Sílvia Silva

Publicação: BUEC, ESEnFC 2022

